

LETRAS

Projeto Pedagógico
do Curso de Graduação



UnirG

Universidade de Gurupi

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Piñero Miranda
Presidente

Oximano Pereira Jorge
Diretor Administrativo Financeiro

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Prof^a. Dra. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof. Me. Jeann Bruno Ferreira da Silva
Vice-reitor

Prof^a. Dra. Rise Consolação Luata Costa Hank
Pró-Reitora de Graduação e Extensão

Prof. Dr. Fábio Pegoraro
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

COORDENADORES DE CURSO DE LETRAS

Prof. Me Alexandre Peixoto Silva
Coordenador do Curso

Profa. Ma. Lucivânia Carvalho Barcelo
Coordenadora de Estágio Supervisionado

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – LETRAS

Prof. Me. Alexandre Peixoto Silva
Profa. Ma. Francisca Edivânia Gadelha Dias
Profa. Ma. Maria Wellitania de Oliveira
Profa. Dra. Marcilene de Assis Alves Araujo
Profa. Dra. Rosemeire P. Granada M. da Costa

COLABORADORES

Profa. Esp. Deice Joceliane Pomblum
Prof. Me. Fábio Araújo Pereira
Profa. Dra. Jussara Resende Costa Santos
Profa. Ma. Lucivânia Carvalho Barcelo
Prof. Esp. Rogério Rocha de Oliveira
Profa. Ma Sílvia Helena Marrafon



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS**

PARAÍSO, DEZEMBRO DE 2023

APRESENTAÇÃO

A Constituição Federal estabelece em seu artigo nº 207 que —As Universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...], assim, a elaboração e/ou atualização do PPC se constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi- UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC deve, afirmativamente, ancorar-se em rigoroso diagnóstico e representar uma ação intencional, refletida e fundamentada de coletivo de sujeitos agentes interessados em promover, conforme missão da Universidade expressa em seu PDI. O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é uma ferramenta essencial para definir e orientar a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, devendo estar em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC, e também com outros documentos que dão suporte a sua construção. Tais documentos são indicados abaixo. A construção, a avaliação e a reformulação do PPC são processos coletivos de trabalho. Assim, a participação de toda a comunidade (docentes, discentes e servidores técnico-administrativos) é fundamental.

Os documentos listados abaixo estabelecem um referencial normativo e legislativo que orienta e dá suporte ao processo de elaboração/reforma do PPC:

- Constituição da República Federativa do Brasil De1988, Artigos 205 a 214.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI — Art. 43 a 67.

- Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.
- RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020. Dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins.
- Diretrizes Curriculares Nacionais de Cada Curso, Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>.
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro, disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.
- Núcleo Docente Estruturante, Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010, Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885< emid. Acesso em 30 de junho de 2016.
- Educação Ambiental, Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Destaques:

Art. 1º Entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. [...] Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvidas no

âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando: [...]

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de Junho De 2012, Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Destaque:

*Art. 19. Os órgãos normativos e executivos dos sistemas de ensino devem articular-se entre si e com as universidades e demais instituições formadoras de profissionais da educação, para que os cursos e programas de formação inicial e continuada de professores, gestores, coordenadores, especialistas e outros profissionais que atuam na Educação Básica e na Superior **capacitem para o desenvolvimento didático-pedagógico da dimensão da Educação Ambiental na sua atuação escolar e acadêmica.***

*§ 1º Os cursos de licenciatura, que qualificam para a docência na Educação Básica, e os cursos e programas de pós-graduação, qualificadores para a docência na Educação Superior, **devem incluir formação com essa dimensão, com foco na metodologia integrada e interdisciplinar.***

Relações Étnico-Raciais, Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a serem observadas pelas Instituições de ensino, que atuam nos níveis e modalidades da Educação Brasileira e, em especial, por Instituições que

desenvolvem programas de formação inicial e continuada de professores.

§ 1º As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP3/2004.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>.

Educação em Direitos Humanos, Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Destaques:

Art. 6º A Educação em Direitos Humanos, de modo transversal, deverá ser considerada na construção dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP); dos Regimentos Escolares; dos Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI); dos Programas

Pedagógicos de Curso (PPC) das Instituições de Educação Superior; dos materiais didáticos e pedagógicos; do modelo de ensino, pesquisa e extensão; de gestão, bem como dos diferentes processos de avaliação.[...]

*Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais da educação, sendo **componente curricular obrigatório** nos cursos destinados a esses profissionais.*

*Art. 9º A Educação em Direitos Humanos deverá estar presente na **formação inicial e continuada de todos(as) os(as) profissionais das diferentes áreas do conhecimento.***

Direito Educacional de Adolescentes e Jovens em Cumprimento de Medidas Socioeducativas, Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016, Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.

Destaque:

*Art. 23. Os cursos de formação de professores devem garantir nos currículos, além dos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como **conteúdos relacionados aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.***

Inclusão da Pessoa com Deficiência, Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação.

Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005, Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.

18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Destaque:

*Art. 3º A Libras deve ser inserida como **disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior.** [...]*

*2º A Libras constituir-se-á em **disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior** e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.*

Estágio de Estudantes, Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, Instituiu o sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>.

Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, Instituiu o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto

na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Destaque:

Art. 1º - Esta Portaria dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior --IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, com observância da legislação educacional em vigor.

*Art. 2º As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, **até o limite de 40% da carga horária total do curso.***

Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras;

Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação continuada de professores da Educação Básica, e institui a Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação);

Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores

da Educação Básica em nível superior;

Resoluções e Ordens de Serviço — UNIRG, Disponível em:
<http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

Resolução 027/2019, do Conselho Superior - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação;

Resolução 05/2020, do Conselho Superior — CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação;

Autorização 057/1999-DOE-TO nº 807, que aprova a criação do Curso de Letras – Língua Inglesa, na modalidade licenciatura, na UnirG.

LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES:

Figura 1: Universidade de Gurupi / Foto: Divulgação	18
Figura 2: Evolução IDEB 2021	34
Figura 3: Evolução Nota SAEB 2021	34
Figura 4: Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação.....	46
Figura 5: Cultura Brasileira na música	47
Figura 6: Disciplina de Cultura Brasileira	48
Figura 7: Disciplina de Cultura Brasileira	48
Figura 8: Cultura Brasileira nas comidas Regionais	48
Figura 9: Cultura Brasileira dos Povos indígenas	49
Figura 10: Cultura Brasileira dos Povos indígenas	49
Figura 11: Atividade de Ensino e Extensão disciplinas de Teoria da Literatura e Estudos diacônicos	49
Figura 12: Projeto de Extensão Curricularizada: Relatos de memórias	50
Figura 13: Língua Portuguesa - Medicina	50
Figura 14: Oficinas de LP na área da saúde.....	51
Figura 15: Oficinas de LP na área da saúde.....	51
Figura 16: Oficinas de LP – Saúde	52
Figura 17: Oficinas de LP – Saúde	52
Figura 18: Oficinas de LP – Saúde	53
Figura 19: Roda de conversa sobre planejamento das ações do projeto	54
Figura 20: Foto com professores e alguns alunos da escola Tainá.	55
Figura 21: Observação de aulas na Escola Estadual Indígena Tainá	55
Figura 22: Apresentação da proposta de trabalho à equipe gestora da Escola Tainá e Diretoria Regional de Ensino.....	55
Figura 23: Oficina sobre cultura digital com a professora Sofia na Escola Estadual Indígena Tainá ..	56
Figura 24: Desenvolvimento dos recursos didáticos com os alunos da educação infantil na Escola Estadual Indígena Tainá - contação de história e criação de brinquedo ecológico.....	56
Figura 25: Desenvolvimento dos recursos didáticos com os alunos da educação infantil na Escola Estadual Indígena Tainá - contação de história e criação de brinquedo ecológico.....	57
Figura 26: Apresentação de proposta de trabalho ao Cacique da Aldeia Boa Esperança	57
Figura 27: Roda de conversa com a equipe gestora da Escola Watakuri e comunidade Javaé Boa Esperança	58
Figura 28: Atuação de acadêmicos no Projeto de Pesquisa	58
Figura 29: Atuação de acadêmicos no Projeto de Pesquisa	59
Figura 30: Esquema de desenvolvimento das etapas do projeto	65
Figura 31 – Rep. gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.	154
Figura 32 – Modelo estrutura semanal.	157
Figura 33– Modelagem disciplinas híbridas 60h (50% EAD).....	158
Figura 34 – Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (50% EAD)	159
Figura 35 – Modelagem disciplinas híbridas 60h (100% EAD).....	160

Figura 36 – Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (100% EAD).....	160
Figura 37 – Modelagem disciplinas híbridas 30h (100% EAD).....	161
Figura 38 – Modelagem semestral disciplinas híbridas 30h (100% EAD).....	161
Figura 39 – Distribuição das notas por bimestre.....	162
Figura 40: Relação de Ensino Presencial/Virtual	166

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso.....	42
Quadro 2: Conceito de Curso.....	42
Quadro 3: Conceito Preliminar de Curso	42
Quadro 4: Resultados ENADE	42
Quadro 5: Informações quantitativas do Corpo Docente	43
Quadro 6: Relação de Convênios do Curso	44
Quadro 7: Disciplinas com Carga Horária para Extensão Curricularizada.....	68
Quadro 8: Ações de internacionalização no âmbito do Curso de Letras.....	79
Quadro 9: Resumo de créditos e carga horária por período.....	88
Quadro 10: Matriz Curricular n. 09	88
Quadro 11: Disciplinas por Grupos	91
Quadro 12: Carga Horária de disciplinas não presenciais	93
Quadro 13: Quadro representativo da oferta de períodos da Matriz Curricular Circular.....	151
Quadro 14: Titulação do Corpo Docente de Letras	190
Quadro 15: Regime de trabalho do corpo docente do Curso.....	192
Quadro 16: Experiência Profissional dos Docentes de Letras	193
Quadro 17: Das Publicações dos Docentes de Letras	202
Quadro 18 - Membros do Conselho de Curso de Letras	210

SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	18
1.1 NOME DA MANTENEDORA.....	18
1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA.....	18
1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA	18
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	21
2.1 NOME DA IES	21
2.2 BASE LEGAL DA IES	21
2.3 MISSÃO.....	21
2.4 VISÃO.....	22
2.5 VALORES.....	22
2.6 OBJETIVOS.....	22
2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	23
2.8 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL.....	23
2.8.1 <i>Área de Influência</i>	26
2.8.2 <i>Cenário Socioeconômico</i>	29
2.8.3 <i>Cenário da Infraestrutura</i>	30
2.8.4 <i>Cenário da Saúde</i>	31
2.8.5 <i>Cenário Educacional</i>	33
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	37
3.1 NOME DO CURSO	39
3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	39
3.3 JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO.....	39
3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO	42
3.5 CONCEITO DE CURSO – CC.....	42
3.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC.....	42
3.7 RESULTADOS DO ENADE.....	42
3.8 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO	43
3.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	43
3.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	43
3.11 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO	43
3.12 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	43
3.13 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.....	44
4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS	45
4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	45
4.2 ARTICULAÇÃO ENSINO, EXTENSÃO (EXTENSÃO CURRICULARIZADA) E PESQUISA NO ÂMBITO DO CURSO.....	47
4.2.1 <i>Atividades de Ensino</i>	47
4.2.2 <i>Atividades de Pesquisa</i>	53
4.2.3 <i>Atividades de Extensão</i>	59

4.2.4 Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE.....	64
4.3 ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS NO CURSO	68
4.4 ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS NO CURSO.....	72
4.5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO CURSO	72
4.6 ATIVIDADES DE PUBLICAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO	75
4.6.1 Algumas Ações de Internacionalização no Curso de Letras	78
4.6.2 Plano de Internacionalização – Letras	78
5 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	80
6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	81
7 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS.....	84
7.1 OBJETIVO GERAL.....	84
7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	84
8 ESTRUTURA CURRICULAR	86
8.1 MATRIZ CURRICULAR N. 09 DO CURSO DE LETRAS.....	88
8.2 CONTEÚDOS CURRICULARES	93
8.3 DISCIPLINAS, EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS	97
9 METODOLOGIA	147
9.1 ESTRUTURA CIRCULAR	149
9.2 ENSINO HÍBRIDO	152
9.2.1 O que são cursos híbridos?	153
9.3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD E MATERIAL DIDÁTICO	153
9.3.1 Unidade de Aprendizagem (UA)	155
9.3.2 Metodologia de Trabalho.....	156
9.3.3 Carga horária das disciplinas	157
9.3.4 Modelagem Disciplina Híbrida 60h (50% EAD)	158
9.3.5 Modelagem Disciplina Híbrida 60h (100% EAD)	159
9.3.6 Modelagem Disciplina Híbrida 30h (100% EAD)	160
9.4 AVALIAÇÃO	161
9.5 FREQUÊNCIA	162
9.6 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	162
9.7 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	163
9.8 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	163
10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	171
10.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	172
10.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A RELAÇÃO ENTRE LICENCIADOS – DOCENTES – SUPERVISORES DA REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	173
10.2.1 Estágio Curricular Supervisionado: Relação Teoria e Prática	173
10.3 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	174

11 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	175
12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	177
12.1 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS	177
13 APOIO AO DISCENTE	179
13.1 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE.....	179
13.2 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT).....	180
13.3 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	180
13.4 PROGRAMA DE NIVELAMENTO	181
14 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	183
15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM ...	184
16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .	186
17 NÚMERO DE VAGAS	188
18 CORPO DOCENTE	189
18.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	189
18.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	192
18.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	192
EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	194
18.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	202
18.5 COORDENADOR(A) DE CURSO.....	203
18.5.1 <i>Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador</i>	203
18.5.2 <i>Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador</i>	203
18.5.3 <i>Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) do Curso</i>	204
18.5.4 <i>Atuação do Coordenador</i>	205
18.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO E CONSELHO DE CURSO	208
19 INFRAESTRUTURA (CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS)	211
19.1 INFRAESTRUTURA DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	211
19.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	212
19.3 SALA DOS PROFESSORES	213
19.4 SALAS DE AULA	213
19.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	213
19.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	214
19.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	214
19.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	215
19.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	215
20 REFERÊNCIAS	217

As letras e a ciência só tomarão o seu verdadeiro lugar na obra do desenvolvimento humano no dia em que, livres de toda a servidão mercenária, forem exclusivamente cultivadas pelos que as amam e para os que as amam.

Piotr Kropotkin

*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
O saber se aprende com mestres e livros.
A Sabedoria, com o corriqueiro, com a vida e com os humildes.
O que importa na vida não é o ponto de partida, mas acaminhada.
Caminhando e semeando, sempre se terá o que colher.*

Cora Coralina

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA



Figura 1: Universidade de Gurupi / Foto: Divulgação

1.1 NOME DA MANTENEDORA

Nome: Fundação UnirG

Sigla: UNIRG

Presidente: Thiago Piñero Miranda

Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,

Bairro: Engenheiro Waldir Lins II

Município/UF: Gurupi –TO

CEP: 77. 402-110

Telefone: (063) 3612-7600 Ramal: 7515

E-mail: presidencia@unirg.edu.br

Webmail: www.unirg.edu.br

1.2 BASE LEGAL DA MANTENEDORA

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi -TO

CNPJ: 01.210.830/0001-06

1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA¹

A Lei Municipal nº 611, de 15 de fevereiro de 1985 cria a Fundação

¹ O histórico foi construído com base na pesquisa realizada pela professora Célia Maria Augustini Lima.

Educacional de Gurupi (F.E.G.)², decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador.

No primeiro ano, a gestão da Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.) sedeu em parceria com a empresa Centro de Ensino Regional Tocantins-Araguaia — CERTA; em 1986, a Prefeitura rompeu esse contrato e através da alteração do estatuto da FEG, pelo Decreto nº 162, de 03/11/1986, nomeou como presidente, Maria das Dores Braga Nunes, como secretário, Milton Loureiro e como tesoureiro, Odécio Lopes Névoa Filho. O Decreto nº 080/86, de 16 de maio de 1986 nomeou o prof. Mário Coelho da Silva para Direção Geral da FAFICH-Gurupi³.

Em 2001 se inicia a fase de implantação do que viria a ser a Universidade de Gurupi. O prefeito João Lisboa da Cruz nomeou para presidente da Fundação Educacional de Gurupi o professor Valnir de Souza Soares, diretor administrativo-financeiro, Américo Ricardo Moreira de Almeida e criou a diretoria acadêmica vinculada à FEG, ocupada pelo prof. Pedro Luiz de Menezes, que receberam como missão, a transformação da cidade de Gurupi em um polo educacional.

Com a nova condição e, nos termos do referido decreto, o CentroUniversitário UnirG passou a ser identificado como *uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, com universalidade de direito, mantida e representada pela Fundação UnirG, mantenedora, com natureza e personalidade jurídica de direito público, possuindo o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias*, instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007 e, posteriormente, em 2009, por meio da Lei Municipal nº 1.831, de 07/12/2009 a Lei 611/1985 foi alterada em seus artigos 1º e 3º, alterando a personalidade jurídica,

² Atual Fundação UnirG.

³ O primeiro Regimento (nº 01) foi aprovado com o processo de autorizativo da instituição por meio da Resolução CEE/GO nº 150 de 31/05/1985 e teve vigência de 1985 a 1988; o nº 02 – Resolução CEE-GO nº 066, de 26/05/1988, vigorou de 1988 a 2002; o nº 03 – Resolução CEE-TO nº 082, de 02/08/2002, de 2002 a 2004; o nº 04 – Resolução CEE-TO nº 02, de 30/01/2004, vigorou de 2004 a 2008; o nº 05 – Resolução CEE-TO nº 63, de 07/05/2008, iniciou sua vigência com a ascensão a Centro Universitário em 2008 e, em 19/09/2019 foi aprovado no CONSUP o Regimento Geral Acadêmico nº 07, ajustado para o novo contexto: Universidade (2019).

definindo/alterando a condição para ser presidente da Fundação e redefinindo a estrutura orgânica da Fundação UnirG; novamente alterada pela Lei Municipal nº 1.970, de 25/10/2011; agora o Conselho Curador com 14 (catorze) membros e definição dos órgãos ligados à Fundação UnirG: Controladoria Geral da Fundação UnirG, Tesouraria da Fundação UnirG, Secretaria Executiva do Gabinete da Presidência da Fundação UnirG; essa é a Lei que persiste, alterando os membros a cada dois anos.

Até 29/08/2010, os docentes eram concursados sob regime estatutário, porém após intensos estudos e simulações para comprovar a viabilidade e a capacidade da Instituição, foi editada a Portaria UnirG nº 633, de 30/08/2010, que dispôs sobre o *enquadramento de servidores docentes do quadro permanente da Fundação UNIRG*, dando cumprimento à Lei 1.755, de 21/05/2008, que legalizou o assunto nos seguintes regimes de trabalho: a) Docente com Tempo Integral — 40 horas; b) Docente com Tempo Parcial — 20 horas; c) Docente em regime horista. A Resolução CONSUP nº 006/2010, de 08/07/2010 aprovou o *enquadramento dos docentes* do Centro Universitário UnirG, retroagindo os seus efeitos a 01/07/2010.

Na gestão do prefeito municipal Alexandre Tadeu Salomão Abdalla, foi empossado no cargo de presidente da Fundação UnirG, em janeiro de 2011, o senhor Eugênio Pacceli Freitas Coelho, mesmo tendo sido eleito para tal cargo por voto direto, em setembro do ano anterior, o professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

Em 2013, o prefeito municipal Laurez da Rocha Moreira, nomeou o candidato eleito em setembro de 2010, professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento para a presidência da Fundação UnirG (Decreto Municipal nº 013, de 03/01/2013).

O Decreto Municipal nº 683, de 04/07/2017, nomeou o advogado Thiago Benfica para exercer o cargo de presidente da Fundação UnirG, em substituição ao advogado e professor Antônio Sávio Barbalho do Nascimento.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

2.1 NOME DA IES

Nome: Universidade de Gurupi	Sigla: UnirG
Endereço: Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432,	
Bairro: Engenheiro Waldir Lins	CEP: 77. 402 -110
Município/UF: Gurupi – TO	
Telefone: (063) 3612-7600	Ramal: 7619
E-mail: reitoria@unirg.edu.br	Webmail: www.unirg.edu.br

2.2 BASE LEGAL DA IES

Esfera Administrativa: Pública Municipal de Ensino Superior

Ato de Criação: Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi-TO.

Ato de Credenciamento de Centro Universitário: Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.

Ato de Credenciamento de Universidade: Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.

CNPJ: 01.210.830/0001-06

2.3 MISSÃO

Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

A missão:

“Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e inovação”.

2.4 VISÃO

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósito da Universidade de Gurupi — UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A visão:

“Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”.

2.5 VALORES

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

Excelência - A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

Inovação - Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação.

Ética - Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

Comprometimento com a comunidade acadêmica - Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

Responsabilidade social e ambiental - Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

Transparência - Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

2.6 OBJETIVOS

- ✓ Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.
- ✓ Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas; Desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

2.7 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão universitária.

2.8 CONTEXTO REGIONAL E LOCAL

A Região do Vale do Araguaia, em que se insere Paraíso do Tocantins, é formada por 17 Municípios com população de 120 mil habitantes, 91.304 eleitores, e área de 41.844,016 km², onde se encontram a Ilha do Bananal, o Parque Nacional do Araguaia, o Parque Estadual do Cantão e a ocorrência de três ecótonos (Biomos Cerrado, Amazônico e Pantanal), localizada entre a Rodovia BR 153 e o Rio Araguaia. Tendo como Cidade Polo - sede Administrativa do Estado, o município de Paraíso do Tocantins, com estimativa de mais 50 mil habitantes, sendo considerada a quinta cidade mais populosa e a quarta maior economia do Estado do Tocantins.

Em breve exposição e particularização de dados estatísticos envolvendo Paraíso do Tocantins, apoiando-se no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, conhece-se que o Município, no ano de 2010 (último ano de levantamento de dados com publicação pelo IBGE), contava com uma população de 44.417 (quarenta e quatro mil, quatrocentos e dezessete) habitantes e estimativa para o ano de 2018 de 50.602 (cinquenta mil, seiscentos e duas) pessoas (IBGE, 2010).

A tabela abaixo corrobora para a caracterização de Paraíso ao trazer dados outros (faixa etária e sexo) da população paraísense.

Quadro 01 - População residente em Paraíso do Tocantins por faixa etária e sexo.

POPULAÇÃO RESIDENTE POR FAIXA ETÁRIA E SEXO, 2010			
FAIXA ETÁRIA	MASCULINO	FEMININO	TOTAL
Mais de 100anos	01	04	05
95 a 99 anos	10	9	19
90 a 94 anos	19	27	46
85 a 89 anos	70	58	128
80 a 84 anos	153	150	303
75 a 79 anos	230	237	467
70 a 74 anos	321	344	665
65 a 69 anos	420	449	869
60 a 64 anos	635	593	1.228
55 a 59 anos	720	703	1.423
50 a 54 anos	966	986	1.952
45 a 49 anos	1.256	1.277	2.533
40 a 44 anos	1.548	1.584	3.132
35 a 39 anos	1.646	1.819	3.465
30 a 34 anos	1.895	1.957	3.852
25 a 29 anos	2.143	2.130	4.273
20 a 24 anos	2.117	2.164	4.281
15 a 19 anos	2.131	2.188	4.319
10 a 14 anos	2.049	2.022	4.071
05 a 09 anos	1.979	1.800	3.779
00 a 04 anos	1.804	1.803	3.607
TOTAL	22.113	22.304	44.417

Fonte: IBGE, 2010.

Sobre o tema da média salarial, e considerando as estatísticas oficiais disponíveis, no ano de 2016, a população contava com cerca de 2.1 salários-mínimos. Por sua vez, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total estava em 24.0%. Comparando tais indicadores do Município com os outros do Estado do Tocantins, Paraíso ocupava as posições 8 de 139 e 2 de 139, respectivamente (IBGE, 2010).

Pois bem, num olhar histórico de Paraíso do Tocantins, sabe-se que o município liga-se íntima e infraestruturalmente à construção da Rodovia Federal - BR-14 (atual BR-153 ou Belém-Brasília), que passa paralelamente a um importante aglomerado de empresas do ramo de mecânica, bens e artigos automotivos, etc.

A região geográfica do atual município de Paraíso do Tocantins fora conhecida, em 1958, por trabalhadores da Companhia Nacional, uma das empreiteiras responsáveis pela construção da Rodovia, oportunidade em que se formou um povoado que futuramente daria origem à atual cidade.

A atual Paraíso do Tocantins iniciou-se, como sinalizado, a partir do estabelecimento temporário (ou permanente para muitos que cá decidiram continuar a vida) de acampamentos formados em uma área com excelentes condições naturais, quais sejam composta de córregos com água de qualidade, árvores com boa sombra

e clima agradável, todos requisitos fundamentais para um bom acampamento.

À procura de recursos para manter seus acampamentos, os trabalhadores da Belém-Brasília passaram a visitar cidades vizinhas à área de acampamento, como Pium e Cristalândia, e, assim, foram promovidas práticas comerciais entre o acampamento e tais municipalidades.

A construção da Belém-Brasília (BR-153), cujo desmatamento vinha ocorrendo na região, exigiu dos trabalhadores a manutenção de certas condições de instalação e permanência a fim de assegurar os trabalhos, o que os aproximou de áreas naturalmente propícias ao desenvolvimento de atividades e de garantia de mínimas condições de vida. Assim, entre os córregos Coco do Meio e Pernarda, nasceu o povoado de Paraíso do Norte, nome atribuído ante a constatada beleza da paisagem.

No final de 1958, o nacional José Ribeiro Torres instalou uma pensão, próxima ao acampamento da Companhia Nacional, atraindo grande número de pessoas, frente à disposição de melhores condições de instalação e permanência de funcionários responsáveis pela construção da Belém-Brasília.

Como dito, muitas pessoas foram atraídas à região do atual município de Paraíso frente à possibilidade de bons meios de instalação e permanência humana, cenário que favoreceu ao longo do desmatamento da estrada, num trecho compreendido entre os córregos Buriti e Pernada, foram construídas habitações humanas dos dois lados da picada. Passado algum tempo, tal área ganhou o nome de Avenida Bernardo Sayão, também conhecida pela alcunha de “Federal” nos primeiros anos do povoado.

Passado esses primeiros momentos de definição de um povoado, Paraíso do Norte conquistou em 1953 o status de Distrito. Considerando o ritmo do povoamento da região e do seu progresso, o distrito fora emancipado político e administrativamente ainda em 1953, com o topônimo alterado para Paraíso do Norte de Goiás, frisa-se que à época a atual região do Estado do Tocantins era parte territorial e única área do Estado de Goiás.

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Paraíso do Norte de Goiás, pela Lei Estadual nº 4716, de 23 de outubro de 1963, desmembrando-se efetivamente do município de Pium, que fora sede do distrito de Paraíso do Norte de Goiás (ex-povoado de Paraíso do Norte).

Em divisão territorial datada de 31 de dezembro de 1968, o município é

constituído do distrito sede. Não obstante, com a criação e implantação do Estado do Tocantins, o art. 4º do Decreto Legislativo nº 1, de 01 de janeiro de 1989, alterou o nome de Paraíso do Norte de Goiás para Paraíso do Tocantins.

Referência comercial do Vale do Araguaia, Paraíso do Tocantins possui um polo comercial e industrial em franca expansão. O Município conta atualmente com o Parque Agroindustrial (PAIP) e o Parque Industrial Álvaro Milhomem (PIAM) constituído de empresas que ajudam a fomentar e desenvolver a economia regional e local. Além disso, as Avenidas Castelo Branco e Bernardo Sayão possuem um comércio forte, englobando diversos ramos comerciais, sendo alguns referência no setor no Estado do Tocantins, conforme dados apresentados pela gestão municipal.

2.8.1 Área de Influência

O Estado do Tocantins é o mais novo dos 27 estados do Brasil. Está situado à região norte, exatamente no centro geográfico do país, condição que o possibilita fazer limite com os estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte. Está localizado a sudeste da região Norte e tem como limites o Maranhão a nordeste, o Piauí a leste, a Bahia a sudeste, Goiás a sul, Mato Grosso a sudoeste e o Pará a noroeste.

O Tocantins possui uma extensão territorial de 277.720,520 km² e uma população de aproximadamente 1.572.866 habitantes (IBGE, 2020). O mesmo se caracteriza por ser um estado multicultural. Diante disso, o caráter heterogêneo de sua população coloca para a UnirG o desafio de estabelecer práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

A inserção da Universidade de Gurupi nesse contexto se dá por meio dos seus diversos Cursos de graduação, Programas de Pós-Graduação, a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A cidade de Paraíso do Tocantins, sede do Câmpus de Paraíso do Tocantins, da Universidade de Gurupi — UnirG, localiza-se na região central do Estado. Sua história, conforme já evidenciado, remonta a 1940, em uma fazenda que levava o nome de Paraíso, região onde predominava a exploração da pecuária e do garimpo de cristais de rocha em Pium e Cristalândia, cujas atividades foram determinantes

para o crescimento populacional e o rápido desenvolvimento da região.

Seu município insere-se no bioma predominante composto pelo cerrado que se destaca por ter uma vegetação baixa, rasteira, além de um clima seco e chuvoso, e vasta espécies de animais. Paraíso do Tocantins é considerada a quinta maior cidade do Estado.

O município de Paraíso do Tocantins exerce forte influência na região, muito em razão de sua aproximação da capital Palmas, com uma distância média de 60 km, destacando-se, ainda, por ser referência em serviços de saúde pública e privada, na oferta de serviços jurídicos e contábeis, considerando que em sua estrutura dispõe de cinco instituições de ensino superior, sendo duas públicas, a Universidade Estadual do Tocantins e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, e outras de iniciativa privada, a Faculdade de Ciências Jurídicas de Paraíso do Tocantins — FCJP, cuja mantenedora é a União Educacional de Ensino Superior do Médio Tocantins — UNEST; a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Paraíso do Tocantins - FECIPAR e a Universidade de Gurupi — UnirG, se consolidando o município como polo de educação superior.

O Produto Interno Bruto (PIB) da cidade, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é composto principalmente pela Prestação de Serviços, seguido pelo setor da Indústria e por último, da Agropecuária. Na área da educação, a cidade conta com 26 instituições de ensino fundamental, 17 com serviços de pré escola e 9 de ensino médio. Sobre o setor de pecuária e agricultura, é destaque a criação de aves, bovinos, suínos, ovinos e equinos, e o cultivo principalmente de melancia, milho, arroz e soja.

De acordo com os estudos da Embrapa, o Vale do Araguaia constitui-se em uma das regiões mais promissoras para a expansão da orizicultura brasileira, com condições para atendimento do mercado das Regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Ao todo, o Tocantins possui uma área para irrigação de 4.437.000 ha, abrangendo 30,4% da região Norte e 15% do total do Brasil. (SECRETARIA DA COMUNICAÇÃO DO ESTADO DO TOCANTINS, 2021).

Nesse cenário de indicações econômicas significativas, de progresso econômico consolidado pela prestação de serviços, pela indústria e pela agricultura se insere à Universidade, que favorecem uma política de implementação de Cursos

que tenham em conta três fatores básicos: 1) demanda e envolvimento da população; 2) necessidade da atuação de profissionais no contexto local; e 3) mercado de trabalho. A conjugação desses três elementos permitirá um melhor desempenho dos Cursos.

Assim, é possível afirmar que a Universidade de Gurupi-Câmpus Paraíso, desempenha um papel estratégico para o crescimento socioeconômico da Região do Vale do Araguaia e, conseqüentemente, do Tocantins, da Região Norte e do Brasil. Ela prepara profissionais que poderão atuar, nas mais diversas áreas do conhecimento, a saber: Saúde, Educação, Gestão, Exatas, entre outros, observando que são áreas perfeitamente viáveis para a necessidade que a região requer.

A UnirG exerce, ainda, o compromisso da democratização do conhecimento, levando aos pequenos municípios e regiões carentes a oportunidade de realizar os sonhos de pessoas que moram longe das capitais, ou dos grandes centros urbanos, de cursarem uma graduação. Para tanto, atende municípios circunvizinhos como: Monte Santo do Tocantins, Pugmil, Barrolândia, Divinópolis, Cristalândia, Nova Rosalândia, Pium, Chapada da Areia, Dois Irmãos do Tocantins, Araguacema, Abreulândia, Caseara, Lagoa da Confusão, Fátima, Oliveira de Fátima, Marianópolis do Tocantins. Ainda, ampliando a esfera geográfica, atende outros municípios mais distantes, em virtude dos cursos ofertados despertar o interesse de ingressar em uma instituição pública de qualidade.

É importante considerar que devido ao processo de modernização que a região apresenta, novas demandas estão surgindo. Assim, a intervenção de um profissional com formação nas diversas áreas faz-se necessária para atender às possíveis necessidades e demandas da comunidade.

Para tanto, o curso de Letras conta com uma infraestrutura adequada para a oferta das disciplinas, compõe-se de um corpo docente qualificado apresentando as seguintes titularidades: especialista, mestre e doutor. Tem uma estrutura administrativa que dá o suporte ao ensino e um núcleo composto por psicóloga, assistente social e pedagoga.

Sua organização didático-metodológica leva em consideração fundamentos epistemológicos, pedagógicos e metodológicos no processo de ensino E aprendizagem com o objetivo de possibilitar reflexões críticas para a formação de

profissionais que possam atuar no mercado de trabalho. Espera-se que o acadêmico, durante seu processo de formação, adquira as competências e as habilidades inerentes ao profissional do Pedagogo. A UnirG privilegia o tripé: ensino-pesquisa e a extensão objetivando a preparação de um especialista em Letras para enfrentar um mercado cada vez mais exigente, seja ele local, regional ou nacional.

Vale ressaltar que os estudantes do curso de Letras exercem atividades extensionistas, com a finalidade de uma aproximação com a comunidade local, participam de eventos locais e regionais, com apresentação de banners sobre temáticas relacionadas ao evento ou demandas regionais, buscando o entrelaçamento entre a pesquisa e a extensão. O estímulo à pesquisa se faz através de programas como o PIBIC, monitorias e outros com ofertas de bolsas de estudo.

2.8.2 Cenário Socioeconômico

De acordo com o IBGE, 49% da população do Estado se concentra em apenas dez cidades, a maior parte delas nas regiões central e norte do Tocantins. Mais de 80% dos municípios do Estado - 116 - têm menos de 10 mil habitantes e 55% - 76 municípios - têm menos de 5 mil habitantes (IBGE, 2010).

O Estado do Tocantins possui onze distritos agroindustriais em franca expansão, instalados nas cidades-polo de Palmas, Paraíso do Tocantins, Gurupi, Araguaína, Colinas e Porto Nacional – sendo estas cidades as mais populosas – que contam com estrutura apropriada, incluindo energia elétrica, vias asfaltadas e redes de água, tornando-as adequadas para a instalação de diversos tipos de indústrias.

O Tocantins possui o 4º melhor Produto Interno Bruto (PIB) da região Norte do País e ocupa o 24º lugar no ranking nacional. Já com relação à taxa de crescimento anual, o Estado ocupa o primeiro lugar do ranking.

De acordo com a última pesquisa divulgada pelo IBGE, o Tocantins cresceu 69,8% no ranking das vendas do comércio varejista entre os anos de 2007 e 2010, duas vezes acima da média nacional, que foi de 32,5% na análise por estado da Pesquisa Anual do Comércio.

O papel da Universidade de Gurupi-UnirG, nesse cenário, é contribuir para a solidificação de uma das economias mais promissoras da região norte, através da

disseminação do conhecimento, proporcionando a formação de profissionais que possam integrar na comunidade local desempenhando o papel de agente transformador a partir de sua área do conhecimento.

2.8.3 Cenário da Infraestrutura

Os investimentos na infraestrutura do Estado têm atraído empresários de diversos setores, o que tem contribuído para o aumento do emprego na região melhorando as condições de vida da população urbana — Segundo dados do IBGE de 2010, 78,81% da população vive na zona urbana, apenas 21,19 na zona rural; Dos 139 municípios, 136 possuem menos de 10 mil habitantes — 76 destes têm menos de 5 mil habitantes. Ainda segundo o IBGE, 49% da população do Estado concentra-se em apenas dez cidades.

O Tocantins está em 11º lugar no ranking nacional de pecuária, tornando esta como a segunda maior atividade em termos de exportação do Estado. Dezenas de empresas de laticínios, frigoríficos e matadouros estão ativas no Estado, empregando milhares de pessoas de forma direta ou indireta. Cidades como da região do Jalapão e Cantão atraem turistas de todos os países do mundo por conta do contato com a natureza e paisagens com cachoeiras, rios e lagos.

Com excelente localização geográfica e crescimento, o Tocantins conta com grandes obras estruturantes, já concluídas e/ou em andamento, que estão fazendo do Estado um centro logístico de fundamental importância para o desenvolvimento do País.

Obras como a Ferrovia Norte-Sul, a hidrovía Araguaia-Tocantins, o Ecoporto Praia Norte, o Terminal de Cargas (Teca) do Aeroporto de Palmas, a ampla malha asfáltica e as hidrelétricas que fornecem energia suficiente para abastecer o Estado e exportar seu excedente, são exemplos de infraestrutura que atraem empresários nacionais e internacionais interessados em investir no Estado. Desta forma a UnirG capacita seus egressos com conhecimentos para atuarem nesse cenário.

A cidade de Paraíso do Tocantins, segundo IBGE (2017) possui população de 44.417 pessoas no censo 2010, estimada para 51.252 para 2019, densidade demográfica de 35,03 hab/km². Em 2017, o salário médio mensal era de 1.9 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de

22.6%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 18 de 139 e 5 de 139, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 2403 de 5570 e 1041 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 32.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 137 de 139 dentre as cidades do estado e na posição 4142 de 5570 dentre as cidades do Brasil (IBGE, 2017).

2.8.4 Cenário da Saúde

Em relação à Saúde, é possível apontar o que define o PLANO ESTADUAL DE SAÚDE — PES 2020-2023. Este tem como diretriz a viabilização do acesso da população à rede de atenção à saúde com qualidade e segurança com vistas aos cuidados de saúde e redução do dano desnecessário associado. Dessa forma, o objetivo é ampliar o acesso e a resolutividade da atenção primária buscando a integração com a vigilância em Saúde e atenção especializada, com ênfase no modelo de atenção a condições crônicas na Rede de Atenção à Saúde.

O grande desafio do PPA será fortalecer a Atenção Básica no município para que seja mais resolutiva. Fortalecer a atenção à saúde da mulher, na prevenção do câncer de colo de útero e mama, nos serviços de apoio, diagnósticos e terapêuticos. Organizar a Rede de Atenção à Saúde (ênfase nas doenças crônicas: oncologia e nefrologia), principalmente de média e alta complexidade. Criação de uma clínica de recuperação de dependentes químicos para crianças e adolescentes.

Acredita-se que o grande desafio do Plano Estadual de Saúde, PES 2020-2023, será qualificar a rede pública hospitalar, nos serviços de urgência/emergência com ampliação da oferta de leitos, leitos de UTI, UTI Neonatal, reabilitação, integrando a assistência hospitalar com uma política de tratamento em domicílio articulada com a atenção básica por meio de eficiente regulação. (Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf. Acesso em : 11. dez. 2023.

Observa-se que há alguns dados interessantes, voltados para a saúde infantil em Paraíso - TO, que vale ressaltar. Segundo dados do IBGE (2020), a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 10.9 para 1.000 nascidos vivos. As

internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 53 de 139 e 97 de 139, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2573 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente. A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 10.9 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 53 de 139 e 97 de 139, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 2573 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente (Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/paraiso-do-tocantins/panorama>. Acesso em: 11 dez. 2023)

No que se refere à regionalização, instituída pelo Decreto Federal Nº 7.508, de 28 de junho de 2011, o estado do Tocantins possui 08 (oito) Regiões de Saúde e cada Região tem a sua CIR. As CIRs foram instituídas por meio da Resolução CIB nº 161 de 29 de agosto de 2012 e regida por regimento interno próprio. É possível observar que há a interdependência das regiões onde estão situados os maiores municípios que agregam mais serviços de média e alta complexidade. Com alto custo para implantação e manutenção de ações e serviços de saúde e de recursos humanos.

Em 2020, o Tocantins foi o estado que mais investiu recursos em Saúde, contabilizando 17,86% dos recursos provenientes da Receita Corrente Líquida (RCL), somente no primeiro semestre. (Disponível em: <https://www.to.gov.br/saude/noticias/tocantins>. Acesso em: 11 dez.2023)

Os investimentos em saúde são um desafio desde o início da formação do Estado. A Rede de Atenção à Saúde está presente em hospitais Regionais, Municipais (Hospitais Pequeno Porte) e Privado Contratualizado, com financiamento tripartite (União, Estado e Município) (TOCANTINS, 2015). O Compartilhamento se dá entre 19 Hospitais Regionais (18 Estaduais e 1 Federal), localizados em 15 cidades distintas, dos quais 4 são unidades que concentram serviços de alta complexidade (TOCANTINS, 2015).

Segundo a SES-TO, o estado tem uma das mais altas coberturas de atenção básica do país, com atenção básica em 32,12% em 2016, de 31,29% em 2017, e de 33,56% em 2018. No entanto, o Estado ainda é endêmico para as doenças transmissíveis como dengue, leishmaniose visceral e hanseníase e ainda existem sérias necessidades na operacionalização (TOCANTINS, 2015).

O Estado deve atuar também no campo da vigilância epidemiológica, ambiental, sanitária e saúde do trabalhador utilizando-se das estratégias das políticas da atenção básica apoiando também aos municípios. Neste sentido, tem como desafio a superação dos vazios assistenciais frente ao recorte populacional de 139 municípios em que 92,8% são de pequeno porte, ou seja, possuem até 20.000 habitantes e destes 54,26% possuem menos que 5.000 habitantes (TOCANTINS, 2015).

Quanto ao saneamento, Paraíso do Tocantins apresenta 19.2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 92.2% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 3.4% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (IBGE, 2017). Em dados da saúde, comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 56 de 139, 31 de 139 e 12 de 139, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 3686 de 5570, 1268 de 5570 e 3771 de 5570, respectivamente (IBGE, 2017).

2.8.5 Cenário Educacional

O Governo do Tocantins assumiu o compromisso de garantir a Educação - direito de todos - como fator de desenvolvimento social e econômico e enquanto instrumento de inclusão social, com vistas à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, nos termos das legislações federal e estadual.

Em relação à educação básica, de acordo com os dados do IBGE, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) é de 98,4; os resultados do IDEB — anos iniciais do ensino fundamental (rede pública) (2012) 5,8; IDEB anos finais do ensino fundamental (rede pública) (2021)5,1, Matrículas no ensino fundamental (2021)7.121; matrículas no ensino médio 2.477; Docentes no ensino fundamental (2021) 316; docentes no ensino médio (2021) 174; número de estabelecimentos de ensino fundamental 24 escolas, número de estabelecimentos de ensino médio (2021) 8 escolas. (Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/paraíso-do-tocantins/panorama>. (acesso em 11/dez/2023)

De acordo com o gráfico abaixo, observa-se um crescimento nos resultados obtidos através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), apontando um melhor desempenho na qualidade do ensino na cidade de Paraíso-TO.

Figura 2: Evolução IDEB 2021

Evolução do IDEB



Fonte: IDEB 2021, INEP.

Também promissor tem sido o resultado do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), conforme o quadro abaixo, apontando que o índice, em relação à língua portuguesa e à matemática encontra-se no nível 6 (250 - 274 pts), denominado como avançado. Mesmo diante da oscilação, apontando uma queda entre 2017 e 2021, acredita-se que a variação ainda permanece positiva. Deve-se levar em conta que 2020 e 2021 foram anos difíceis para o ensino devido à pandemia causada pela COVID19.

Figura 3: Evolução Nota SAEB 2021



Fonte: IDEB 2021, INEP

A educação superior visa ao desenvolvimento do ser humano, à difusão da ciência e da tecnologia e ao preparo do cidadão para o desempenho de suas funções no mercado de trabalho. Assim, a educação superior tem compromisso com o desenvolvimento sustentável, a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população. O acesso ao ensino superior, no contexto brasileiro, apresenta um dos mais baixos índices da América Latina. No Tocantins, a realidade não é diferente. No entanto ainda são necessárias alternativas para promover o desenvolvimento regional de forma mais equitativa para a população do Tocantins. É necessário, fortalecer a área da educação, da economia solidária, o empreendedorismo, a ciência, tecnologia e inovação. Essas são ações que a curto, médio e longo prazo podem significar melhor qualidade de vida para a população e fortalecer o empoderamento local, principalmente dos municípios mais empobrecidos.

O caráter heterogêneo e multicultural da população tocantinense apresenta uma variedade de povos indígenas, quilombolas, afrodescendentes e importante população rural, formam uma diversidade cultural, e coloca para a Universidade UnirG o desafio de promover práticas educativas que possibilitem o desenvolvimento do ser humano e que elevem o nível de vida de sua população.

A Universidade de Gurupi tem o compromisso com a educação de forma inclusiva, regionalizada e contextualizada, promovendo ações e pesquisas voltadas a esta comunidade. Insere-se, principalmente, com práticas educativas através dos cursos de graduação na área da saúde, exatas e ciências sociais, educação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão com o objetivo de formar excelentes profissionais e contribuir para melhoria da qualidade de vida da população e desenvolvimento regional.

Nesse sentido a Universidade de Gurupi participou do Edital do PROGRAMA EDUCAMAIS, INSTITUÍDO PELO GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS, por intermédio da FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO TOCANTINS - FAPT, com fundamento na MEDIDA PROVISÓRIA N° 22, DE 29 DE SETEMBRO DE 2023. O programa tem como finalidade fomentar a expansão da oferta de cursos superiores no Estado, por meio de Instituições de Ensino Superior, democratizando o acesso ao âmbito acadêmico tendo como missão promover o ensino universitário, por meio da interiorização de ensino.

O objetivo da proposta é contribuir com a geração de emprego, com a formação de profissionais para os diferentes setores da economia, visando à melhoria de renda

e à inclusão social.

O público alvo são:

1. Estudantes de baixa renda (hipossuficientes) egressos do Ensino Médio e não portadores de diploma de curso superior, em que o grupo familiar cuja renda bruta mensal não ultrapasse o valor equivalente a um salário mínimo e meio per capita, porém menor ou igual a 3 salários mínimos e que comprove nos termos estabelecidos pela FAPT, não possuir condições de arcar com as despesas da realização de um curso superior sem o prejuízo do sustento próprio ou de seu grupo;

2. Professores das redes públicas do estado e municípios, os professores públicos da educação básica que estão atuando fora de área, que não possuem curso superior ou que lecionam em área diferente da sua formação, que comprovem formalmente por meio de declaração da sua unidade de ensino (direção da escola).

Os seguintes cursos foram contemplados pelo Programa EDUCAMAIS na UnirG (Campus Gurupi e Campus Paraíso): Letras, Pedagogia, Educação Física, Administração, Ciências Contábeis e Jornalismo (o edital foi direcionado aos cursos de licenciatura e gestão).

O Período de Execução é de até 5 (cinco) anos, de acordo com o curso a ser ofertado com bolsas de 300,00, sendo que o aluno terá formação gratuita, num total de 60 vagas por curso – total de 360 vagas para Gurupi e 360 vagas para Paraíso, totalizando 720 vagas para estudantes beneficiados.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O curso de Letras é parte de um processo histórico de 35 anos de existência da Universidade de Gurupi — UnirG, que iniciou sua trajetória como faculdade isolada, então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG), no período compreendido entre 1985 a 1997, quando eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito.

Em 1999, foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática e Letras (Português) para atender 60% de professores da rede municipal de Gurupi e 40% de outras localidades. Desses cursos emergenciais, o curso de Letras tinha o projeto para curso regular; no entanto, em 2001, após a mudança da gestão, foi constatado que sua execução fora a mesma dos cursos emergenciais, por módulos, o que provocou movimento no sentido de adequar aquele curso para aquela turma específica, como emergencial, sendo solicitada nova autorização para esse curso, para então funcionar como, de fato e de direito, regular, o que foi finalizado pelo Decreto Governamental 1.138 de 02/03/2001, com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas, sendo criada também a habilitação em Língua Portuguesa e respectiva Literatura, por meio do Decreto Governamental nº 1.571 de 19/08/2002.

O Curso de Letras se apresentava, em 1999, como Licenciatura em Português (Parecer CEE-TO nº 056/99 de 14/05/1999 e 057 da mesma data), como Letras em regime regular, tendo sido autorizado para funcionamento no dia 14 de maio daquele ano.

No início do curso de Letras, nomes como o das professoras Izanilde Lopes, primeira coordenadora do curso Emergencial de Letras, ainda em 1999, da professora Ivany Leal, da professora Maria Cícera Celidônio e do professor Fabiano Donato Leite são lembrados como pioneiros na tentativa de estabelecimento da identidade das Letras em nossa região e da tentativa de estabelecer diálogos com a sociedade tocantinense para a afirmação do mesmo curso em nosso Estado. Foram imensas as dificuldades, mas o curso mostrou imediatamente a que veio e na primeira avaliação de desempenho no ENADE, Letras ficou com conceito B+. Diversos acadêmicos egressos das turmas iniciais de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG passaram a ocupar os espaços destinados a sua formação com competência e brilhantismo.

Ao longo destes 21 anos de existência, o curso de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG vem contribuindo significativamente para a formação humana, artístico-literária e pedagógica das comunidades do estado do Tocantins.

O Curso promove a missão institucional de incentivar o acadêmico a atuação de um papel transformador da sociedade, focado na missão de construir, disseminar e compartilhar o conhecimento para formar cidadãos éticos, profissionais qualificados e comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o Curso visa promover a formação de educadores pesquisadores, que compreendem a necessidade da formação continuada, para ampliar seus conhecimentos e sua atuação na complexidade da realidade educativa. Profissionais com formação teórico-prática consistente, dotados de consciência social e respeito aos princípios éticos, que estabelecem ampla interação com a vida comunitária e desenvolvem análises bem fundamentadas dos problemas educacionais e sociais. Sendo assim, amparado pelo disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês tem por objetivo formar profissionais críticos e reflexivos, com sólida formação teórica e prática, com domínio de conceitos e habilidades para exercer a docência no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Podendo, ainda, atuar em diversas funções como: pesquisador, consultor, crítico literário, revisor de textos, tradutor, intérprete, roteirista, secretário, assessor cultural ou profissional dos mercados midiático e editorial.

O curso de Letras tem se esforçado para corresponder às exigências culturais de nossa sociedade, promovendo a formação linguístico-literária dos indivíduos envolvidos com o universo das línguas e das artes, desenvolve projetos de pesquisa e de extensão; incentiva atividades extracurriculares que enriquecem a formação acadêmica e a atuação profissional. Durante duas décadas, por diversas vezes, o curso tem participado efetivamente dos acontecimentos literários regionais, como Salão do Livro, Feiras Literárias, Saraus, Cafés Literários, Congressos e outros eventos. Definitivamente, este é um curso que veio para melhorar a identidade da população tocantinense, imprimindo como marca registrada de seu fazer pedagógico a ampliação da criatividade do público e sua maior consciência crítica por meio da leitura, análise e escrita de textos.

O Curso tem parceria com a Secretaria Municipal e Estadual de Educação já consolidada e estruturada para a realização dos Estágios Supervisionados Curriculares e desenvolvimento dos Programas de Residência Pedagógica (RP) e

Pibid em parceria com a CAPES, onde os alunos que podem aperfeiçoar seus estudos. O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos com o objetivo de antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública.

Atualmente, o curso teve a Renovação e Reconhecimento do Conselho Estadual de Educação-CEE por mais cinco anos, por meio do Parecer CEE/TO — CES/CP nº 371/2018 378ª PLENÁRIA EM: 19/11/2018, processo 2017/27000/015205, o que coloca em evidência a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo de valores humanísticos.

3.1 NOME DO CURSO

Licenciatura em Letras – Português/Inglês

3.2 ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O Curso de Letras tem suas atividades acadêmicas e administrativas centradas na Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000, Paraíso do Tocantins – TO. E-mail: letras@unirg.edu.br.

3.3 JUSTIFICATIVA PARA A MANUTENÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas da Universidade de Gurupi foi elaborado tomando por base no Parecer CNE/CES Nº 492, de nove de Julho de 2001 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia e Arquivologia; Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A composição multidisciplinar da Licenciatura visa a uma ampla formação acadêmica na área de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas e contribui significativamente para o pensamento crítico-acadêmico.

A oferta do curso de Letras Português/Inglês justifica-se com base nos seguintes argumentos e considerações:

- A ampliação da participação da área de conhecimento de Licenciatura em Letras na vida acadêmica da região, participando dos debates sobre a educação, científicos e tecnológicos e das atividades de pesquisa e de extensão;
- Número de vagas disponibilizado está de acordo com a dimensão e qualificação do corpo docente e técnico-administrativo, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da UnirG;
- A Universidade de Gurupi conta com as instalações necessárias para o desenvolvimento do curso de graduação;
- A fixação do licenciado em Letras, graduado na UnirG, à região educacional, amplia a concentração de profissionais e serviços e possibilita o preenchimento dos postos interiorizados de trabalho;
- O Projeto Pedagógico do curso (PPC) de Licenciatura em Letras Português/Inglês assegura que o processo de ensino-aprendizagem ocorra principalmente em cenários apropriados, comprovando que nas atividades práticas os estudantes são sempre supervisionados por membros do corpo docente;
- A consolidação das atividades da UnirG, no que se refere à função social de seu desempenho não só em ensino, pesquisa e extensão, como também no atendimento às necessidades sociais de sua área de influência para a promoção do desenvolvimento dos programas de extensão na região.

Por essa razão, o Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês da UnirG, mais que formar pesquisadores de linguagens com proficiência de uso linguístico em língua portuguesa e língua inglesa, tem preparado profissionais capacitados à transposição didática de tais conteúdos nos diversos contextos educacionais, de forma reflexiva. Essa dimensão do profissional formado em Letras (Licenciatura) produz um impacto considerável na sociedade, visto que o professor da área de linguagem é o profissional mais apto a diagnosticar e resolver problemas nas áreas de leitura e escrita, bem como a implementar programas de ensino de línguas que levem à abertura de fronteiras culturais e científicas, saberes que são fundamentais para o processo de aprendizagem em todos os campos do conhecimento. A alavancagem das proficiências de linguagem representa, portanto, elemento importante para minimizar os problemas educacionais brasileiros e,

consequentemente, alcançar as metas e objetivos apresentados nos recentes Planos Nacionais de Educação (Lei nº 10.172, de 2001 e PL 8035/2010).

Neste sentido, são inúmeras as contribuições do curso de Letras para a melhoria da Cultura Tocantinense no que diz respeito às atribuições da referida graduação. Hoje já existem inúmeros egressos ocupando cargos destinados à formação respectiva do curso, como Revisão textual, Magistério de línguas portuguesa e inglesa, além de outros acadêmicos que ingressaram na carreira literária como prosadores, memorialistas, poetas, bem como ainda aqueles que se apropriaram dos conhecimentos das línguas oferecidas pelo curso para deles se servirem como instrumentos que lhes propiciaram passar em concursos seletivos para outros cargos de áreas distintas.

Também, a identidade literária do curso de Letras da Universidade de Gurupi - UnirG vem se solidificando cada vez mais com o passar dos anos, principalmente com as parcerias realizadas entre professores e acadêmicos do curso e instituições afins, a exemplo da Academia Gurupiense de Letras e Academia Washington, entidade sempre parceira dos profissionais e afeiçoados das Letras.

Sabe-se da necessidade de realização de maior volume de pesquisa no que concerne à identidade linguística de nossa região. Dentro desta perspectiva, o curso de Letras poderá impulsionar mais esforços no sentido de contribuir para o registro de tal identidade, uma vez que nossa região mostra-se como uma grande fonte de expressões da língua portuguesa, ainda carente de estudos acadêmicos mais aprofundados.

O perfil esperado do egresso é o de um profissional habilitado a atuar em diversas funções, como pesquisador, consultor, crítico literário ou revisor de textos. O egresso poderá ainda se especializar e vir a atuar como tradutor, intérprete, roteirista, secretário, assessor cultural ou profissional dos mercados midiático, editorial entre outros. Portanto, este Projeto Pedagógico do curso de Letras Português/Inglês (Licenciatura) da UnirG se organiza em torno dois objetivos fundamentais para a formação dos Licenciados em Letras. O primeiro, de caráter geral, está voltado para atender às necessidades da sociedade, o que requer uma revisão do papel da Universidade e da área de Letras como agentes de produção de conhecimento e de formação de recursos humanos. O segundo objetivo é derivado do anterior e aponta para a flexibilização da formação na área de linguagem com a agregação de vários saberes e de práticas pedagógicas diversificadas, como

elementos de múltiplas possibilidades de credenciamento profissional.

3.4 ATOS LEGAIS DO CURSO

Quadro 1: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
Faculdade de Filosofia e Ciências Humana – FAFICH	Autorização 057/1999 DOE/TO 807 de 15/07/2009 publicado em 06/08/1999	-----	3 anos
	Reconhecimento	Decreto 1551 de 19/08/2002 DOE/TO N° 1255 de 20/08/2002	4 anos
Centro UniversitárioUNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto 2638 de 09/01/2006 DOE/TO de 11/01/2006	4 anos
Centro UniversitárioUNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto 4096 de 11/06/2010 DOE/TO de 14/06/2010	4 anos
Centro UniversitárioUNIRG	Renovação de Reconhecimento	Decreto 5183 de 29/12/2014 DOE/TO de 29/12/2014	4 anos
Universidade de Gurupi - UnirG	Renovação de Reconhecimento	Parecer CEE/TO - CES/CP N° 371/2018 378ª Plenária em: 19/11/2018	4 anos

Fonte: NDE Curso de Letras

3.5 CONCEITO DE CURSO – CC

Quadro 2: Conceito de Curso

Conceito de renovação de reconhecimento	
2018	3.94

3.6 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

Quadro 3: Conceito Preliminar de Curso

Conceito Preliminar do Curso				
2008	2011	2014	2017	2021*
2	2	3	2	2

* Devido à pandemia a avaliação de 2020 foi prorrogada para o ano de 2021, conforme Portaria MEC nº 494, de 08 de julho de 2021.

3.7 RESULTADOS DO ENADE

Quadro 4: Resultados ENADE

Resultado Enade					
2005	2008	2011	2014	2017	2021*
2	2	2	1	1	2

* Devido à pandemia a avaliação de 2020 foi prorrogada para o ano de 2021, conforme Portaria MEC nº 494, de 08 de julho de 2021.

3.8 PROCESSO DE SUPERVISÃO DE CURSO

O Curso de Letras foi supervisionado pelo Conselho Estadual de Educação CEE no ano de 2018, obteve Renovação de Reconhecimento por meio do Parecer CEE/TO - CES/CP Nº 371/2018 378ª Plenária em: 19/11/2018 e passará por novo processo de renovação de reconhecimento em 2022.

3.9 TURNOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso funciona no período Noturno, porém as atividades práticas poderão ser realizadas nos períodos Matutino e Vespertino.

3.10 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Graduação — Licenciatura em Letras Português/Inglês, da Universidade de Gurupi, será integralizado em 3240 (Três mil duzentas e quarenta) horas correspondentes a 216 (duzentos e dezesseis) créditos.

3.11 TEMPOS MÍNIMO E MÁXIMO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Letras Português/Inglês, modalidade Licenciatura, funciona no período noturno em regime semestral, tem a duração mínima de 08 (oito) períodos letivos, equivalente a 4 (quatro) anos, e duração máxima de 12 (doze) períodos letivos, equivalente a 6 (seis) anos, considerando o disposto na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; atendendo à Resolução Cne/Cp Nº 2, de 20 de Dezembro de 2019; Do Capítulo IV (Dos Cursos de Licenciatura).

3.12 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Quadro 5: Informações quantitativas do Corpo Discente

Corpo Discente	2019	2020	2021	2022	2023/1
Discentes ingressantes	27	17	16	10	07
Discentes matriculados;	122	123	57	49	42
Discentes concluintes;	06	07	12	12	04
Discentes estrangeiros;	-	-	-	-	-

Discentes matriculados em estágio Supervisionado;	20	34	36	31	19
Discentes matriculados em trabalho de conclusão;	07	06	06	10	02
Discentes participantes de projetos de pesquisa;	01	01	-	04	02
Discentes participantes de projetos de extensão;	01	01	-	01	42
Discente que aderiu ao financiamento: CrediUnirG	24	18	06	02	05
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES),	-	-	-	-	-
Programa Universidade para Todos (PROUNI),	-	-	-	-	-
Programa de Educação Tutorial (PET),	-	-	-	-	-
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID),	16	-	-	-	24
Programa Residência Pedagógica – RP	12	16	16	16	-
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC),	-	-	-	01	01
Bolsa de Iniciação Científica (IC),	-	-	-	03	01
Programa de Extensão Universitária	-	-	-	01	-
Bolsas de Monitoria.	01	01	-	-	-

Obs: Em relação à somatória de discentes ingressantes, matriculados e concluintes no período correspondente à 2017 e 2022/1 deve ser observada a somatória por colunas e não por linhas, uma vez que o discente matriculado no primeiro período do curso em 2017 teve sua matrícula repetida por mais três anos consecutivos até a conclusão do curso e assim, sucessivamente aos demais anos/períodos informados.

3.13 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Quadro 6: Relação de Convênios do Curso

Convênios vigentes	
Nome:	Secretaria Municipal de Educação – Gurupi
Vigência:	Por tempo indeterminado – Renovável a cada 24 meses
Objetivos:	Ofertar campo de Estágio
Cursos envolvidos:	Todos
Convênios vigentes	
Nome:	Secretaria Estadual de Educação – SEDUC –Gurupi
Vigência:	Renovável anualmente
Objetivos:	Ofertar campo de Estágio
Cursos envolvidos:	Letras e Ed. Física
Convênios vigentes	
Nome:	Academia Gurupiense de Letras – AGL
Vigência:	Por tempo indeterminado
Objetivos:	Realizar eventos literários
Cursos envolvidos:	Letras

4 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS

4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Artigo 22 da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirma que:

Toda pessoa, como membro da sociedade, tem direito à segurança social e à realização, pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional da Universidade de Gurupi – UnirG, no que se refere à prática acadêmica, em que estabelece:

[...] valores como fundamentos para a busca da excelência em sua prática acadêmica, com vistas à formação do ser humano e sua preparação para as distintas experiências da vida e, dessa forma, enfatiza conhecimento teórico, inovação, ética, transparência, comprometimento com a comunidade acadêmica e responsabilidade social e ambiental.

A inserção desses valores nos diversos níveis de formação de pessoas, norteará as práticas pedagógicas e educativas da Instituição, minimizando assim, a distância que separa as técnicas e os procedimentos pedagógicos vivenciados na formação de graduados e de pós-graduados. O ensino nas modalidades ofertadas pela Universidade de Gurupi, seja na graduação ou pós-graduação, representa uma de suas atividades fundamentais e se baseia no processo de socialização do conhecimento. (PDI, p.41)

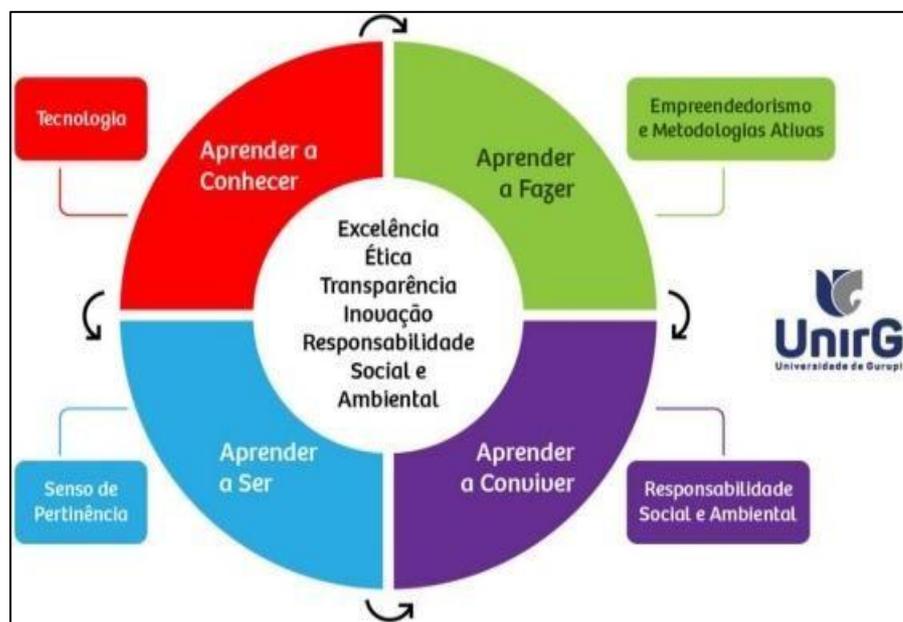
A organização didática e pedagógica proposta pelo Curso de Letras Português/Inglês fundamenta-se nos preceitos determinados pela Legislação Educacional vigente, organicamente orientada pela Constituição Federal de 1988, e subordinada ao Projeto Pedagógico Institucional da UnirG, que acredita - no estudante como protagonista do processo de ensino e aprendizagem e o professor como mediador desse processo. Assim, a partir da sua Missão e da sua Visão acadêmicas, que adota como norteadores de suas ações e atividades para os fins a que se destinam.

Desta forma, a organização didática e pedagógica deste curso, centra-se no princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

A construção curricular e o seu processo de operacionalização tem a finalidade de desenvolver com isenção e deferência a cada estudante do Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês uma formação significativa embasada nos quatro pilares da educação a saber:

- ✓ **aprender a conhecer** significa, antes de tudo, aprender a usar métodos que ajudem a distinguir o real do ilusório e, ter acesso a múltiplos saberes [...]
- ✓ **Aprender a fazer** envolve criatividade, criar algo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas [...]
- ✓ **Aprender a conviver** significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade [...]
- ✓ **Aprender a ser** pode ser um enigma insondável. Sabemos que existimos, mas como aprender a ser? Podemos começar aprendendo que a palavra "existir" significa descobrir autoconhecimento, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre o individual e social. E, o espírito científico é um precioso guia. (PDI da UnirG, p. 42)

Figura 4: Relação dos valores da UnirG e os 4 pilares da Educação



Fonte PDI da UnirG, 2020

Esses elementos se configuram como base da construção e autonomia da aprendizagem; da prática da ética e da democracia do ensino, que se deve sustentar nos valores da cidadania e dignidade da pessoa humana; da igualdade; da pluralidade e da inclusão.

4.2 ARTICULAÇÃO ENSINO, EXTENSÃO (EXTENSÃO CURRICULARIZADA) E PESQUISA NO ÂMBITO DO CURSO

No processo formativo dos estudantes universitários, o tripé **ensino/pesquisa/extensão** promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

4.2.1 Atividades de Ensino

O Curso de Letras da UNIRG oportuniza uma integração de saberes, propiciando aos acadêmicos uma visão macro de sua atuação no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, os professores optam por trabalhar vertentes que surjam dentro das temáticas nos componentes curriculares e, o acadêmico de forma autônoma, internaliza os processos de construção e passa a ter uma visão maior e mais profunda de sua atuação profissional e cidadã. Isso é possível por meio de metodologias ativas dentro do processo de ensino e aprendizagens.

- **CULTURA BRASILEIRA: uma integração de saberes**

Metodologias ativas para demonstrar a importância e integração de saberes voltados para a cidadania, diversidade, inclusão, direitos e ética. Para isso aglutina a formação do povo brasileiro e suas especificidades regionais, individuais e coletivas.



Figura 5: Cultura Brasileira na música



Figura 6: Disciplina de Cultura Brasileira



Figura 7: Disciplina de Cultura Brasileira



Figura 8: Cultura Brasileira nas comidas Regionais



Figura 9: Cultura Brasileira dos Povos indígenas



Figura 10: Cultura Brasileira dos Povos indígenas



Figura 11: Atividade de Ensino e Extensão disciplinas de Teoria da Literatura e Estudos diacônicos



Figura 12: Projeto de Extensão Curricularizada: Relatos de memórias

As duas disciplinas seguem em uma proporção de troca de saberes para a composição de Pesquisa Científica com produção de trabalho científico expositivo estendido aos acadêmicos do 1º período do Curso de Medicina.



Figura 13: Língua Portuguesa - Medicina

- **EDUCAÇÃO E SAÚDE – Oficinas escolares**

Com abordagens temáticas atuais, tais como o uso excessivo de smartphones e outras tecnologias; gravidez na adolescência, entre outros. A disciplina explora conteúdo da saúde na escola, fornece mecanismos de interação dos saberes com a prática em sala de aula, por meio de oficinas, seminários integradores etc.

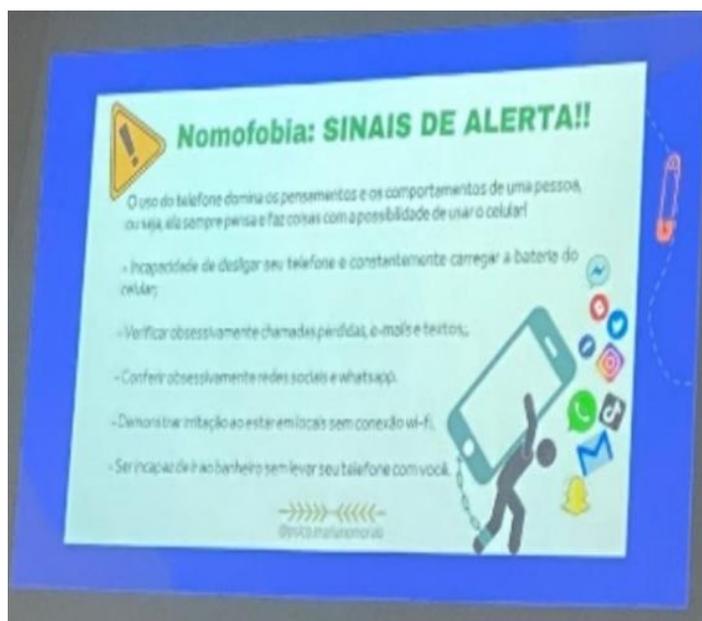


Figura 14: Oficinas de LP na área da saúde



Figura 15: Oficinas de LP na área da saúde



Figura 16: Oficinas de LP – Saúde



Figura 17: Oficinas de LP – Saúde

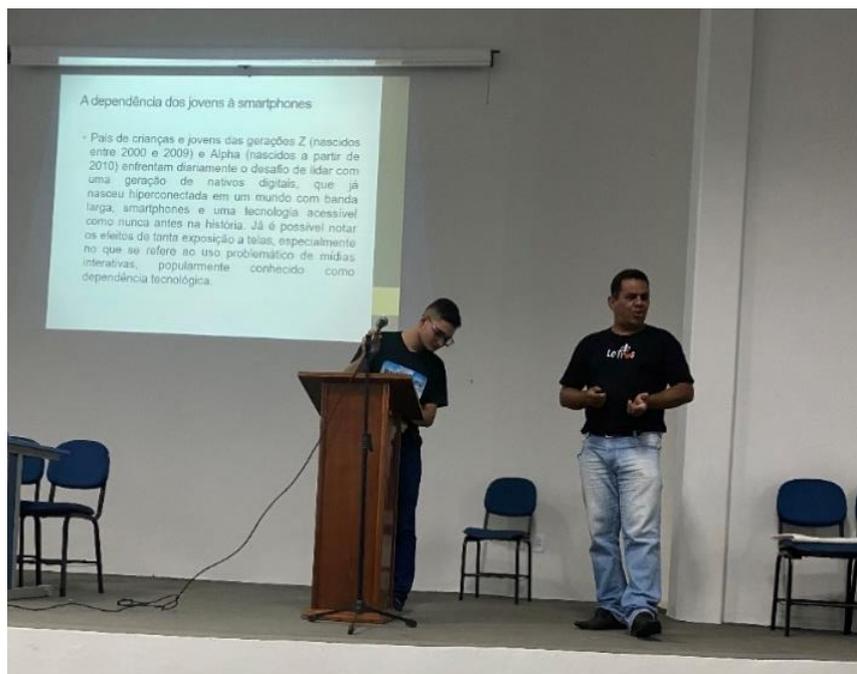


Figura 18: Oficinas de LP – Saúde

4.2.2 Atividades de Pesquisa

PROJETO DE PESQUISA EM GRUPO (MULTI) LETRAMENTOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO

A pesquisa “(Multi)letramentos: contribuições para o ensino” é um projeto interinstitucional (UnirG, IFTO e UFNT) na área de “Educação e Cultura Indígena”, cujo objetivo é desenvolver um Programa de Formação Continuada para o povo indígena Javaé da Ilha do Bananal, caracterizando-o como um curso de formação para o magistério indígena, cujo investimento está na concepção do professor elaborador de material didático, o que implica, necessariamente, no desenvolvimento da capacidade de atuar como pesquisador em diferentes áreas de investigação.

O projeto foi aprovado pelo Edital da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ) 2021/14, na modalidade projeto de pesquisa em grupo, sendo coordenado pela professora Dra. Marcilene de Assis Alves Araujo. Tão logo saiu e resultado, iniciou-se o desenvolvimento da investigação, de acordo com o eixo central do projeto que está no fortalecimento da identidade étnica do grupo por meio de ações interculturais, diferenciadas que asseguram o bilinguismo (Javaé/português).



Figura 19: Roda de conversa sobre planejamento das ações do projeto
Fonte: Marcilene Araujo, 2022.

Nesse sentido, um dos focos do projeto é o desenvolvimento de oficinas com os professores indígenas e não indígenas das aldeias Javaé, bem como com os alunos, a fim de sugerir novas metodologias de ensino que emanam da realidade desse povo, por meio da utilização de textos relacionados à cultura Javaé (contos, mitos, rituais, cantigas etc.) e que levem os estudantes indígenas à leitura e produção de gêneros textuais diversificados, relacionados tanto ao cotidiano da comunidade local, quanto ao contexto da sociedade majoritária, favorecendo a consolidação da identidade étnica desse povo, bem como um diálogo interétnico que os permitirá lutar por seus direitos de forma mais consciente.

É, ainda, objetivo macro do projeto (Multi)letramentos: contribuições para o ensino, a elaboração de material didático bilíngue: em língua indígena e em língua portuguesa, elaborado pelos próprios professores indígenas e não indígenas, posto que, conforme afirma Albuquerque (2011), o material didático que não é construído na língua da criança e pelo próprio grupo de falantes não reflete a verdadeira cultura e língua materna do povo, visto que não considera os aspectos sociolinguísticos do grupo.



Figura 20: Foto com professores e alguns alunos da escola Tainá.
Fonte: Leomarcia, abril de 2022.



Figura 21: Observação de aulas na Escola Estadual Indígena Tainá
Fonte: Luiz Fernando, abril de 2022.



Figura 22: Apresentação da proposta de trabalho à equipe gestora da Escola Tainá e Diretoria Regional de Ensino
Fonte: Arquivo pessoal, 2022.



Figura 23: Oficina sobre cultura digital com a professora Sofia na Escola Estadual Indígena Tainá
Fonte: Marcilene Araujo, 2022.



Figura 24: Desenvolvimento dos recursos didáticos com os alunos da educação infantil na Escola Estadual Indígena Tainá - contação de história e criação de brinquedo ecológico.
Fonte: Brenda, 2022.



Figura 25: Desenvolvimento dos recursos didáticos com os alunos da educação infantil na Escola Estadual Indígena Tainá - contação de história e criação de brinquedo ecológico.
Fonte: Gleiva, 2022.



Figura 26: Apresentação de proposta de trabalho ao Cacique da Aldeia Boa Esperança
Fonte: Marcilene, 2022



Figura 27: Roda de conversa com a equipe gestora da Escola Watakuri e comunidade Javaé Boa Esperança

Fonte: Brenda, 2022.

PROJETO DE PESQUISA (MODALIDADE A, EDITAL PROPESQ UnirG/2021/13)

A LITERATURA TOCANTINENSE NA SALA DE AULA.

Projeto coordenado pela professora Ma. Maria Wellitania de Oliveira com a finalidade de apresentar a literatura como um importante meio de conhecer melhor uma determinada região, sendo, também, um bem cultural que revela a identidade de um povo e que, por isso, se torna um importante recurso no processo de ensino e aprendizagem. O objetivo é identificar como é o ensino da Literatura Tocantinense nas escolas, as metodologias e gêneros literários utilizados em sala de aula, com o intuito de contribuir para melhorar as práticas de ensino e aprendizagem dessa literatura. Veja fotos dos alunos atuando em sala de aula visando atingir ao objetivo proposto no projeto.



Figura 28: Atuação de acadêmicos no Projeto de Pesquisa



Figura 29: Atuação de acadêmicos no Projeto de Pesquisa

4.2.3 Atividades de Extensão

Para que as atividades de Extensão sejam contempladas no Ensino é necessário reservar a carga horária de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação. Cada curso deverá realizar um planejamento prévio de modo que promova o diálogo entre os conteúdos de ordem teórico-práticos e construam demandas de ordem social/cultural/assistencial-estudantil/artísticas aplicáveis.

Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante Institucional (NDEI) organizou uma sequência de passos importantes para a implementação da extensão curricularizada nos cursos, a serem seguidos pelas coordenações e membros do NDE:

- **1º PASSO** – Tomar conhecimento do Regulamento das Atividades de Extensão Curricularizada da IES, aprovado pela Resolução CONSUP nº017, de 30 de abril de 2020.
- Dica: Nesse momento, é necessário fazer a opção da(s) modalidade(s) que tem mais identidade com a formação pretendida. Disciplina (Ext) e ou Atividades Curriculares em Extensão (ACE).
- **2º PASSO** – Fazer uma análise minuciosa da matriz curricular vigente, juntamente com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos (DCNs), a fim

de identificar componentes curriculares que possuem carga horária prática que permitam aplicabilidade de ações com a comunidade externa.

- Dica/ Alerta: Nesse momento pode ser que disciplinas sejam extintas, adequadas e/ou criadas para atender à extensão e outras necessidades das próprias DCNs.
- **3º PASSO** – Realizar o cálculo do percentual de 10% sobre a carga horária total do curso que deverá ser curricularizada.
- **4º PASSO** – Definir quais os núcleos e/ou disciplinas e o total de carga horária que cada uma delas irá assumir dentro da curricularização.
- **5º PASSO** – Reelaborar as ementas das disciplinas que serão curricularizadas para indicar que estas atenderão carga horária prática desenvolvida junto à comunidade externa.
- **6º PASSO** – Descrever no PPC como a curricularização irá acontecer no curso. Informar nome dos projetos de extensão que irão ser campo de atuação, lembrando que estes devem ser previamente aprovados pela PROECAE.
- **7º PASSO** – Aprovação do PPC no NDE e conselho de curso.
- **8º PASSO** – Envio para aprovação do PPC no CONSUP.
- **9º PASSO** – Elaborar ou reelaborar projetos de extensão do curso de modo a adequar às ações que irão fazer parte das disciplinas curricularizadas, bem como os instrumentos de acompanhamento das ações extensionistas: diário de campo, modelo de relatório, modelo de plano de ação.
- **10º PASSO** – Submissão dos projetos para aprovação da PROECAE.
- **11º PASSO** – Elaborar regimento interno da extensão curricularizada próprio do curso.
- **12º PASSO** – Orientar os professores que terão disciplinas curricularizadas para o momento da elaboração dos planos de disciplinas, uma vez que estes devem informar datas e ações que contemplarão a carga horária específica da curricularização.

Para atender ao 1º PASSO apresentar-se-á o Regulamento da Curricularização das atividades de extensão da UnirG, que deverá ser fundamentado por todos os

cursos para a construção do regulamento próprio de extensão curricularizada de cada curso:

As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira estabelece no Art. 3º a Extensão na Educação Superior Brasileira que é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Para estruturar a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior, o Art. 5º - IV diz que a articulação entre ensino/extensão/pesquisa deve ser ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

A UnirG conta com regulamento próprio para a curricularização das atividades de Extensão. Este regulamento apresenta princípios que objetivam intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com o Art. 11º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UnirG são: Atividades Curriculares em Extensão (ACE) e caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), que assim se apresentam:

I. Atividades Curriculares em Extensão constituem os programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços e ações de extensão devidamente especificadas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e cadastradas no Plano de Ensino, nos quais o aluno pode atuar como membro da equipe e agente da atividade.

II. A caracterização de carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext) deverá ser especificada no PPC, cadastrada no sistema acadêmico, nas disciplinas que efetivamente desenvolverem ações de extensão devidamente cadastradas no sistema SEI, aprovadas nas instâncias devidas e deverá ser feita a equivalência da carga horária com o número de créditos.

Conforme o Art. 12º as formas de curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação devem atender aos seguintes requisitos:

- I. Definição no PPC das formas de curricularização que serão adotadas;
- II. Definição no PPC dos modos de orientação e desenvolvimento da execução das atividades em qualquer das formas previstas nessa Resolução.

Parágrafo único – A oferta e a formação extensionistas deverão ocorrer ao longo do período de integralização dos cursos de graduação.

Como forma de orientar a implantação da curricularização da extensão o Art.16º traz as instruções pedagógicas e administrativas, específicas para carga horária de disciplinas como extensão (Ext):

§ 1º para a opção em ofertar carga horária prática de disciplinas como extensão (Ext), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) determina quais as disciplinas e qual carga horária entrará nessa modalidade de curricularização da extensão; é essencial que se observe que a disciplina a curricularizar tem parte da sua carga horária em contato parcial ou total com públicos externos à UnirG em atividades que atendam as diretrizes da extensão da IES;

§ 2º É possível alterar uma disciplina para conter carga horária (Ext) ou aumentar carga horária (Ext);

§ 3º É indispensável que a carga horária prática seja realizada em um programa/projeto de extensão cadastrado e ativo na PROECAE;

§ 4º NDE especifica na ementa da disciplina qual o título do projeto/ programa que será vinculado e qual a carga horária prática de extensão;

§ 5º NDE atualiza nos demais campos do PPC as formas de curricularização da extensão;

§ 6º Se o objetivo da prática da disciplina for o atendimento exclusivo de estudantes/servidores da UnirG, o público não será considerado externo e não poderá acontecer a curricularização;

§ 7º Se a prática for laboratorial ou exclusivamente de exercício de procedimentos ou de conteúdos da disciplina, esta carga horária não atende à curricularização;

§ 8º Se não há programa/projetos cadastrados na PROECAE que estejam informados na ementa da disciplina, não atende à curricularização;

§ 9º A carga horária prática da disciplina deverá ser identificada com a sigla “Ext”;

§10º Podem ser vinculados a esta carga horária Ext um ou mais programas/projetos de extensão;

§11º Igualmente, o plano de ensino deverá conter o título do programa/projeto vinculado.

Conforme informado no Regulamento de Curricularização da extensão da UnirG, os programas/projetos devem estar cadastrados na PROECAE. Estes deverão ocorrer através da submissão dos projetos por meio do Regulamento de Extensão – Fluxo Contínuo. Além disso, as propostas dos programas/projetos de extensão deverão ser construídas de forma articulada com a pesquisa e alinhadas aos grupos e linhas de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupo de Pesquisa do CNPq.

O Curso de Letras desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de **330 horas específicas de extensão**; a aquisição de experiências na docência e acessibilidade às produções científicas e literárias.

Para tanto, o NDE do curso de Letras criou o **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE**, equivalente a um projeto —guarda-chuvall, o qual contempla diferentes projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como aquelas atividades de iniciação científica, e de outras pesquisas com interface em Extensão, orientados pelos professores do curso.

4.2.4 Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa Ensino e Extensão - NIPPEE

O **Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão** tem como principal atividade a promoção de conhecimentos por meio de projetos relacionados às áreas de Linguística, Língua Portuguesa, Língua Inglesa; Literatura e Cultura de modo geral. Caracteriza-se como uma atividade de promoção e desenvolvimento de iniciação científica que visa promover a interdisciplinaridade, ao estabelecer a integração dos conhecimentos desenvolvidos em uma disciplina, de forma articulada com as demais.

O objetivo do NIPPEE é agregar e articular de forma teórica e prática os vários projetos desenvolvidos no curso de Letras, promovendo a valorização do ensino, da extensão e das pesquisas individuais e coletivas.

Os projetos integradores são, nesse sentido, espaços importantes para a articulação das competências, capazes de contribuir para evidenciar a proposta do curso de Letras e, principalmente, para o desenvolvimento do perfil profissional dos acadêmicos.

O Núcleo Integrador de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão - NIPPEE é coordenado por todos os Professores do Curso de Letras, os quais são responsáveis pela elaboração, pela organização e coordenação de todas as ações e produtos gerados pelo Núcleo Integrador.

A metodologia de trabalho para o desenvolvimento do NIPPEE é definida a cada semestre, por meio de reuniões com o NDE do curso de Letras para organização de uma agenda de atividades, que define quais os projetos que serão desenvolvidos no semestre vigente. Um tema geral deverá conduzir as atividades extensionistas e todos os componentes trabalharão de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão.

Ressalte-se que atividades propostas para a agenda deverão ser discutidas com a equipe pedagógica e podem sofrer alterações ou até mesmo serem substituídas por novas propostas. Os projetos serão definidos pelo NDE e docentes do curso, no entanto, será junto à comunidade acadêmica que ocorrerá sua validação.

Prioriza-se nessa agenda atividades envolvendo a comunidade gurupiense, as escolas públicas e população circunvizinha, juntamente com professores e acadêmicos, tanto da UnirG, quanto de outras IES, com vista à integração comunitária por meio da realização de eventos culturais, oficinas e cursos para a comunidade,

desenvolvimento de programas federais e publicações acadêmicas.

Será desenvolvido um plano de atividades, na perspectiva de realização de pesquisa, ensino e extensão, seguindo sempre um cronograma de trabalho a ser realizado, pelos acadêmicos e pelos professores Coordenadores de atividade. O trabalho resultará em uma avaliação e um relatório técnico que deverá ser entregue à coordenação do NIPPEE.

Tabela 1: Etapas do Projeto

Planejamento	Sensibilização	Execução	Avaliação/Resultados
Reunião do NDE para discussão das propostas a serem implementadas no semestre letivo.	Envolvimento dos acadêmicos na escolha, ajustes e elaboração dos projetos que serão desenvolvidos.	Desenvolvimento das atividades planejadas.	Encerramento das atividades e apresentação dos resultados (relatórios).

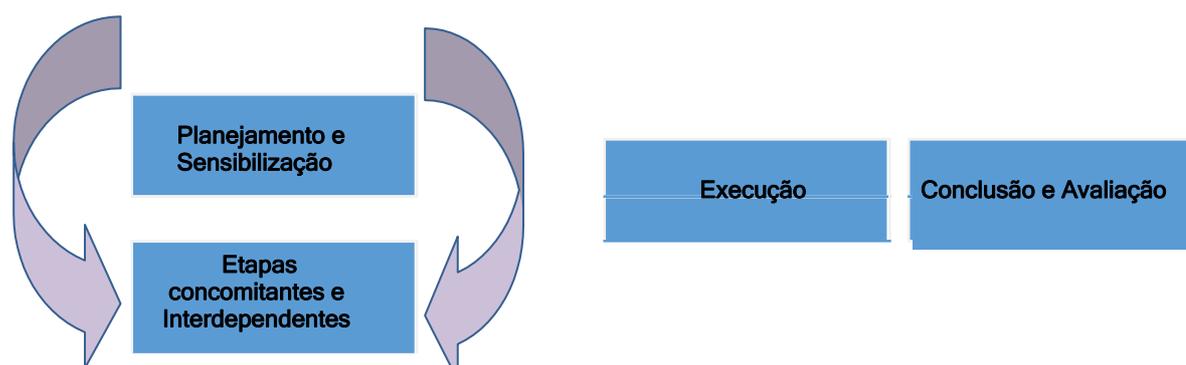


Figura 30: Esquema de desenvolvimento das etapas do projeto

Todas as etapas devem ser cumpridas de acordo com a agenda, com a possibilidade de algumas adaptações quando forem necessárias.

ETAPA 1 – PLANEJAMENTO

Nesta etapa o NDE se reunirá com os demais docentes do curso para planejar o semestre e criar uma agenda de eventos. Serão apresentados os projetos existentes e novas propostas para serem discutidas e selecionadas, no âmbito do curso, para execução durante o semestre.

A etapa de planejamento é o momento dos esclarecimentos, em todos os níveis funcionais, acerca da estratégia que será utilizada, do trabalho que será desenvolvido e das atribuições de todos os envolvidos.

ETAPA 2 – SENSIBILIZAÇÃO

Nesta etapa, o professor Coordenador de atividade buscará sensibilizar os acadêmicos para aderir à proposta de trabalho. Depois, realizará a apresentação da proposta aos acadêmicos para discussão das atividades de pesquisa, ensino e extensão. Nesse mesmo processo, os estudantes serão orientados quanto às etapas.

É nesse momento que se faz necessário estimular o estudante, provocá-lo e desafiá-lo, de forma mediada e adequada, e incentivar a sua participação.

Os períodos serão divididos em grupos, para realização das ações planejadas nos projetos.

É imprescindível também que os estudantes recebam todos os esclarecimentos e informações sobre as atividades inerentes ao desenvolvimento dos projetos.

É necessário que, durante a Sensibilização, defina-se e explicita-se o que se quer com a execução dos projetos, quais os objetivos que serão alcançados, os desafios que serão atendidos, as expectativas dos envolvidos, enfim, qual o propósito do trabalho.

ETAPA 3 – EXECUÇÃO DO PROJETO

Esta etapa trata da execução efetiva do trabalho com os projetos. É o início das atividades planejadas. Também o início do processo avaliativo, ou seja, todas as atividades que serão desenvolvidas poderão subsidiar as avaliações.

Os docentes Coordenadores de atividade acompanharão os acadêmicos envolvidos nas ações dos projetos, orientando-os durante o desenvolvimento e encerramento das atividades, que deverão ser sistematizadas nos respectivos planos de execução.

Os projetos, que farão parte do NIPPEE devem oportunizar o desenvolvimento de práticas curriculares, que atenda à Extensão Curricularizada. Assim, na execução das etapas dos projetos, as disciplinas da Matriz Curricular deverão ser incorporadas nas discussões e metodologias de trabalho que efetivem a construção de conhecimentos em torno das atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão. As disciplinas serão agregadas em quatro eixos temáticos de desenvolvimento.

ETAPA 4 – AVALIAÇÃO / RESULTADOS

A avaliação deve ocorrer ao longo da execução do projeto, de forma sistematizada nas etapas de desenvolvimento e de conclusão do mesmo. E os

critérios devem ser elaborados com antecedência, de acordo com as peculiaridades de cada projeto a ser executado, dando ao acadêmico a certificação com a carga horária atribuída aos Componentes Curriculares integradores do mesmo.

A divulgação do resultado final é requisito obrigatório para o sucesso da prática. Para tanto, para efeito de conclusão e de divulgação do trabalho que foi desenvolvido, deve-se definir uma forma de apresentação. Essa forma pode, certamente, depender da natureza do projeto, mas deve, necessariamente, estar prevista na etapa de planejamento do docente.

Desse modo, o docente vai definir a forma como será conduzida essa conclusão, se vai haver algum tipo de apresentação ou não, por exemplo, e quais serão as capacidades envolvidas nessa etapa, assim como por quais critérios os acadêmicos serão avaliados.

O NIPPEE e a Extensão Curricularizada

Conforme a Resolução nº 017- Conselho Acadêmico Superior - CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo **10%** do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de **Ações Curriculares de Extensão**, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Letras Português/Inglês, implementa em sua estrutura curricular a **Extensão Curricularizada**, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Assim, a Extensão Curricularizada, no curso de Letras, será ofertada por meio de núcleos distribuídos em praticamente todos os períodos envolvendo, também, as temáticas de algumas disciplinas.

A seguir apresentamos os componentes envolvidos, os quais, ao final do

currículo, permitirão a integralização de **330 horas** específicas de extensão. A partir da escolha do tema geral, que conduzirá a atividade extensionista, todos os componentes trabalharão de modo colaborativo na produção, execução e avaliação das ações de extensão.

Quadro 7: Disciplinas com Carga Horária para Extensão Curricularizada

COMPONENTES COM CARGA HORÁRIA PARA EXTENSÃO CURRICULARIZADA				
Grupo	Períodos	Créditos /CH	Componentes Curriculares	C/H Ext. Cur.
GII	1º	1	Atividades Integradoras I	15
GII	2º	1	Atividades Integradoras II	15
GII	2º	2	Leitura e Produção de Textos	30
GII	3º	1	Atividades Integradoras III	15
GII	3º	1	Literatura Infanto-juvenil	15
GII	4º	2	Educação Especial	30
GII	4º	2	Direitos Humanos e Div. Étnico Cultural	30
GII	4º	2	Projeto Interdisciplinar Extensionista I	30
GII	5º	4	Projeto Interdisciplinar Extensionista II	60
GII	6º	2	Projeto Interdisciplinar Extensionista III	30
GII	6º	2	Projeto Interdisciplinar Extensionista IV	30
GII	6º	2	Projeto Interdisciplinar Extensionista V	30
TOTAL				330

4.3 ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS NO CURSO

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma proposta do Governo Federal, através da CAPES, voltada aos Cursos de Licenciatura,

com vistas a inserir o acadêmico em formação inicial na realidade escolar, principalmente no ensino básico público, criando possibilidades de interação e de apoio à docência, com ajuda financeira, via bolsa.

O Pibid-UnirG (edital 23/2022) é constituído pelo Curso de Licenciatura em Letras Português/Inglês. Além do Projeto Institucional, foi elaborado o Subprojeto “*Práticas de Leitura e Escrita: o letramento por meio das vivências dos alunos*” na área de Língua Portuguesa, com base em dois eixos: com ações disciplinares e interdisciplinares, para ser desenvolvido em 18 meses. O projeto foi aprovado em setembro de 2022 e teve as atividades iniciadas em outubro do mesmo ano, com finalização prevista para março de 2024.

O subprojeto PIBID “*Práticas de Leitura e Escrita: o letramento por meio das vivências dos alunos*” iniciou com 24 bolsistas acadêmicos do curso de Letras, que estão inseridos em três escolas da cidade de Gurupi-TO, a saber: Centro de Ensino Médio de Gurupi e Escola Estadual Dr. Joaquim Pereira da Costa, ambas estaduais, e a Escola Municipal Gilberto Rezende.

Em suas respectivas escolas, os pibidianos desenvolvem trabalhos voltados ao curso de Letras (experiências disciplinares), bem como participam de projetos e oficinas interdisciplinares, em parceria com as escolas, além de auxílio à docência.

O grupo é constituído por um coordenador Institucional, uma coordenadora de área (professores da UnirG), três supervisores das escolas cadastradas no PIBID (professores do ensino básico) e 24 licenciandos do Curso de Letras.

O projeto exige dedicação de, no mínimo, 12 horas semanais para efetuar as atividades disciplinares e interdisciplinares programada no subprojeto e ao longo do programa, bem como do auxílio à docência. São realizadas reuniões semanais, além de atividades de apoio à docência nas escolas, em diferentes horários, tendo sempre o cuidado de não prejudicar os estudos acadêmicos.

Este Programa Federal funda-se na preocupação com a formação inicial dos professores da educação básica e, assim, apoia os estudantes que optaram pelos Cursos de Licenciatura. Além disso, fomenta discussões acerca das práticas docentes, bem como incentiva e orienta de modo que os participantes façam uso de novas metodologias que, preferencialmente, valham-se dos recursos tecnológicos disponíveis, visando superar, na medida do possível, os problemas identificados nos

processos de ensino e aprendizagem. Essas medidas têm como finalidade a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem na educação básica, pois se acredita que é possível valorizar e revitalizar o espaço público da escola.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) está sendo executado em sua 3ª edição na UnirG. Considerando as edições anteriores, é possível perceber os efeitos produzidos pelo Programa do Governo Federal. O resultado mais imediato foi a importância do auxílio financeiro, por meio de bolsas pela Capes (a coordenadores, supervisores e licenciandos), o que criou condições para que os acadêmicos possam estudar e se integrar no ambiente escolar, aperfeiçoando seu conhecimento teórico e sua competência no exercício da prática docente.

Ao longo da realização de estudos, investigações, discussões, pesquisas, da elaboração e execução de pequenos projetos, via palestras, oficinas, e monitorias, tornou-se visível o crescimento dos acadêmicos na sua formação inicial, tanto no que tange ao domínio de conteúdos e saberes teóricos, quanto na autonomia do uso de práticas didático-pedagógicas. Como estão semanalmente inseridos nas escolas, conseguem vislumbrar como funciona a instituição e também o sistema educacional, podendo preparar-se para que, futuramente, possam lidar com as dificuldades encontradas.

Outro resultado obtido com o Programa diz respeito à participação dos pibidianos em eventos, científico-pedagógicos, tanto em sua área como em propostas interdisciplinares. Esses licenciandos vêm apresentando visível crescimento no que tange a sua formação como docente e pesquisador que reflete, analisa e divulga suas investigações.

Em síntese, trata-se de um Programa que, conforme mostram as ações já realizadas, vem surtindo bons resultados. Ou seja, tem cumprido o papel ao qual se propôs: criar condições para o aperfeiçoamento da formação inicial dos futuros professores, para que tenham autonomia em suas práticas docentes, propondo metodologias inovadoras e significativas a seus alunos.

Programa Residência Pedagógica (RP)

Criado pelo Governo Federal - Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 – o Programa Residência Pedagógica foi instituído como incentivo aos cursos de Licenciatura, com a finalidade de apoiar Intuições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e

prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Programa de Residência Pedagógica é realizado na Instituição com a finalidade de ampliar o caráter pedagógico do Curso de Letras, pois é trabalhado junto com as escolas da educação básica, realizando semanalmente encontros presenciais com os professores orientadores, com a finalidade de estudos (roda de conversas) e oficinas a serem ministradas nas escolas. Os acadêmicos são tutorados por supervisores e coordenadores de área da instituição e, na escola, acompanham o professor em sala de aula e auxiliam nos trabalhos e regências de aulas.

Esse programa fortalece bastante os alunos do ensino superior que optam pelas licenciaturas, pela carreira de professor, obtendo uma noção maior de ensino e aprendizagem, por meio de incentivo às práticas pedagógicas.

Projeto de Oratória Acadêmica

Este projeto tem por objetivo desenvolver competências relacionadas à fala em público e apresentação de trabalhos acadêmicos. Ensina como falar melhor, com formas simples de controlar o nervosismo, superar o medo e saber lidar com situações inesperadas. Além de elencar problemas relativos ao exercício de falar em público mais frequente na produção oral, principalmente, a partir da escrita que servirá de subsídio e, também, discutir os problemas elencados e tentar solucioná-los de acordo com a norma, o contexto e o manual de estilo adotado por diversas instituições.

Aulão de Redação do Vestibular

Este projeto promove aulões sobre as propostas de redação do vestibular da UnirG, geralmente nos meses de junho e novembro. Ocorrem em auditórios da instituição, dos Centros de Ensino Médio, ou Centro de Convenções Mauro Cunha. Esses aulões são organizados pelo curso de Letras, em parceria com a Assessoria de Comunicação – Ascom, Reitoria da UnirG e entidades externas.

Os professores ministrantes são do curso de Letras. Como conteúdo são trabalhados os tipos de redação exigidos no vestibular da UnirG, as estruturas e características dos textos e linguagens. Além de analisar os tipos de textos, os candidatos ingressantes na instituição, podem sanar as dúvidas sobre o assunto.

Aulão das Obras Literárias do Vestibular

É um projeto que promove aulões sobre os livros do vestibular da UnirG, geralmente nos meses de junho e novembro. Ocorrem em auditórios da instituição, dos Centros de Ensino Médio, ou Centro de Convenções Mauro Cunha. Esses aulões são organizados pelo curso de Letras, em parceria com a Assessoria de Comunicação – Ascom, Reitoria da UnirG e entidades externas.

O trabalho é realizado por professores e acadêmicos cursista (ou egressos) do curso de Letras, com a finalidade de analisar os livros indicados para o vestibular da UnirG, discutindo e sanando dúvidas dos candidatos a ingresso na instituição.

4.4 ATIVIDADES DE PESQUISA DESENVOLVIDAS NO CURSO

V Mostra de Trabalhos Acadêmicos

Projeto desenvolvido por todos os acadêmicos do curso de Letras. A mostra de trabalhos acadêmicos constituiu-se de um espaço de socialização e divulgação das práticas desenvolvidas pelos discentes e docentes, buscando valorizar e estimular iniciativas inovadoras que contribuam com a melhoria da qualidade do ensino e da construção da identidade profissional de seus participantes, além de promover a leitura, pesquisa e escrita acadêmica.

Seminário Linguístico e Literário

É um evento, realizado pelo curso de Letras/UnirG para toda a comunidade acadêmica, interna e externa. Recebe profissionais da área de Letras das mais diversas regiões e Instituições. E objetiva garantir um espaço de reflexão teórica e de socialização de pesquisas e práticas pedagógicas que se relacionam com a linguagem, seja por meio dos estudos linguísticos, literários e o ensino dessas áreas.

Assim sendo, o evento abre um espaço de compartilhamento de saberes em Linguística e Literatura, as grandes áreas do mundo das Letras. Construindo um momento para diálogos possíveis, tendo a pesquisa e o ensino no foco das questões.

4.5 ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS NO CURSO

Centro de Línguas – CELU

Projeto de Extensão, cujo objetivo principal é oferecer aos acadêmicos, professores, funcionários e comunidade em geral de Gurupi e áreas circunvizinhas a oportunidade de conhecer, aprender e aprimorar as noções de língua inglesa sob a supervisão e coordenação de professores da UNIRG –O foco de atuação visa às quatro macro habilidades: *Listening, Speaking, Reading and Writing* (em cada nível ofertado). O projeto foi estruturado com uma metodologia diferenciada e organizada em níveis da língua inglesa. Nesse formato os alunos passam por um teste de nivelamento, o que oportuniza o avanço de forma sequenciada, com base nas competências e habilidades adquiridas e apresentadas. Dessa forma, o processo de ensinar e aprender a língua inglesa são realizados com o objetivo de criar um espaço pedagógico interativo, que proporcione ao aluno uma formação linguística e cultural de qualidade. E ainda, tornar os alunos do Curso de Letras, profissionais aptos ao mercado de trabalho, conscientes do seu papel como educador e mediador da língua estrangeira frente aos desafios da sociedade contemporânea.

Simpósio Regional de Linguística Literatura e Artes

Projeto de Extensão em parceria com a Academia Gurupiense de Letras – AGL. O evento tem como objetivo congrega estudiosos das áreas de Estudos Linguísticos, Literários, artísticos e de áreas afins para discutir e partilhar os resultados de suas pesquisas e dos trabalhos desenvolvidos.

O evento constitui-se num amplo espaço de debate e divulgação de pesquisas no âmbito das Ciências da Linguagem, realizadas a nível regional e nacional, e reúne graduandos, pós-graduandos, professores, pesquisadores e interessados em geral. São realizadas conferências, mesas-redondas, oficinas e minicursos com a participação de pesquisadores convidados, além de simpósios temáticos, com temáticas afinadas ao eixo-central do evento, sessões de pôsteres e atividades artístico-culturais.

Café com Letras

Projeto de socialização entre os acadêmicos cursistas e os egressos do curso de Letras. Para compartilhar os relatos de experiência; motivar toda comunidade acadêmica; firmar parceria com os egressos e professores das escolas de Ensino Médio, num ambiente de confraternização, com leituras, recitais, música e lanche.

Letras no Parque

Projeto que reúne no Parque Mutuca toda comunidade acadêmica do curso de Letras, para realização de exposições, oficinas e debates, relacionados à educação e a cultura em Gurupi. Contou com a participação de professores e alunos de escolas públicas e de gestores e professores da Universidade de Gurupi.

Sarau Cultural do Curso de Letras

O Sarau Cultural do curso de Letras é um projeto que tem por objetivo apresentar a diversidade cultural presente na música, dança e recitais de poesias, além de exposição de outras formas de arte como, pinturas e fotografias. Além disso, tem como objetivo promover a interação entre o curso de Letras e toda a comunidade interna e externa da UnirG. Tornando-se um espaço de socialização e liberdade de expressão artística dos acadêmicos do curso de Letras, contando sempre com a participação especial de artistas da cidade de Gurupi e região, como também, de instituições parceiras.

Extensão Universitária em Atividades Culturais, Estudos Críticos e Produção Literária

Este projeto tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos do Curso de Letras a oportunidade de desenvolver atitudes de respeito, cooperação e valorização da diversidade, além de promover a tomada de consciência de que a ação individual pode fazer a diferença para a melhoria de nossa sociedade. Também é um projeto que visa resgatar as manifestações culturais que envolvem a literatura e a linguística. Será também de caráter bibliográfico a partir da leitura de obras literárias para chegar à produção de textos críticos e mesmo ficcionais, pelos envolvidos.

Viagem na Nossa Terra Tocantins

Viagem na Nossa Terra é um projeto de pesquisa criado a partir da disciplina de Cultura Brasileira. O mesmo busca ampliar os conceitos de conhecimento, divulgação e preservação do patrimônio cultural dos municípios tocantinenses. As questões norteadoras do presente estudo são: de que forma as manifestações artísticas e culturais foram, ou estão sendo construídas no Estado a partir de sua criação; como tais atividades estão se desenvolvendo e reinventando a identidade

cultural do Tocantins. O trabalho questiona ainda os novos valores ideológicos e linguísticos que estão sendo incorporados nos costumes e tradições tocantinenses.

4.6 ATIVIDADES DE PUBLICAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

Revista Ressaca Literária

Ressaca Literária - revista de poesia, prosa et cetera, é um projeto de produção de jovens amantes da literatura. Trata-se de uma publicação acadêmica semestral, de cunho literário, e das artes em geral que, por meio da publicação de poemas, contos, crônicas, resenhas, artigos, entrevistas, fotografias, músicas e outras variedades, buscam construir uma revista aberta e inovadora, aproximando a literatura de outras formas artísticas, tanto do ponto de vista textual como gráfico. Seu compromisso é estimular a leitura, o debate crítico e a revelação de novos talentos artístico-literários. Por isso, aposta no novo e na diversidade, sem bairrismos, rigidez ou divergências de gerações. Seu objetivo é promover a reflexão literária e fomentar o gosto pela literatura e outras artes.

Coordenada pela professora Maria Wellitania de Oliveira, a revista é organizada pelo corpo editorial, cada membro é responsável por uma página, ou coluna, denominadas da seguinte forma: Carta ao Leitor; Editorial; Redação/Textos e Fotos. Após a recolha de todo material a ser publicado, este é corrigido e revisado pelos professores, em seguida enviado para impressão. A publicação é semestral.

Quanto às **políticas de extensão** previstas nas metas do PDI foram atendidas as seguintes metas:

- a) Reavaliação dos projetos de extensão;
- b) Acompanhamento semestral dos projetos;
- c) Ampliação do número de vagas e projetos.

Os desafios existentes na extensão estão elencados na Pesquisa e no Ensino por constituírem características muito próximas e indissociáveis destas áreas, desta forma resolveu-se não repetir os desafios e a partir do que já foi descrito, pensar nas ações para vencê-los.

Os Objetivos Específicos no “Eixo Extensão” são:

- Prospecção de Editais de Extensão que envolvam parceria com universidades do Cone Sul, América Latina e outras regiões, em busca de parcerias nas áreas tecnologia, cultura, direitos humanos, justiça, educação ambiental, saúde, educação, buscando a integração, interação e construção de
- Conhecimento para além das fronteiras tradicionais, projetando-se para fora do país.
- Estabelecer polos de cooperação e intercâmbio de práticas inovadoras entre grupos acadêmicos que desenvolvam ou pretendam desenvolver ações de extensão similares em termo de objeto e objetivos, potencializando os respectivos programas de extensão institucionais e as ações anteriormente desenvolvidas, mas transformadas e aperfeiçoadas pela cooperação internacional.
- Desenvolver em conjunto com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, um intercâmbio de equipes de extensão, a partir de áreas comuns de extensão universitária.
- Desenvolver Instrumentos de Convênios, do tipo "guarda-chuva", por meio de abertura de editais para projetos específicos de intercâmbios específicos que venham ao encontro das necessidades das comunidades local e circunvizinhas, definindo contrapartidas financeiras e estruturais.
- Promover ações em conjunto com Projetos já existentes (CELU) na preparação para a língua inglesa, envolvendo docentes/técnicos, acadêmicos e comunidades relacionadas.
- Desenvolver instrumentos de avaliação dos projetos e programas como um todo, bem como propor as mudanças necessárias nos mesmos incluindo as equipes extensionistas (docentes/técnicos, estudantes e comunidades).
- Elaborar uma política de internacionalização extensionista que inclua financiamentos, na medida do planejamento e da disponibilidade orçamentária da Fundação UnirG além dos estabelecidos por convênio ou acordo de cooperação.

A UnirG consolida uma política de extensão alinhada com as diretrizes estabelecidas pela Política Nacional de Extensão Universitária, determinada pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Pública brasileiras, o qual dará suporte para a implementação do Plano Nacional de Educação 2014-2024. Com esse propósito, desenvolverá as ações extensionistas com os recursos disponíveis e por meio de parcerias com o Município, Estado e a União, além de setores organizados da sociedade. Esta IES, como tem realizado, continuará a propagar o conhecimento à sociedade, por meio dos resultados oriundos da extensão, bem como do ensino e da pesquisa.

A criação da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil - PROECAE concretizou uma das principais metas associadas às políticas de extensão da UnirG. A partir de sua criação, o planejamento das ações e metas a serem alcançadas tornou-se uma realidade.

Assim, as Políticas de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil da Universidade de Gurupi voltaram-se para a valorização da diversidade, desenvolvimento artístico, cultural e ações de promoção e defesa dos direitos humanos, metas inicialmente apresentadas como possibilidades e agora passam ao status de ações a serem consolidadas, sempre em consonância com o papel de integração entre a Universidade e a sociedade, além das ações interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa da Instituição.

Neste sentido, tais políticas aplicar-se-ão aos seguintes segmentos: corpo discente e docente; servidores técnico-administrativos; outras instituições de ensino; sistemas públicos municipais, estaduais e federais; comunidades carentes e populações específicas.

Para que sejam possíveis e exequíveis tais perspectivas, os objetivos elaborados para serem alcançados são o de promover o desenvolvimento tanto das comunidades em geral, quanto da comunidade acadêmica, por meio da visão que a Universidade abstrai das necessidades internas e externas.

A dissociação deste objetivo macro dar-se-á através de um conjunto de metas/objetivos que norteiem e organizem as ações, sendo a implementação de ações que consolidem a formação de novos profissionais com consciência social, para serem capazes de promover a difusão do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade, além de fomentar o desenvolvimento artístico e cultural da comunidade interna e externa, serem capazes de produzir o conhecimento científico

a partir da práxis que contemple a comunidade interna e externa, podendo assim empoderar os sujeitos contemplados pelas ações extensionistas a se tornarem atores sociais e exercerem cidadania e autonomia em defesa dos seus direitos e por fim consolidar as práticas de Assistência Estudantil, de modo que assista o acadêmico em suas demandas, promova o sentimento de pertencimento à Universidade e reduza os índices de evasão do ensino superior.

4.6.1 Algumas Ações de Internacionalização no Curso de Letras

No que se refere à internacionalização, a instituição teve seu plano de internacionalização aprovado com base na Portaria do MEC nº 220, de 3 de novembro de 2017 em que Institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa.

A partir daí as metas estabelecidas pela IES para buscar cumprir, são metas que se encaixam na realidade daquilo que se pode almejar no quadriênio 2019-2023, a saber, ações voltadas principalmente para a internacionalização doméstica sem, contudo, descartar a busca por futuras mobilidades.

Nesta perspectiva o Curso de Letras, por seu caráter de oferta, português/Inglês, tem contribuído na execução de ações da internacionalização tais como as focadas na meta 1-Desenvolvimento da cultura de internacionalização e capacitação: Ampliar o projeto de extensão CELU – para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos. Ressalta-se aqui que a ampliação já foi aprovado e está atendendo ao público, inclusive a comunidade externa e, a priori, com oferta de curso de inglês, mas com pretensões de ser ampliado para outros idiomas até 2023

Além disso tem participado efetivamente nos eventos internos de promoção da pesquisa internacional no âmbito da IES, tais como as duas edições do Evento *Coffee and Research (Maio de 2021 e Maio de 2022)*, cujo objetivo é promover para a comunidade interna da IES, a publicação de pesquisas internacionais através da apresentação dos dados contidos nessas publicações.

4.6.2 Plano de Internacionalização – Letras

Seguindo o plano de Internacionalização institucional, e em atendimento as necessidades levantadas pelo Relatório do Conselho Estadual de Educação, no ato de autorização Institucional de transformação em Universidade em que apontou necessidade de se tratar o tema da Internacionalização com maior profundidade.

O curso de Letras buscará, neste panorama, analisar as potencialidades da região, em que oferece várias oportunidades para troca de experiências educacionais com uma infinidade de universidades que necessitam de realizar estas trocas, com vistas a possibilitar a seus acadêmicos o conhecimento aprofundado da diversidade que o meio ambiente proporciona, características estas, únicas e que devem se potencializadas em diversos convênios.

Além disso, o uso das novas tecnologias para a internacionalização, na área do ensino superior, se torna imprescindível, pois ela possibilita que após a realização de um convênio, se possa, imediatamente se realizar projetos integradores, com outras universidades, dentro da sala de aula.

Assim, buscaremos atender as seguintes às metas estabelecidas pela IES que são passíveis de realização no âmbito do Curso.

Quadro 8: Ações de internacionalização no âmbito do Curso de Letras

METAS	AÇÕES	PREVISÃO DA EXECUÇÃO
1 - Desenvolvimento da cultura de internacionalização e capacitação	Participar na criação do Clube de línguas;	Até 2023
	Propor a ampliação do projeto de extensão CELU - para aperfeiçoamento do idioma inglês e espanhol em todos os campi para docentes, técnicos administrativos, discentes e egressos	Até 2023
	Contemplar nos planos de disciplina, ações envolvendo as tecnologias de informação e comunicação para promover eventos internacionais dentro da sala de aula	Até 2023
	Participar nas ações publicitárias institucionais voltadas para a conscientização da internacionalização na universidade.	Até 2023
	Tomar parte em evento anual sobre internacionalização de currículo, internacionalização doméstica, relações internacionais e demais temas conforme a demanda	Até 2023
2 - Institucionalização da Internacionalização	Atualizar os PPC do curso a fim de inserir as políticas de internacionalização	Até 2023
	Elencar disciplinas que devam conter em seu plano de aula ações envolvendo a internacionalização	Até 2023
4 - Ampliar as publicações internacionais qualificadas.	Selecionar eventos internacionais para planejamento de possível participação. Estimular a participação de docentes e discentes em projetos de forma cooperada com pesquisadores, professores e extensionistas de IES estrangeiras ou em rede, bem como a captação conjunta de recursos de financiamento dos projetos	Até 2023
	Incentivar publicações internacionais com relevante fator de impacto e em coautoria com autores estrangeiros.	Até 2023

5 POLÍTICAS DE PESQUISA

A geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, há destaques objetivos que abarcam ações com previsão de sucesso até 2023. Dentre estas está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa. No PDI da instituição constam as ações estratégicas para 2019 a 2023 e dentre estas, estão as políticas de pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, *“ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”*. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional em Letras terá domínio do uso das línguas que sejam objeto de seus estudos, neste caso, a língua portuguesa e a língua inglesa, em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variantes linguísticas. Será capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, articular-se-ão nesse processo. O profissional terá, ainda, capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

Uma vez licenciados, atuarão no magistério de forma crítica e reflexiva, fazendo uso da língua, materna e/ou estrangeira, de forma a auxiliar a população atingida por seu trabalho a desenvolver:

- Uma competência linguística de excelência (referente aos processos de recepção: escuta e leitura e de produção: oralidade e escrita, de diferentes discursos);
- Um aguçado senso ético e estético e
- Um profundo conhecimento e respeito às diferentes variedades linguísticas e às distintas manifestações literárias.

Além disso, desenvolver capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e funcionamento de línguas específicas, em particular da língua portuguesa utilizada no Brasil, em seus aspectos fonológicos, morfossintáticos, semânticos e discursivo-pragmáticos. Sobretudo, espera-se que o profissional em Letras assuma um compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação como docente; e que tenha senso crítico para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do aprimoramento profissional.

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o egresso de Letras deverá ter as seguintes características:

- Ser compromissado com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;

- Ser capaz de articular e integrar saberes para desempenhar suas funções com comprometimento ético e responsabilidade no campo das suas relações sociais e de trabalho, especialmente considerando as condições reais de existência de seus futuros alunos.
- Ter amplo domínio dos conhecimentos específicos de sua área, fundamentados nos avanços tecnológico-científicos atuais, ser capaz de relacioná-los com o conhecimento cultural construído, bem como ser um mediador, de forma a propiciar, ao aluno da Educação Básica, a construção de seu conhecimento.
- Conhecimento de políticas públicas de educação que orientam o funcionamento do sistema de ensino.
- Domínio dos recursos didático-pedagógicos e tecnológicos que possam ser adequados às suas práticas, bem como ter habilidade investigativa para dar continuidade ao seu aprimoramento intelectual;
- Ser capaz de tomar decisões acerca dos objetivos, conteúdos e métodos que sejam adequados ao ensino da língua e da literatura, mas com escolha eficaz das teorias linguísticas, literárias e pedagógicas que possam fundamentar suas práticas.
- Capacidade de operar como professor, pesquisador e consultor, num processo contínuo de construção do conhecimento e utilização de novas tecnologias.
- Capacidade de estabelecer relações com as disciplinas afins e suas perspectivas de investigação científica (interdisciplinaridade).
- Atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento na área e sua aplicação na área das novas tecnologias.
- E de modo mais específico, o egresso em Letras deverá corresponder aos seguintes requisitos:
- Capacidade de relacionar questões de uso da língua a conceitos teóricos relevantes e de conduzir investigações sobre a língua e a linguagem e suas manifestações na sociedade;
- Domínio ativo e crítico de um repertório representativo das literaturas associadas às línguas estudadas, bem como das condições sob as quais a língua se torna literária;

- Conhecimento de diferentes variedades de língua existentes, dos fatores que condicionam tais variedades e das implicações sociais decorrentes dos diferentes usos;
- Respeito às diferentes variedades linguísticas e reconhecimento das implicações sociais decorrentes do uso da norma padrão e das demais variedades em diferentes manifestações discursivas;
- Domínio de conceitos que possibilitem compreender e explicar a linguagem como uma faculdade inata e ao mesmo tempo um fenômeno cognitivo, sócio histórico e cultural;
- Domínio de conceitos que permitam a produção de textos em diferentes gêneros e registros linguísticos;
- Conhecimento das diferentes línguas e literaturas nas suas manifestações orais e escritas, assim como das teorias e dos métodos que fundamentam as investigações sobre a linguagem e a arte literária e facilitam a solução dos problemas nas diferentes áreas de saber;
- Capacidade de revisar e editar textos;
- Análise e interpretação de obras literárias baseadas no domínio ativo de um repertório representativo de literatura;
- Conhecimento das relações de intertextualidade e reconhecimento das condições sob as quais a expressão linguística se torna literatura;
- Análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem;
- Capacidade de realizar uma classificação histórica, política, social e cultural de produtos e processos linguísticos e literários, particularmente de textos de diferentes gêneros e registros linguísticos e de suas relações com outros tipos de discurso;
- Domínio da terminologia apropriada que possibilite a discussão e a construção do conhecimento referente à(s) língua(s) e à(s) respectivas literatura(s);
- Capacidade para atuar como mediador em contextos interculturais;
- Capacidade para realizar crítica linguística e literária.

7 OBJETIVOS DO CURSO DE LETRAS

O Curso de Letras da Universidade de Gurupi pretende formar licenciados em Letras (habilitados em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas literaturas) visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas, para atuar como profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outros, aptos ao exercício do magistério em níveis fundamentale médio com capacidade pedagógica inovadora.

Nesse sentido, o curso de Letras promoverá articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes, na perspectiva de fortalecer a responsabilidade, o protagonismo e a autonomia desses licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional.

7.1 Objetivo Geral

Formar docentes capazes de conduzir seus alunos, no processo de ensino-aprendizagem, para que eles desenvolvam habilidades de lidar com a própria língua e com a língua inglesa, como instrumentos de comunicação intra e interpessoal, garantindo, assim, a continuidade do desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade.

7.2 Objetivos Específicos

- Respeitar o direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação
- poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro;
- Reconhecer o direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência;

- Assegurar o conhecimento teórico e metodológico das diversas investigações sobre a língua e a linguagem;
- Propiciar uma reflexão sobre a literatura e a cultura como expressão individual e coletiva;
- Formar professores capazes de refletir e atuar criticamente nas áreas de ensino de Língua Portuguesa e/ou Língua Inglesa e suas respectivas literaturas;
- Formar professores leitores e pesquisadores das diversas áreas dos estudos literários e linguísticos, capazes de incorporar ao seu cotidiano profissional, novos conhecimentos da área e novas tecnologias;
- Ter o compromisso com as metodologias inovadoras e com outras dinâmicas formativas que propiciem ao futuro professor aprendizagens significativas e contextualizadas em uma abordagem didático-metodológica alinhada com a BNCC, visando ao desenvolvimento da autonomia, da capacidade de resolução de problemas, dos processos investigativos e criativos, do exercício do trabalho coletivo e interdisciplinar, da análise dos desafios da vida cotidiana e em sociedade e das possibilidades de suas soluções práticas;
- Possibilitar aos licenciandos a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- Integrar teoria e prática possibilitando ao profissional em formação o desenvolvimento das competências e habilidades que deverão ser demonstradas no exercício do magistério;
- Ampliar a visão de mundo dos educandos de modo a exercer com convicção a sua cidadania e comprometendo cada cidadão com o exercício da construção cotidiana e coletiva de uma nova cultura.

8 ESTRUTURA CURRICULAR

Esta proposta curricular visa propiciar ao aluno a oportunidade de realizar sua formação acadêmica de forma ampla e variada, dando-lhe mais oportunidades de aprendizado, de aquisição de competências e habilidades, de possibilidades de continuação de seus estudos e de inserção no mercado de trabalho regional, nacional e internacional.

Salientamos que o currículo está assentado na legislação vigente, a saber, a Resolução Nº 02, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Nessas Diretrizes, observa-se um esforço de ultrapassar o modo tradicional de organização curricular por disciplinas, visando a uma melhor integração entre os diferentes conhecimentos.

O eixo desloca-se das disciplinas, que passam a ser entendidas de uma forma mais ampla, com outras atividades acadêmicas, voltadas para a valorização da experiência extraescolar, para a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, para o reconhecimento das instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos professores, para o estímulo à interdisciplinaridade, bem como para a compreensão dos profissionais do magistério como agentes formativos de cultura e da necessidade de seu acesso permanente às informações, vivência e atualização culturais.

O lócus, cenário necessário ao desenvolvimento da prática pedagógica, está ligado não somente ao espaço da sala de aula, mas se estende para além dele, com experiências que permitam ao aluno fazer a integração entre a teoria e a prática. Esta é vista não somente como lugar de aplicação de teoria determinada, mas, sobretudo, como um espaço de criação e de reflexão, em que novos conhecimentos são gerados e modificados.

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior permitem que várias atividades acadêmicas auxiliem na integralização do curso, como: seminários, grupos de estudo e de pesquisa, projetos integradores, práticas curricularizadas, disciplinas obrigatórias, optativas, discussões em torno de

eixos curriculares, reflexões acerca de temas transversais, dentre outras possibilidades de caráter pedagógico. O professor não é visto como um mero técnico. Ele transcende esse papel para ocupar também o papel de orientador, ou seja, além de se responsabilizar pelos conteúdos, ele deve influenciar de forma efetiva na qualidade da formação de seu aluno, levando-o a, gradativamente, a se tornar mais autônomo.

Busca-se na organização curricular do curso de licenciatura em Letras da Universidade de Gurupi sólida formação teórica e interdisciplinar, além da inserção dos estudantes em instituições de educação básica (espaços formais de ensino) e também em instituições de educação não formal, como Organizações não Governamentais (ONGs), Associações Religiosas, Hospitais, entre outros espaços onde pode atuar o professor de Língua Portuguesa na perspectiva de língua materna e na perspectiva de língua estrangeira.

No caso da licenciatura em Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi o currículo está organizado da seguinte maneira:

810 horas – Núcleo de formação comum (GI)

1605 horas – Núcleo de formação específica (GII)

420 horas – Estágio Supervisionado (GIII “A”)

405 horas – Prática como componente curricular obrigatório (GIII “B”)

A Universidade de Gurupi — UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50) minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 8/2007 e a Resolução CNE/CES nº 2/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

$$HA = \frac{HR \times 60}{60}$$

Onde:
HA = Número de horas-aula;

50 HR = Número de horas-relógio.
 Conversão do número de horas-aula para hora-relógio:

$$HR = \frac{HR \times 50}{60} \quad \text{Onde:}$$

HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;
 HA = Número de horas-aula.

A seguir apresentamos a matriz curricular do Curso de Letras:

Quadro 9: Resumo de créditos e carga horária por período

TABELA GERAL									
PERÍODO	Crédito	C/H PRESENCIAL					C/H EAD	Hora relógio	Hora aula
		Teoria	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup				
					T	P			
1º	19	60	0	15	-	-	210	285	342
2º	21	60	0	15	-	-	240	315	378
3º	25	105	60	60	-	-	150	375	450
4º	27	150	75	90	-	-	90	405	486
5º	31	120	60	60	30	75	120	465	558
6º	31	120	90	30	30	75	120	465	558
7º	31	90	60	30	30	75	180	465	558
8º	31	90	60	30	30	75	180	465	558
TOTAL	216	795	405	330	120	300	1.290	3.240	3.888

8.1 MATRIZ CURRICULAR N. 09 DO CURSO DE LETRAS

Quadro 10: Matriz Curricular n. 09

Curso: LETRAS - PARAÍSO DO TOCANTINS											
Aprovada pela Resolução CONSUP n. 082/2023 de 16/11/2023.											
RESUMO											
Turno: Noturno Grau: Licenciatura Habilitação: Português/Inglês Formato: Híbrido (Presencial/EAD) Vigência: A partir de 2024/1 Duração: 04 anos Duração Mínima: 8 semestres (4 anos) Duração Máxima: 12 semestres (6 anos)	DESCRIÇÃO				Créditos	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Percentual			
	Carga Horária Presencial (Teoria):				53	795	954	24,54 %			
	Carga Horária Presencial (Prática Componente Curricular):				27	405	486	12,50 %			
	Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):				22	330	396	10,19 %			
	Carga horária Presencial (Estágio Supervisionado):				28	420	504	12,96 %			
	Carga Horária Educação à Distância (EAD):				86	1.290	1.548	39,81 %			
TOTAL				216	3.240	3.888	100%				
PRIMEIRO PERÍODO											
Ordem	Código	Grupo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 mi.
1	63012243	GII	Língua Portuguesa	4	30	-	-	-	30	60	72
2	63012244	GI	Pesquisa e Iniciação Científica	2	-	-	-	-	30	30	36
3	63012245	GI	Libras	4	30	-	-	-	30	60	72

4	63012246	GI	Filosofia da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
5	63012247	GI	Psicologia da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
6	63012248	GII	Atividades Integradoras I	1	-	-	15	-	-	15	18
Subtotal				19	60	0	15	0	210	285	342

SEGUNDO PERÍODO

Ordem	Código	Grupo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min
					Teoria	PCC	Ext. Curric.	Est. Sup.			
7	63012358	GI	História da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
8	63012359	GI	Políticas Públicas da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
9	63012360	GI	Sociologia da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
10	63012361	GII	Fundamentos Linguísticos	4	30	-	-	-	30	60	72
11	63012362	GI	Libras Tópicos Avançados	4	30	-	-	-	30	60	72
12	63012255	GII	Atividades Integradoras II	1	-	-	15	-	-	15	18
Subtotal				21	60	0	15	0	240	315	378

TERCEIRO PERÍODO

Ordem	Código	Grupo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min
					Teoria	PCC	Ext. Curric.	Est. Sup.			
13	63012363	GI	Didática	4	30	-	-	-	30	60	72
14	63012364	GI	Planejamento e Avaliação da	4	30	-	-	-	30	60	72
15	63012365	GII	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	4	-	-	30	-	30	60	72
16	63012366	GII	Língua Inglesa – Básico	4	30	-	-	-	30	60	72
17	63012367	GII	Literatura Infantojuvenil	4	15	-	15	-	30	60	72
18	63012256	GII	Atividades Integradoras III	1	-	-	15	-	-	15	18
19	63012368	GIII	Práticas Componente Curricular - PCC I	4	-	60	-	-	-	60	72
Subtotal				25	105	60	60	0	150	375	450

QUARTO PERÍODO

Ordem	Código	Grupo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min
					Teoria	PCC	Ext. Curric.	Est. Sup.			
20	63012374	GII	Estratégias de Leitura em Língua	4	30	-	-	-	30	60	72
21	63012375	GI	Educação Especial	4	30	-	30	-	-	60	72
22	63012376	GII	Teoria da Literatura	4	30	-	-	-	30	60	72
23	63012377	GI	Direitos Humanos e Diversidade Étnico Cultural	4	30	-	30	-	-	60	72
24	63012378	GII	Fundamentos e Metodologias de Língua Portuguesa	4	30	-	-	-	30	60	72
25	63012379	GII	Projeto Interdisciplinar Extensionista	2	-	-	30	-	-	30	36
26	63012369	GIII	Práticas Componente Curricular - PCC	5	-	75	-	-	-	75	90
Subtotal				27	150	75	90	0	90	405	486

QUINTO PERÍODO

Ordem	Código	Grupo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min
					Teoria	PCC	Ext. Curric.	Est. Sup.			
27	63012382	GIII	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	7	-	-	-	T 30 P 75	-	105	126
28	63012384	GII	Estudos Diacrônicos da Língua	4	30	-	-	-	30	60	72
29	63012385	GII	Literatura em Língua Portuguesa I	4	30	-	-	-	30	60	72
30	63012387	GII	Morfologia da Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72
31	63012388	GIII	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72
32	63012380	GII	Projeto Interdisciplinar	4	-	-	60	-	-	60	72
33	63012370	GIII	Práticas Componente Curricular -	4	-	60	-	-	-	60	72
Subtotal				31	120	60	60	105	120	465	558

SEXTO PERÍODO											
Ordem	Código	Grupo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min
					Teoria	PCC	Ext. Curric.	Est. Sup.			
34	63012389	GIII	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	7	-	-	-	T 30 P 75	-	105	126
35	63012391	GII	Sintaxe da Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72
36	63012386	GII	Literatura em Língua Portuguesa II	4	30	-	-	-	30	60	72
37	63012392	GII	Metodologia do Ensino de Língua	4	30	-	-	-	30	60	72
38	63012393	GII	Sociolinguística Educacional	4	30	-	-	-	30	60	72
39	63012381	GII	Projeto Interdisciplinar	2	-	-	30	-	-	30	36
40	63012371	GIII	Práticas Componente Curricular -	6	-	90	-	-	-	90	108
Subtotal				31	120	90	30	105	120	465	558

SÉTIMO PERÍODO											
Ordem	Código	Grupo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min	C/H Total 50 min.
					Teoria	PCC	Ext. Curric.	Est. Sup.			
41	63012383	GIII	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	7	-	-	-	T 30 P 75	-	105	126
42	63012394	GII	Análise do Discurso	4	-	-	-	-	60	60	72
43	63012395	GII	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	4	30	-	-	-	30	60	72
44	63012396	GII	Produção Oral e Escrita em Língua	4	30	-	-	-	30	60	72
45	63012397	GII	Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa	4	30	-	-	-	30	60	72
46	63012398	GI	Projeto de Trabalho de Conclusão	2	-	-	-	-	30	30	36
47	63012399	GII	Projeto Interdisciplinar	2	-	-	30	-	-	30	36
48	63012372	GIII	Práticas Componente Curricular -	4	-	60	-	-	-	60	72
Subtotal				31	90	60	30	105	180	465	558

OITAVO PERÍODO											
Ordem	Código	Grupo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					Teoria	PCC	Ext. Curric.	Est. Sup.			
49	63012390	GII	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	7	-	-	-	T 30 P 75	-	105	126
50	63012400	GII	Literaturas em Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72
51	63012401	GII	Estudos Linguísticos-Literários	4	30	-	-	-	30	60	72
52	63012402	GII	Práticas Discursivas Textuais e	4	30	-	-	-	30	60	72
53	63012403	GII	Trabalho de Conclusão de Curso	2	-	-	-	-	30	30	36
54	-	GI	Optativa	4	-	-	-	-	60	60	72
55	63012404	GII	Projeto Interdisciplinar	2	-	-	30	-	-	30	36
56	63012373	GIII	Práticas Componente Curricular -	4	-	60	-	-	-	60	72
Subtotal				31	90	60	30	105	180	465	558

				Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD.	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					Teoria	PCC	Ext. Curric.	Est. Sup.			
TOTAL				216	795	405	330	420	1.290	3.240	3.888

DISCIPLINAS OPTATIVAS											
Ordem	Código	Grupo	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				C/H EAD.	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
					Teoria	PCC	Ext. Curric.	Est. Sup.			
-	63012405	GI	Gestão Escolar	4	-	-	-	-	60	60	72
-	63012406	GI	Educação do Campo	4	-	-	-	-	60	60	72
-	63012407	GI	Educação Ambiental	4	-	-	-	-	60	60	72

OBSERVAÇÕES

- O curso será ministrado em formato híbrido (presencial e a distância);
- 04 (quatro) períodos do currículo do curso serão ministrados em 3 (três) vezes na semana e 04 (quatro) períodos, serão ministrados em (quatro) vezes na semana, por meio de aulas presenciais e EAD;
- Deverá ser cursada 01 (uma) das disciplinas optativas relacionadas nesta matriz curricular;
- A carga horária de extensão Curricularizada está integrada nos núcleos/disciplinas e será realizada na comunidade e desenvolvida em todos os períodos do currículo do curso;
- O Estágio Supervisionado não contempla tutoria e preceptoria. Será ministrado pelos professores do curso;
- A hora-aula institucional corresponde a 50 (cinquenta) minutos, que estende o calendário acadêmico de 15 para 18 semanas, para contemplar a carga horária do currículo do curso.

LEGENDA	
C/H	Carga Horária
PCC	Prática Componente Curricular
Ext. Curric.	Extensão Curricularizada
Ext. Sup.	Estágio Supervisionado
EAD	Educação a Distância

GRUPOS	
GI	Fundamentos Gerais
GII	Fundamentos Pedagógicos
GII	Fundamentos Específicos

Quadro 11: Disciplinas por Grupos

GRUPO I									
Período	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
			Teoria	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup			
1º	Pesquisa e Iniciação Científica	2	-	-	-	-	30	30	36
1º	Libras	4	30	-	-	-	30	60	72
1º	Filosofia da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
1º	Psicologia da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
2º	Libras Tópicos Avançados	4	30	-	-	-	30	60	72
2º	Políticas Públicas da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
2º	História da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
2º	Sociologia da Educação	4	-	-	-	-	60	60	72
3º	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	4	30	-	-	-	30	60	72
3º	Didática	4	30	-	-	-	30	60	72
4º	Educação Especial	4	30	-	30	-	0	60	72
4º	Direitos Humanos e Diversid. Étnico Cultural	4	30	-	30	-	-	60	72
7º	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	2	-	-	-	-	30	30	36
8º	Trabalho de Conclusão de Curso	2	-	-	-	-	30	30	36
8º	Optativa	4	-	-	-	-	60	60	72
TOTAL GRUPO I		54	180	0	60	0	570	810	972

GRUPO II									
Período	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
			Teoria	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup			
1º	Língua Portuguesa	4	30	-	-	-	30	60	72
1º	Atividade Integradora I	1	-	-	15	-	-	15	18
2º	Fundamentos Linguísticos	4	30	-	-	-	30	60	72
2º	Atividade integradora II	1	-	-	15	-	-	15	18
3º	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	4	-	-	30	-	30	60	72
3º	Língua Inglesa - Básico	4	30	-	-	-	30	60	72
3º	Literatura Infantojuvenil	4	15	-	15	-	30	60	72
3º	Atividade Integradora III	1	-	-	15	-	-	15	18
4º	Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72

4º	Teoria da Literatura	4	30	-	-	-	30	60	72
4º	Fundamentos e metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	4	30	-	-	-	30	60	72
4º	Projeto Interdisciplinar Extensionista I	2	-	-	30	-	-	30	36
5º	Estudos diacrônicos da Língua Portuguesa	4	30	-	-	-	30	60	72
5º	Literatura em Língua Portuguesa I	4	30	-	-	-	30	60	72
5º	Morfologia da Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72
5º	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72
5º	Projeto Interdisciplinar Extensionista II	4	-	-	60	-	-	60	72
6º	Sintaxe da Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72
6º	Literatura em Língua Portuguesa II	4	30	-	-	-	30	60	72
6º	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72
6º	Sociolinguística Educacional	4	30	-	-	-	30	60	72
6º	Projeto Interdisciplinar Extensionista III	2	-	-	30	-	-	30	36
7º	Análise do discurso	4	-	-	-	-	60	60	72
7º	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	4	30	-	-	-	30	60	72
7º	Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72
7º	Estudos Morfosintáticos da Língua Portuguesa	4	30	-	-	-	30	60	72
7º	Projeto Interdisciplinar Extensionista III	2	-	-	30	-	-	30	36
8º	Literaturas em Língua Inglesa	4	30	-	-	-	30	60	72
8º	Estudos Linguísticos-Literários	4	30	-	-	-	30	60	72
8º	Práticas Discursivas Textuais e Ensino	4	30	-	-	-	30	60	72
8º	Projeto Interdisciplinar Extensionista IV	2	-	-	30	-	-	30	36
TOTAL GRUPO II		107	615	0	270	0	720	1605	1926

GRUPO III										
Período	Disciplina	Crédito	C/H PRESENCIAL					C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.
			Teoria	PCC	Extens. Curric.	Est.Sup				
						T	P			
3º	Práticas Comp. Curricular - PCC I	4	-	60	-	-	-	-	60	72
4º	Práticas Comp. Curricular - PCC II	5	-	75	-	-	-	-	75	90
5º	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa I	7	-	-	-	30	75	-	105	126
5º	Práticas Comp. Curricular - PCC III	4	-	60	-	-	-	-	60	72
6º	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	7	-	-	-	30	75	-	105	126
6º	Práticas Componente Curricular - PCC IV	6	-	90	-	-	-	-	90	108
7º	Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa II	7	-	-	-	30	75	-	105	126
7º	Práticas Comp. Curricular - PCC V	4	-	60	-	-	-	-	60	72
8º	Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	7	-	-	-	30	75	-	105	126
8º	Práticas Comp. Curricular - PCC VI	4	-	60	-	-	-	-	60	72
TOTAL GRUPO III		55	0	405	0	120	300	0	825	990

TOTAL GRUPOS									
GRUPO	Crédito	C/H PRESENCIAL				C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	
		Teoria	PCC	Ext.Curric.	Est.Sup				
GRUPO I	54	180	0	60	0	570	810	972	
GRUPO II	107	615	0	270	0	720	1605	1926	
GRUPO III	55	0	405	0	420	0	825	990	
TOTAL GRUPOS	216	795	405	330	420	1290	3240	3888	

8.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos contidos na matriz curricular do Curso de Letras foram distribuídos em consonância com o disposto na Resolução Nº 02, de 20 de dezembro de 2019. Assim os conteúdos foram distribuídos da seguinte forma:

Grupo I: 800 (oitocentas) horas. Este grupo está voltado para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas. Este grupo aborda as disciplinas que estão voltadas para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

Grupo III: 820 (Oitocentas e dez) horas de prática pedagógica, compreendendo as disciplinas de estágio (420 horas) e outras 400 horas práticas em disciplinas (especificadas na Estrutura Curricular). As disciplinas de estágio são identificadas por GIII-A, as outras horas de prática dos componentes curriculares são identificadas por GIII-B

Obs: As horas das disciplinas/núcleos destinados à prática de componente curricular deverão estar especificadas e descritas no plano de ensino do professor.

Quadro 12: Carga Horária de disciplinas não presenciais

DISCIPLINAS OFERTADAS EM EAD / SEMIPRESENCIAL		
Componente Curricular	Créditos	Horas em EAD
Língua Portuguesa	4	30
Pesquisa e Iniciação Científica	2	30
Libras	4	30
Filosofia da Educação	4	60
Psicologia da Educação	4	60
Libras Tópicos Avançados	4	30
Políticas Públicas da Educação	4	60
Fundamentos Linguísticos	4	30
História da Educação	4	60
Sociologia da Educação	4	60
Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	4	30
Leitura e Produção de Texto em Língua	4	30

Portuguesa		
Didática	4	30
Língua Inglesa - Básico	4	30
Literatura Infantojuvenil	4	30
Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	4	30
Teoria da Literatura	4	30
Fundamentos e metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	4	30
Estudos diacrônicos da Língua Portuguesa	4	30
Literatura em Língua Portuguesa I	4	30
Morfologia da Língua Inglesa	4	30
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	4	30
Sintaxe da Língua Inglesa	4	30
Literatura em Língua Portuguesa II	4	30
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	4	30
Sociolinguística Educacional	4	30
Análise do discurso	4	60
Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	4	30
Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa	4	30
Estudos Morfosintáticos da Língua Portuguesa	4	30
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	2	30
Literaturas em Língua Inglesa	4	30
Estudos Linguísticos-Literários	4	30
Práticas Discursivas Textuais e Ensino	4	30
Trabalho de Conclusão de Curso	2	30
Optativa	4	60
TOTAL		1.290

A carga horária de atividades não presenciais deverá observar o limite de 40% da carga horária total do curso distribuída em todos os períodos, conforme a metodologia híbrida de ensino prevista no PPC, e devem ser desenvolvidas ao longo do curso, não podendo estar concentradas na totalidade das disciplinas ofertadas num mesmo período ou semestre letivo.

Disciplinas híbridas são aquelas que se utilizam de abordagens de ensino e aprendizagem pautadas no modelo pedagógico híbrido, isto é, modelos que mesclam momentos presenciais e não presenciais, conforme quantidade e organização prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

A carga horária do curso prevista no PPC para ocorrer presencialmente não pode ser substituída por atividades que utilizem o ambiente virtual de ensino e aprendizagem ou outras ferramentas de comunicação remota, ainda que sejam de

maneira síncrona.

Para a efetivação da metodologia das atividades não presenciais, utilizar-se-ão abordagens de ensino e aprendizagem pautados no modelo pedagógico híbrido, síncronas e/ou assíncronas, ambiente virtual de ensino e aprendizagem, tais como:

- atividades colaborativas com o uso de recursos didático-pedagógicos;
- Atividades virtuais via internet e em mídias audiovisuais;
- Tecnologias educacionais integradas - interação das tecnologias educacionais com atividades do dia-a-dia, na busca pela integração das atividades com a prática.

As atividades não presenciais podem ser por meio das diversas ferramentas que integram o ambiente virtual de ensino e aprendizagem, sendo obrigatória a utilização da Plataforma SEI e/ou Plataforma *Google For Education* (são as ferramentas utilizadas pela UnirG) para disponibilização de todo material e conteúdo acadêmico, considerando os objetivos pedagógicos e, em quantidade de carga horária que não ultrapassem os 40% permitidos por lei, ou a porcentagem prevista no PPC.

A participação dos estudantes nas atividades não presenciais desenvolvidas no ambiente virtual de ensino e aprendizagem deve atender ao regulamento acadêmico e, dentre as ferramentas de ensino e aprendizagem disponíveis, o docente deve diversificar o conteúdo, utilizando, pelo menos, duas diferentes ferramentas de forma que os discentes tenham melhores condições de acessibilidade pedagógica e digital.

Os docentes responsáveis pelas disciplinas que terão parte de carga horária em atividades não presenciais devem fazer o curso de formação técnico pedagógico oferecido pela Pró-reitoria de Graduação e Extensão, NED e NTI sobre o uso de ferramentas digitais em ambiente virtual de ensino e aprendizagem.

Os docentes são responsáveis por:

- Elaborar e orientar atividades didáticas que colaboram com o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando os estudantes na sistematização, assimilação e produção de conhecimentos, coordenando, problematizando e instaurando o diálogo por intermédio das ferramentas tecnológicas;

- Utilizar as páginas das disciplinas no ambiente virtuais de ensino e aprendizagem, postando plano de ensino, orientação de estudos, materiais didáticos referentes às disciplinas, atividades de aprendizagem e avaliação, dentre outros de acordo com seu planejamento;
- Acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estudantes, motivando a sua participação na sala virtual, no decorrer do período de vigência da disciplina;
- Manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem e dar retorno às solicitações dos estudantes, orientando-os e sanando possíveis dúvidas;
- Realizar a avaliação dos estudantes de forma contínua, conforme Plano de Ensino, sendo que as avaliações — P1, P2 e Final serão de maneira presencial, conforme a regulamento do NED, aprovado mediante Resolução do CONSUP/44/2017, no Art. 37, Inciso II, que trata das avaliações presenciais.
- Participar de reuniões, das atividades de formação e atualização promovidas pela Pró-reitoria de Graduação e Extensão, NED e NTI.
- Registrar conteúdo ministrado, frequência e notas na Plataforma SEI.

O acompanhamento das atividades não presenciais no ambiente virtual de ensino e aprendizagem, bem como do registro no SEI é de responsabilidade da Coordenação do Curso, ao longo de cada semestre e em conformidade com o PPC.



8.3 DISCIPLINAS, EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

1º PERÍODO

Disciplina: LÍNGUA PORTUGUESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
1º	34121510	4	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto.</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Propor uma visão atual da língua portuguesa através da leitura, escrita e também da pesquisa.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <p>Ser capaz de compreender a correta aplicação da língua nacional; Rever a importância e as alternâncias da aplicabilidade da língua na forma oral; Distinguir os alguns gêneros textuais a fim de compreender seus objetivos e aplicabilidade; Comparar a normas linguísticas existentes por meio de produções oral e escrita; Identificar o estado sincrônico da língua.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 1999. 207 p. ISBN 978-85-15-01889-5. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CIPRO NETO, Pasquale. Gramática da língua portuguesa. São Paulo: Scipione, 2007. FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 15. ed. Petrópolis: vozes, 2002. 117 p. ISBN 85.326.0608-3. GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 3. ed. São Paulo: Ática, 2003. 136 p. (Coleção na sala de aula). ISBN 85-08-06220-6. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 17. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2002. 84 p. ISBN 85-85134-46-1.</p>								

Disciplina: PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
1º	63010893	2	-	30	-	-	30	36
<p>Ementa:</p> <p>Ciência e conhecimento científico. Diretrizes metodológicas para prática de leitura e compreensão de textos. Métodos e técnicas de pesquisa. Estudo dos gêneros técnico-científicos: anotações, fichamentos, resumo. Estrutura de relatório e resenha. Seminários. Normatização de trabalhos científicos. NBRs da ABNT atualizadas.</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Conduzir o acadêmico ao desenvolvimento de atitudes científicas no processo de aprendizagem e</p>								

<p>produção acadêmica na área da Educação.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <p>Aprimorar a capacidade de pensar, ler, escrever e estudar;</p> <p>Conhecer os padrões estéticos e normas de redação dos trabalhos acadêmicos;</p> <p>Aplicar as normas, de apresentação e de estruturação, ao elaborar trabalhos acadêmicos;</p> <p>Aprender a fazer citações e referências de acordo com as normas técnicas.</p> <p>Explicar o processo de produção do conhecimento científico;</p> <p>Conhecer os tipos de pesquisa e metodologia mais usuais;</p> <p>Esclarecer o papel do método na pesquisa científica;</p> <p>Analisar e interpretar trabalhos com critério científico.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>LEITE, M.Q. Resumo. São Paulo: Paulistana, 2006.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo, Cortez, 2007.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, M.L. Resenha. São Paulo: Paulistana, 2006.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).</p>

Disciplina: LIBRAS							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
1º	34121575	4	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.</p>								
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Adquirir a competência e as habilidades comunicativas em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</p> <p>Objetivos específicos:</p> <p>Desenvolver práticas de aquisição e compreensão da Libras;</p> <p>Adquirir a competência comunicativa em torno dos tópicos explorados;</p> <p>Adquirir habilidade para se comunicar com os surdos através da Libras;</p> <p>Promover espaços de interação comunicativa;</p> <p>Refletir sobre a realidade surda diante de suas especificidades culturais linguísticas.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COLL, César; MONEREO Carles. Et al. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação / Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ . Porto Alegre: Artmed, 2010. Editado também como livro impresso em 2010. ISBN 978-85-363-2313-8</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem/ Ronice Müller de Quadros. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: Minha Biblioteca – https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/.</p>								

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos – Ideologias e práticas pedagógicas / Paula Botelho. – 4. ed. – 1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. Disponível em: Minha Biblioteca – <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>.

Bibliografia Complementar:

MAZZOTTA, M. J. S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editor, 2001.

BRITO Lucinda (Org). Língua brasileira de sinais: Educação especial. Brasília: Seesp, 1997.

FELIPE, Tanya A. e MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, curso básico. Brasília, MEC: SEESP: 2001.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz. Libras [recurso eletrônico] / Rejane Regina Koltz Plinski, Carlos Eduardo Lima de Moraes, Mariana Isidoro de Alencastro; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/pageid/1>

QUADROS, Ronice Muller de e KARNOPP. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Disciplina: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
1º	34121520	04	-	60	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos pressupostos epistemológicos, morais, éticos, políticos e antropológicos relacionados à educação no pensamento dos gregos antigos, da cultura filosófica cristã, da modernidade e da pós-modernidade.</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>O ensino de Filosofia, nos cursos que objetivam formação docente, tem, por objetivo geral, dotar o futuro profissional de instrumentos epistemológicos e críticos no intuito de identificar as ideias que permeiam o fazer pedagógico- educacional, refletir sobre elas, julgá-las e criticá-las.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <p>Conhecer o pensamento filosófico, acerca da educação do homem;</p> <p>Entender a dialética inerente aos movimentos de ideias sobre a educação;</p> <p>Relacionar teorias filosóficas educacionais com as práticas educativas; Questionar o elo existente entre a teoria educativa e o poder em suas formas diversificadas na ciência e na política;</p> <p>Possibilitar uma visão crítica sobre a realidade social.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GHIRALDELLI Jr, Paulo; CASTRO, Susana de. A nova filosofia da educação. Barueri-SP: Manole, 2014.</p> <p>MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo/Brasília: Cortez/UNESCO, 2006.</p> <p>PAGNI, Pedro Angelo; SILVA, Divino José da. Introdução à filosofia da educação. Temas contemporâneos e história. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1996/1989.</p> <p>ARENDDT, Hanna. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>BRANDÃO, C. R. O que é Educação? São Paulo: Editora brasiliense, 1994.</p> <p>CAMOZZATO, Bruna Koglin... [et al.] Filosofia da educação [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Wilian Junior Bonete]. Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024892/pageid/1</p>								

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. O que é a Filosofia? São Paulo: Editora 34, 2010.

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
1º	34121550	04	-	60	-	-	60	72
<p>Ementa: Trajetória histórica da Psicologia da Educação no Brasil, sua importância no processo ensino-aprendizagem e seu papel na formação do professor. Histórico da Psicologia da Educação. Papel das teorias psicológicas e suas implicações no contexto educacional e dos fenômenos psicológicos constituintes do processo educativo.</p>								
<p>Objetivo Geral: Apresentar criticamente as principais contribuições provenientes da Psicologia no âmbito educacional, afim de fundamentar a prática profissional do educador.</p> <p>Objetivos específicos: Apresentar o surgimento da área Psicologia da educação. Compreender os fenômenos psicológicos envolvidos no processo educativo. Desenvolver a capacidade do acadêmico de reconhecer os teorias psicológicas, assim como, estabelecer uma postura crítica aos aspectos importantes da psicologia e sua relação com a educação.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira(Org.). Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2012.</p> <p>GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petropolis: Vozes, 2015.</p> <p>MOREIRA, Paulo Roberto. Psicologia da educação: interação e identidade. 2. ed. São Paulo: FTD, 1996.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARRAHER, Terezinha Nunes (Org.). Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 7a edição. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>COLETTA, Eliane Dalla ... [et al.] Psicologia da educação [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Juliana de Queiroz Silva Araújo]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059/pageid/1</p> <p>D'AUREA-TARDELI, Denise, PAULA, Fraulein Vidigal. Formadores da Criança e do Jovem: Interfaces da comunidade escolar. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>GAMEZ, Luciano Psicologia da educação; organização Andrea Ramal. - Rio de Janeiro : LTC, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2240-6/pageid/5</p> <p>KOSTELNIK, Marjorie J. Guia de aprendizagem e desenvolvimento social da criança. 7ª edição. São Paulo. Editora Cengage Learning, 2015.</p>								

Componente de Extensão Curricular ATIVIDADE INTEGRADORA I							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
1º	63011317	01	-	-	-	15	15	18

Ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas intercurso integrando disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula e o cumprimento das atividades em outros espaços e tempos.

Bibliografia Básica:

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2019.

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PHILIPPI JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).

COMPLEMENTAR:

AKABANE, Getulio K, POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações.– São Paulo : Érica, 2020.

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.

PHILIPPI JR, Arlindo, Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. PACHECO, Valdir Fernandes, Roberto C. S.. Barueri, SP : Manole, 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

2º PERÍODO

Disciplina: LIBRAS – TÓPICOS AVANÇADOS							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
2º	1675003	04	30	30	-		60	72
<p>Ementa:</p> <p>Noções da gramática e estrutura linguística da Língua de Sinais, Novas Tecnologias e Softwares disponíveis para surdos. Estudos da Tradução e Interpretação em Língua de Sinais e Metodologia de Ensino em LIBRAS. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.</p>								
<p>Objetivo:</p> <p>Apresentar questões referentes ao surdo e sua organização social e cultural; Contextualizar os estudos da Libras no campo dos estudos linguísticos; Propor ideias do uso e ensino da Libras em sala e na área de formação; Promover espaços de interação comunicativa, enfatizando a</p>								

aprendizagem; Refletir sobre a realidade surda, suas especificidades culturais linguísticas.

Bibliografia Básica:

MORAIS, Carlos E., L. et al. Libras. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo A, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca-

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/pageid/0>

PLINSKI, Rejane R., K. et al. Libras. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018. Disponível em: Minha Biblioteca- <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/pageid/4>

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de herança: língua brasileira de sinais [recurso eletrônico] – Porto Alegre: Penso, 2017. Editado como livro impresso em 2017. ISBN 978-85-8429-111-3

Disponível em: Minha Biblioteca – <https://app.minhabiblioteca.com.br>

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos - Ideologias e práticas pedagógicas. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: Minha Biblioteca – <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179314/pageid/0>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. v 1. Brasília – DF: MEC/SEESP; 2002.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Disciplina: POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
2º	3511107	04	-	60	-		60	72

Ementa:

As políticas educacionais no âmbito das políticas públicas, em uma perspectiva crítica. Exame da organização, funcionamento e financiamento dos sistemas escolares; identificação das peculiaridades nacionais face ao contexto internacional; Fundamentos legais e teórico-metodológicos para a análise das questões socioeconômicas ligadas à educação nacional.

Objetivo Geral:

Compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro, conhecendo a organização da educação escolar brasileira e analisando a política da gestão e avaliação da educação básica através dos vários indicadores.

Objetivo Específico:

Estabelecer vínculos entre a organização do trabalho, a organização social, política e econômica e as políticas educacionais;

Investigar a reforma educacional implementada final da década de 1980;

Identificar e problematizar impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.

Conhecer a política par a avaliação da gestão.

Bibliografia Básica:

BRZEZINSKI, Iria (org.).LDB 1996 vinte anos depois [livro eletrônico]: projetos educacionais em disputa – 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2022. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553192/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3D](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553192/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3D)

ficha.xhtml!]/4/2/26/12/1:266[Iri%2Ca.

DOURADO, Luiz Fernanes. Financiamento da Educação Básica. São Paulo: Autores Associados, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Brasília: MEC, 2014. Disponível em:

<http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira (Orgs). Políticas e gestão da educação no Tocantins: múltiplos olhares. São Paulo: Xamã, 2008.

LIMA, Caroline Costa Nunes... [et al.] Políticas públicas e educação [recurso eletrônico] / ; [revisão técnica: Joelma Guimarães]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/pageid/1>

PINHO, Maria Jose de. Políticas de Formação de professores: intenção e realidade. Goiânia, Cãnone: 2017.

BALL, Stephen J. MAINARDES, Jefferson (organizadores). Políticas educacionais [livro eletrônico] : questões e dilemas /– São Paulo : Cortez, 2022. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555526669/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml!\]/4/2/20/2/1:26\[%20Ca%2Ctal](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555526669/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dficha.xhtml!]/4/2/20/2/1:26[%20Ca%2Ctal)

Disciplina: FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
2º	34111584	04	30	30	-		60	72
Ementa: Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas. A Linguística concebida como ciência descritiva e explicativa da linguagem verbal humana, em contraposição à gramática normativa. A complexidade da língua(gem) como objeto de estudo. Conceitos e principais pressupostos teóricos da linguística moderna. Conceitos básicos da perspectiva estruturalista. Língua e sociedade: a norma padrão; variação linguística; preconceito linguístico; escolas de estudos linguísticos. Termos técnicos da linguística. Noções de Fonética, Fonologia.								
Objetivo Geral Conhecer Linguística como ciência que estuda a linguagem em sua globalidade, apontando a sua contribuição para a formação do professor.								
Específicos Conceituar língua e linguagem nas perspectivas: formalista e sociologista; Definir objetos e divisões da Linguística; Reconhecer as contribuições de Saussure para a linguagem, no que diz respeito à Teoria do Signo Linguístico e as dicotomias saussurianas; Investigar e coletar dados acerca de termos técnicos da Linguística; Estudar os preceitos iniciais de Fonética, de Fonologia e das Modalidades da Gramática. Identificar os elementos que constituem o objeto de estudo da Linguística Distinguir estudos linguísticos de estudos gramaticais Identificar os princípios básicos e os problemas do Estruturalismo linguístico. Explicar o fenômeno da variação linguística.								
Bibliografia Básica: FIORIN, J. L. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 6 ed. - São Paulo: Contexto, 2002. 226 p. ISBN: 978-85-7244-192-6								

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. 5 ed. V. 3- São Paulo: Cortez, 2018. 480 p. ISBN: 978852491739-4
 SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012. 312 p. ISBN: 999900310281-5

Bibliografia Complementar:

BAGNO, M. O preconceito linguístico – o que e, como se faz. 4 ed. São Paulo: Loyola, 2003
 BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos estudos linguísticos. 13. ed. Campinas-SP: Pontes, 2003.
 MARTIN, R. Para entender a linguística. São Paulo: Parábola, 2003.
 SARFATI, G.; PAVEAU, A.-M. As grandes teorias da linguística. Editora Claraluz, 2006.
 WEEDWOOD, B. História concisa da linguística. São Paulo: Parábola, 2002.

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
2º	34121540	04	-	60	-		60	72

Ementa:

O conceito de história e de diferentes concepções historiográficas e sua relação com a educação. Panorama da evolução da educação e sua organização e institucionalização da sociedade primitiva à sociedade moderna: os tipos de educação e suas relações com evolução do conhecimento. A educação escolar na sociedade contemporânea: o contexto brasileiro.

Objetivo Geral:

Desenvolver estudos e investigações sobre os aspectos históricos que fundamentam a educação, possibilitando identificar quais aspectos sócios — histórico levou a constituir as Instituições educacionais na atualidade.

Objetivo Específico:

Identificar de modo associativo o contexto social e o tipo de educação nas diversas sociedades;
 Comparar as diferenças e pontos comuns entre os diversos tipos de educação;
 Analisar e debater os desdobramentos do entendimento de educação e de a sua sistematização.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia. História da Educação e da Pedagogia: Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2006.
 GILES, Thomas Ranson. História da Educação. São Paulo: EPU, 1982.
 PONCE, Aníbal. Educação e Luta de Classes. 12ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2010.

Bibliografia Complementar:

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 2002.
 CARVALHO, Maria Lucia mendes de (Org.). Cultura, saberes e práticas: memórias e história da educação profissional. São Paulo: Centro Paulo Souza, 2011.
 GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ática, 2011.
 GADOTTI, M.. Pensamento Pedagógico Brasileiro. S. Paulo: Ática, 2006.
 SANFELICE, José Luís; SAVIANI, Dermeval; LOMBARDI, José Claunidei (Orgs.). História da educação: perspectivas para um intercâmbio internacional. Campinas, SP: Autores associados, 1999.

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
2º	34121530	04	-	60	-		60	72
<p>Ementa:</p> <p>Introdução ao pensamento sociológico, surgimento, papel e objetos da Sociologia. Estudo da vida social cultural e a importância do entendimento das questões da cidadania, dos direitos humanos, das políticas públicas e das principais instituições: família, escola, religião, propriedade e trabalho. Análise das grandes correntes do pensamento sociológico clássico: August Conte, Max Weber, Emile Durkheim e Karl Marx.</p>								
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Refletir criticamente sobre as mais diversas relações sociais, educacionais e políticas da sociedade contemporânea, relacionando sua experiência como educador escolar com as transformações sociais que ocorrem a sua volta, participando ativamente para além do âmbito formal da escola.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <p>Discutir a relação educação x sociedade e do Sistema Educacional Brasileiro; Conhecer os principais teóricos da sociologia da educação no mundo; Compreender as transformações sociais da sociedade moderna; Compreender o papel da educação escolarizada como instrumento ideológico na efetivação de políticas públicas.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>EMETERCO, Solange Menezes da Silva. Sociologia da educação. 2. ed. Curitiba : IESDE, 2018. LIMA, Licínio C.. A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2015. PETER L. Berger, Thomas Luckmann.A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento . 21. ed. Petrópolis : Vozes, 2014.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>APPLE, Michael W. BALL, Stephen J. GANDIN, Luís Armando ; tradução: Cristina Monteiro ; revisão técnica: Luís Armando Gandin.Sociologia da educação [recurso eletrônico] : análise internacional. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848329/pageid/1 BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Organização de NOGUEIRA, M e CATANI, A Rio de Janeiro: Vozes 2015. DURKHEIM, E. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. Em FORACCHI, M. e PEREIRA, L. Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo, Ed. Nacional, 1979. FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 2014. IANNI, Otávio. A Sociologia e o Mundo Moderno, em: Revista de Sociologia da USP, vol.1, Nº.1, 2011.</p>								

Componente de Extensão Curricular: ATIVIDADE INTEGRADORA II							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
1º	63011318	01	-	-	-	15	15	18
<p>Ementa:</p> <p>Ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas intercurso integrando disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula e o cumprimento das atividades em outros espaços e tempos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2019.</p> <p>LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>PHILIPPI JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>AKABANE, Getulio K, POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações.– São Paulo : Érica, 2020.</p> <p>BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo, Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade.</p> <p>PACHECO, Valdir Fernandes, Roberto C. S.. Barueri, SP : Manole, 2017.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.</p>								

3º PERÍODO

Disciplina: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
3º	6301088 1	04	30	30	-		60	72
<p>Ementa:</p> <p>Principais concepções e evolução histórica de Planejamento e de Avaliação. Planejamento e Avaliação Educacional e Escolar no Brasil: tipos e níveis. Planejamento escolar e do ensino: Planos, Programas, Projetos. A relação entre planejamento e avaliação: participação, autonomia e emancipação. Princípios e funções da avaliação educacional e da aprendizagem. Diferentes tipos e aplicações da Avaliação na aprendizagem (diagnóstica, formativa, processual e somativa). Planejamento e avaliação: interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e ecoformação. Vivências e Práticas de organização e elaboração de planejamento e da avaliação no ensino de teatro: plano de aula, Sequência didática, projeto de aprendizagem e de ensino.</p> <p>Bibliografia Básica:</p>								

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão A. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2004. FIORIN, José Luiz (Org.). Introdução à linguística - I. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2006. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça A. Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002. GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011. INFANTE, Ulisses A. Curso de gramática aplicada aos textos. São Paulo: Scipione, 2005. MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p>

Disciplina: DIDÁTICA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
3º	34121573	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Organização do trabalho pedagógico. A sala de aula e a interação professor-aluno. Projetos de ensino/aprendizagem. Plano de ensino: tipos, etapas. Componentes básicos: Objetivos, Organização e seleção dos conteúdos, Métodos e Recursos de ensino. Registro do trabalho pedagógico: o diário. Laboratório de didática.</p>								
<p>Objetivo Geral: Realizar estudo teórico-prático de Didática, focando a Organização do Trabalho Pedagógico em sua multiplicidade, discutindo os fundamentos de uma ação docente crítica e produzindo os principais documentos de uma atividade intencional.</p> <p>Objetivo Específico: Conhecer o processo Histórico educacional correlacionado às Tendências Pedagógicas e as inter-relações didáticas; Compreender a dinâmica da gestão de sala de aula e o processo de planejamento como atividade essencial para a prática pedagógica; Conceituar os diversos Termos Técnicos utilizados na área educacional; Compreender a dimensão do projeto pedagógico na escola e a sua relação com o planejamento; Entender os princípios da Gestão de Sala de Aula a partir da concepção crítica de Educação; Elaborar Planos de Trabalho (disciplina, aula e projeto de aprendizagem) com clareza de ideias, adequando-os às situações que lhe são pertinentes.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CANDAU, Vera Mª (org.). A didática em questão. Petrópolis, R.J: Vozes, 2014. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. Didática e teorias educacionais. Rio de Janeiro, DP&A, 2002. OLIVEIRA, Mª Rita Neto Sales (org.). Didática: Ruptura, Compromisso e Pesquisa. 4ª Ed. Campinas, S.P: Papyrus, 2003.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática, currículo e saberes escolares. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 200 p.</p>								

FERREIRA, Vania de Souza ... [et al.] Didática [recurso eletrônico] /; [revisão técnica: Simone Costa Moreira] Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025677/pageid/1>

GUARNIERE, M^a Regina (org.) Aprendendo a ensinar: O caminho nada suave da docência 2^oEd.Campinas, S.P: Autores Associados, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, pra quê? 6^a ed. São Paulo, Cortez, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos Didática [livro eletrônico] — 2. ed. — São Paulo : Cortez, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/pageid/2>

Disciplina: LÍNGUA INGLESA BÁSICO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
3 ^o	63010883	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, listening speaking and writing, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua.</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Reconhecimento da estrutura básica da língua inglesa.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Ampliar as possibilidades de comunicação básica do aluno, capacitando-o a enviar e receber informações em língua inglesa. Habilitar o aluno a reconhecer nas formas falada e escrita as principais ideias e o conteúdo da mensagem. Reconhecer e assimilar as estruturas típicas de cada discurso na manifestação de seu pensamento. Entrar em contato com o universo e a cultura que a língua inglesa representa, possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>RICHARDS, Jack C. New interchange: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABRANTES, Elisa L.; VIDAL, Aline G.; PETRY, Paloma; e outros Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595025431. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.</p> <p>RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.</p> <p>THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.</p>								

Disciplina: LITERATURA INFANTO JUVENIL							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
3º	63010888	04	15	30	-	15	60	72
<p>Ementa: História da Literatura Infanto-juvenil. Obras e autores fundamentais. Literatura infanto-juvenil e educação. A contribuição de Monteiro Lobato para literatura infantojuvenil brasileira. A linguagem no livro infantil. Relação texto e ilustração. Formas de narrar. Poesia na infância. A adaptação e recriação de obras clássicas.</p>								
<p>Objetivo Geral: Propor aos acadêmicos os procedimentos metodológicos para a abordagem da literatura Infantojuvenil na sala de aula, de forma que compreendam a importância da literatura infantil e juvenil como iniciadora do gosto pela leitura e formadora de leitores críticos.</p> <p>Objetivos Específicos: Reconhecer a importante contribuição da Literatura Infantil e juvenil para o processo de leitura e escrita; Conhecer e analisar a produção literária destinada à infância; Relacionar os interesses de leitura e as fases do desenvolvimento da criança e do jovem e Conhecer técnicas de seleção e exploração do texto literário.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAGNETI, Sueli de Souza. Literatura infantil juvenil: diálogos Brasil-África / Sueli de Souza Cagneti, Cleber Fabiano da Silva. --1. ed. --Belo Horizonte : autêntica editora, 2013. --(Série Conversas com o Professor, 3) iSbn 978-85-8217-282-7. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/</p> <p>GUTFREIND, Celso. A infância através do espelho: a criança no adulto, a literatura na psicanálise / Celso Gutfreind. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2014. Editado também como livro impresso em 2014. ISBN 978-85-8271-077-7. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/</p> <p>PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda. Literatura infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2008. – 136 p. (Coleção Literatura e Educação) Bibliografia. ISBN 978-85-7526-355-6. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil. São Paulo: Scipione, 2017.</p> <p>BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. 21ª ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>CADEMARTORI, Lúcia. O que é Literatura Infantil. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p> <p>FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. 5 ed - São Paulo: Contexto, 2013. ISBN: 978-85-7244-774-4. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/</p> <p>MINUZZI, Luara P.; TEIXEIRA, Mariana T.; NOBLE, Debbie M.; e outros Literatura infantojuvenil. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788533500129. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/</p>								

Componente de Extensão Curricular ATIVIDADE INTEGRADORA III							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
1º	63011319	01	-	-	-	15	15	18
<p>Ementa:</p> <p>Ferramenta de desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas intercurso integrando disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula e o cumprimento das atividades em outros espaços e tempos.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre: Bookman, 2019.</p> <p>LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p> <p>AKABANE, Getulio K, POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações.– São Paulo : Érica, 2020.</p> <p>BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.</p> <p>PHILIPPI JR, Arlindo, Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade.</p> <p>PACHECO, Valdir Fernandes, Roberto C. S.. Barueri, SP : Manole, 2017.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.</p>								

Núcleo: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR- PCC I							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencia I	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
3º		04		60			-	60
<p>Ementa:</p> <p>Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3D </p>								

Creditos.xhtml!]/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.
 MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Unijuí, 2020. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2>
 Acesso em 10 de outubro, 2023
 Soares, Cristine
 SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em:
[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml!\]/4/2/52](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml!]/4/2/52). Acesso em 10 de outubro de 2023.

Bibliografia Complementar:

BERGMANN, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em:
[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!\]/4/24/6/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!]/4/24/6/4) Acesso em 10 de outubro de 2023.
 BES, Pablo. Metodologias para aprendizagem ativa [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.
 Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1> Acesso em 10 de outubro de 2023.

CAVALCANTI, Carolina Costa. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em
[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml!\]/4/12/4/1:142\[64%20%2Cp](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml!]/4/12/4/1:142[64%20%2Cp). Acesso em 10 de outubro de 2023.
 DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] – Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em:
[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml!\]/4\[x2020_DEBALD_Completo\]/2\[page_iv\]/2/1:28\[%2020%2C20](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml!]/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%2020%2C20) Acesso em 10 de outubro de 2023.
 NOGUEIRA, Daniel Ramos. Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas, volume 2 - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent> Acesso em 10 de outubro de 2023.

4º PERÍODO

Disciplina: ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
4º		01	30	30	-	-	60	72
Ementa: Prática de leitura de variados gêneros textual em Língua Inglesa. Reflexão sobre a técnicas de leitura em situações de interação verbal escrita.								
Objetivo Geral: - Reconhecer e assimilar as estruturas típicas do discurso escrito na manifestação de seu pensamento crítico								

Objetivo Específico:

Introduzir estratégias visando à compreensão de texto em língua inglesa em nível básico;
Ampliar as possibilidades de comunicação básica do aluno, capacitando-o a receber informações escritas em língua inglesa;
Habilitar o aluno a reconhecer na forma escrita as principais ideias e o conteúdo da mensagem;
Habilitar o acadêmico a ler em Língua Inglesa;
Identificar os elementos que compõem o texto de vários gêneros.

Bibliografia Básica:

Abrantes, Elisa, L. et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.
Abrantes, Elisa, L. et al. Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros do cotidiano. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p

Bibliografia Complementar:

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000. 111 p.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre SAGAH, 2023. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!/4/4@0.00:59>

THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p

Disciplina: EDUCAÇÃO ESPECIAL							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
4º	63010888	04	30	-	-	30	60	72
Ementa: Fundamentos conceituais, filosóficos, históricos, biológicos, políticos e sociais da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, a docência, os alunos, a família e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão.								

Bibliografia Básica:

FONSECA, V. Educação Especial. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér (ORG). O desafio das diferenças nas escolas. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SASSAKI, Romeu Kasumi. Inclusão: Construindo Um a Sociedade Para Todos. 5ª edição. Rio de Janeiro: WVA, 2003, 174p.

COMPLEMENTAR:

ALIAS, Gabriela. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: Princípios, fundamentos e procedimentos na educação inclusiva . [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522123544. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123544/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

DINIZ, Margareth. Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas - Avanços e desafios . [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788565381543. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381543/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

FREITAS, Marcos Cezar de. Deficiências e diversidades: educação inclusiva e o chão da escola . [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2022. E-book. ISBN 978655552461. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655552461/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

MADUREIRA, Gilza H. (AANEE) Atendimento de alunos com necessidades educacionais especiais . [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522122653. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122653/>. Acesso em: 01 jul. 2023.

5.PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. Caminhos para a inclusão. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2007. E-book. ISBN 9788536309446. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/>. Acesso em: 01 jul. 2023

Disciplina: TEORIA DA LITERATURA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
4º	1675018	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Estudo teórico da Literatura: origem, conceito e função da literatura; a criação literária; Elementos da linguagem literária; os gêneros literários; teoria do texto narrativo; teoria do texto poético - versificação; teoria do texto teatral; intertextualidade, intencionalidade e recepção literária; a literatura e outras artes; a literatura e o leitor; literatura e sociedade; teoria e crítica literária; periodização literária.</p> <p>Objetivo:</p> <p>Proporcionar ao acadêmico o estudo da literatura a partir de informações teórico-críticas que definem a situação do texto literário, além de apresentar as principais correntes dos estudos literários que marcaram o século XX, revisitando textos basilares de tendências estruturalistas e pós-estruturalistas.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Reconhecer os diversos conceitos de Literatura ao longo da história;</p> <p>Distinguir as características da linguagem e do texto literário;</p> <p>Examinar criticamente os diversos gêneros literários;</p> <p>Apontar os traços estilísticos dos gêneros líricos, épicos e dramáticos;</p> <p>Reconhecer as categorias da teoria literária pertinentes à versificação;</p> <p>Reconhecer os elementos da narrativa, bem como as características estruturais da peça teatral.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>AMORA, Antônio Soares. Introdução à teoria da literatura. 13 ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 159 p.</p>								

Disponível em: <https://www.livrebooks.com.br/livros/>
 EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.
 MAINGUENEAU, Dominique. Discurso Literário. Tradutor Adail Sobral - São Paulo: Contexto, 2006. 329 p. ISBN: 978-85-7244-326-6.

Bibliografia Complementar:

FLACH, Alessandra Bittencourt; CAPORALE, Eliana Cristina Barcellos. Literatura popular [recurso eletrônico] / Organizadoras, – Porto Alegre: SAGAH, 2016. ISBN 978-85-69726-91-3.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>
 MINUZZI, Luara Pinto [et al.]. Introdução aos estudos de literatura. [revisão técnica: Gabriela Semensato Ferreira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. ISBN 978-85-9502-822-7.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>
 MINUZZI, Luara Pinto. Textos fundamentais da literatura universal [recurso eletrônico] / Luara Pinto Minuzzi. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-173-0.
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>
 NOBLE, Debbie Mello [et al.] Estudos de literatura: drama [recurso eletrônico]; [revisão técnica: Gabriela Semensato Ferreira]. – Porto Alegre: SAGAH, 2019.
 ISBN 978-85-9502-881-4. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>
 PERISSE, Gabriel. Literatura & educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. 144 p. - ISBN 978-85-7526-223-8
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>

Disciplina: DIREITOS HUMANOS E DIVERSID. ÉTNICO CULTURAL							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
4º	34121541	04	30	-	-	30	60	72

Ementa:

Análise das condições sociais e dos paradigmas dos direitos humanos no Brasil e no mundo. A questão Étnico-Cultural e a emergência de sujeitos coletivos de direito (negros, indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais, povos do campo, pessoas com deficiências, pessoas com transtornos mentais, geração, gênero e diversidade sexual, e comunidades religiosas). A emergência dos sujeitos coletivos de direito e dos Programas de Direitos Humanos no Brasil, na América-Latina e no mundo. A diversidade nas políticas públicas e as experiências de organização, práticas políticas e estratégias sociais de criação de direitos. Educação para os direitos humanos e a cidadania.

Objetivo Geral:

Oportunizar ao acadêmico o conhecimento da formação étnica e cultural brasileira e os principais conceitos teórico-metodológicos da Antropologia, analisando o conceito de cultura e identidade para a compreensão da história, das representações e das práticas sociais que caracterizam a cultura no Brasil e no Tocantins.

Objetivo Específico:

Conhecer a diversidade do patrimônio étnico e cultural brasileiro;
 Apresentar a memória cultural como construção individual e coletiva das comunidades tocaninenses;
 Reconhecer as qualidades da própria cultura, valorando-as criticamente, enriquecendo a vivência de cidadania;
 Mostrar que a cultura é dinâmica e que ela favorece a produção e a utilização das múltiplas linguagens;

Bibliografia básica:

COELHO, M. F. P.; TAPAJÓS, L. M. S.; RODRIGUES, M. (Orgs.). Políticas sociais para o desenvolvimento: superar a pobreza e promover a inclusão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, UNESCO, 2010. 360p.
 FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17. Ed., 1987.

SOARES, Maria Victória de Mesquita Benevides. Cidadania e Direitos Humanos – São Paulo : IEA/USP, 2015.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana, CNE, Brasília 2010.

DORETO, Daniella Tech... [et al.] Questão Social, direitos humanos e diversidade [recurso eletrônico]. ; [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027619/pageid/1>

MCLAREN, Peter. Multiculturalismo Crítico. Instituto Paulo Freire. São Paulo. Cortez Editora, 2007. O DIREITO À LIBERDADE - Associação para a Defesa e Promoção dos Direitos dos Cidadãos [org.]- Lisboa, CIVITAS, reedição, 2015.

SCARANO, Renan Costa Valle.. [et al.] Direitos humanos e diversidade [recurso eletrônico] ; [revisão técnica: Guilherme Marin]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/pageid/1>

Disciplina: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
4º	34121513	04	30	-	-	30	60	72
<p>Ementa: Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Levantamento e análise de problemas do ensino tradicional da língua portuguesa. Objetivos do ensino de língua materna. Abordagens metodológicas dedutiva e indutiva. Gramática internalizada, descritiva e normativa. Competência gramatical e competência comunicativa. Língua padrão real e língua padrão ideal. A Gramática Tradicional: origens, finalidades e limites. Tipos de atividades no ensino da língua: descrição e uso. Análise e produção de material didático.</p>								
<p>Objetivo Geral: Discutir objetivos e problemas atuais do ensino da língua portuguesa nos níveis Fundamental e Médio, à luz dos Parâmetros Curriculares Nacionais, BNCC, DCT.</p> <p>Objetivos Específicos: Diferenciar a dedução da indução como abordagens metodológicas no ensino da língua portuguesa Avaliar as relativas vantagens e desvantagens de cada uma; Distinguir gramática internalizada, descritiva e normativa, e reconhecer as implicações desses conceitos no ensino da língua materna; Reconhecer a função do ensino da língua portuguesa no desenvolvimento das competências gramatical e comunicativa; Identificar divergências entre a língua falada e escrita; Ler criticamente a Gramática Tradicional, identificando suas lacunas e limites; Analisar e elaborar materiais didáticos de diferentes tipos, reconhecendo sua ênfase na descrição ou no uso da língua.</p>								
<p>Bibliografia Básica: CUNHA, Maria Isabel. Bom professor e sua prática. 24.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012. 159 p. Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico. ISBN 978-85-308-0081-9. ELIAS, Vanda M. (org.). Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011. GOMES, Maria Lúcia de Castro. Metodologia do ensino de língua portuguesa. 20.ed. Curitiba: Ibepe, 2015. 174 p.</p>								

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Nova Fronteira, 2009.

ILARI, R. (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: volume 4: Palavras de classe fechada. São Paulo: Contexto, 2015.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

GUEDES, Paulo C. A Formação do professor de português. Que língua vamos ensinar? São Paulo. Parábola. 2006.

Núcleo:							Obrigatória	
PROJETO INTERDISCIPLINAR EXTENSIONISTA I								
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
4º		01					15	15
Ementa: Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.								
Bibliografia Básica: SILVA, Ana Lúcia Gomes da. ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade e metodologias ativas, como fazer? Cortez, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]/4/26/3:13[ort%2Cez . Acesso em 10 de outubro de 2023. PRADO, F.L Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva,2011 PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/ . Acesso em: 29 Sep 2020.								
Bibliografia Complementar: PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/ . Acesso em: 29 Sep 2020. PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/ . Acesso em: 29 Sep 2020. CARVALHO, Anna Maria Pessoa; et al. Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/ . Acesso em: 29 Sep 2020. IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/ . Acesso em: 29 Sep 2020. NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. Formação continuada de docentes da educação básica. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em:								

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

Componente Curricular: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR – PPC II							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
4º		05	-	-	-	75	75	90
Ementa: Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.								
Bibliografia Básica: BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4 Acesso em 10 de outubro de 2023. MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Unijuí, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2 Acesso em 10 de outubro, 2023 Soares, Cristine SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]!/4/2/52 . Acesso em 10 de outubro de 2023.								
Bibliografia Complementar: BERGMANN, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]!/4/24/6/4 Acesso em 10 de outubro de 2023. BES, Pablo. Metodologias para aprendizagem ativa [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1 Acesso em 10 de outubro de 2023. CAVALCANTI, Carolina Costa. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml]!/4/12/4/1:142[64%20%2Cp . Acesso em 10 de outubro de 2023. DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] – Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%20%2C20 Acesso em 10 de outubro de 2023. NOGUEIRA, Daniel Ramos. Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas, volume 2 - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent Acesso em 10 de outubro de 2023.								

5º PERÍODO

Disciplina: ESTUDOS DIACRÔNICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
5º	63011431	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa: A romanização na Península Ibérica. A difusão do latim e a romanização. O português de Portugal. O português do Brasil: hipóteses interpretativas sobre a origem do português do Brasil. Variação e mudança da língua portuguesa numa perspectiva diacrônica. Os metaplasmos. Contextualização dos estudos fonético- fonológicos e suas aplicações.</p>								
<p>Objetivo Geral: Proporcionar ao acadêmico um conhecimento aprofundado dos diferentes aspectos da linguagem humana, passível de aplicação em inúmeros campos de atividade.</p> <p>Objetivos Específicos: Compreender o funcionamento da linguagem humana; Reconhecer a heterogeneidade constitutiva dos discursos com que os homens exprimem sua visão de mundo; Identificar a estrutura das línguas naturais; Perceber a importância da língua portuguesa na expressão da experiência humana; Verificar as relações sincrônicas e diacrônicas num sistema e entre diferentes sistemas da língua.</p>								
<p>Bibliografia Básica: ILARI, Rodolfo. Linguística românica. São Paulo: Contexto, 2018. 272p. TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. S. Paulo: Martins Fontes, 2014. 148 p. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007. 275 p. ISBN 978-85-1244-357-9.</p>								
<p>Bibliografia Complementar: FARACO, Carlos Alberto. Linguística Histórica – uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola, 2005. ROBERTS, Ian; KATO, Mary (org). Português brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas: Contexto, 2018. 336p. JANSON, Tore. A História das Línguas: uma introdução. São Paulo: Parábola, 2015. 304p. DESBORDES, Françoise. Concepções sobre a escrita na Roma Antiga. São Paulo: Ática, 1995. FELIPPE, Donald J. Dicionário de expressões latinas: termos e expressões em latim, com a tradução para o português.</p>								

Disciplina: LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA I							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
5º	63011433	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa: Formação da literatura em Portugal. Os movimentos literários do período medieval ao Renascimento; Formação da Literatura Brasileira; os fundamentos teóricos e estéticos do Quinhentismo ao final do século XVIII em Portugal e no Brasil, fazendo uma abordagem crítica das obras e os autores mais importantes desses períodos.</p>								
<p>Objetivo Geral: Apresentar aos acadêmicos a cronologia literária portuguesa e brasileira, promovendo a integração linguística e literária entre as Literaturas de Portugal, Brasil e outras áreas de conhecimento através</p>								

<p>dos principais movimentos literários e suas relações com o contexto histórico mundial.</p> <p>Objetivos Específicos: Compreender a literatura portuguesa como raiz da nossa literatura; Relacionar as características históricas à produção literária medieval; Estudar as manifestações literárias portuguesas e brasileiras; Analisar obras de autores do Quinhentismo, Barroco e Arcadismo; Analisar Formação nacional e a crônica medieval: Fernão Lopes; Conhecer e analisar o teatro de Gil Vicente; Analisar o teatro de Gil Vicente, a lírica e a epopeia de Luís Vaz de Camões;</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 567 p. ISBN 978-85-316-0189-7. CAMINHA, Pero Vaz de. Carta ao rei Dom Manuel. 3. ed. Belo Horizonte: Crisálida, 2002. 80 p. ISBN: 978-85-8796105-1. COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. A literatura no Brasil: relações e perspectivas. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. 472 p. (A literatura no Brasil, v. 6). ISBN 85-03-00131- 4.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERARDINELLI, Cleonice. Gil Vicente: Autos. Rio de Janeiro: Editora Casa da Palavra, 2012. 512 p. CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira. 16 ed. Ouro Sobre Azul, 2017. 800 p. ISBN: 9788588777828. MINUZZI, Luara Pinto. Textos fundamentais da literatura universal [recurso eletrônico] / Luara Pinto Minuzzi. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. ISBN 978-85-9502-173-0. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 40ª ed. São Paulo: Cultrix, 2013. ISBN: 978-85-316-0231-3. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/ VIERA, António. Seleção de Sermões. São Paulo: Melhoramento, 2013. 288 p. ISBN-13: 978-8506011348. Disponível em: https://www.livrebooks.com.br/livros/</p>

Disciplina: MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
5º		04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Componentes da Língua Inglesa com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, listening speaking and writing, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto morfológicos.</p> <p>Objetivo Geral: Reconhecer e utilizar a estrutura morfológica da língua inglesa.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as possibilidades de comunicação básica do aluno, capacitando-o a enviar e receber informações em língua inglesa. • Habilitar o aluno a reconhecer nas formas falada e escrita as principais ideias e o conteúdo da mensagem. • Reconhecer e assimilar as estruturas típicas de cada discurso na manifestação de seu 								

pensamento.

- Entrar em contato com o universo e a cultura que a língua inglesa representa, possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência

Bibliografia Básica:

SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. Disponível em <https://integradaminhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!/4/4@0.00: 59>

RICHARDS, Jack C. New interchange: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p

Bibliografia Complementar:

THOMSON, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.

RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000. 134 p.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.

Disciplina: LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE L. INGLESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
5º	63011437	04	30	30	-	-	60	72
Ementa: Teorias de Linguística Aplicada que subsidiam o processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira na formação dos profissionais de Letras.								
Objetivo Geral: Compreender as teorias que envolvem o processo de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira.								
Objetivo Específico: Discutir o histórico da Linguística Aplicada e seu lugar no ensino de línguas; Pesquisar sobre as teorias de ensino e aprendizagem de línguas e como esse processo se dá; Discutir a formação do professor de línguas e seu papel na sociedade								
Bibliografia Básica: LOPES, Luiz Paulo da Moita. (org) Por uma linguística Aplicada (in) disciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. DEL RÉ, Alessandra (org). Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. Editor contexto. São Paulo, 2006. DARÓS, Cláudia da Mota Parente, DO VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro, MATTOS, Maria José Viana								

Marinho de (Org.). A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas [recurso eletrônico] /– Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007. 166 p.

DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 123 p.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques principles language teaching. 2. ed. Nova York: Oxford, 2008. 189 p.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Linguística aplicada: ensino de língua materna / Rosângela Hammes Rodrigues, Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti. – Florianópolis : LLV/ CCE/UFSC, 2011. On Line.

RODRIGUES, Sérgio. What língua is esta?: estrangeirismos, neologismos, lulismos e outros modismos. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. 188 p

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA I							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
5º	63011436	07	105	-	-	-	105	126
Ementa:								
A formação do professor de língua portuguesa, baseada nos conceitos dos saberes docentes e profissionais. Reflexão e prática sobre o ensino da língua portuguesa no ensino fundamental e médio com base na relação dialógica teoria/prática/realidade; o conhecimento do processo da gestão escolar e análise dos documentos curriculares das escolas. Políticas pedagógicas educacionais relativas à segunda fase do Ensino Fundamental. Elaboração de um plano de ação de estágio que contemple as fases da Observação, Coparticipação e Regência. Elaboração de Planos de Aula, Materiais Pedagógicos, Metodologias de Ensino. Produção de Relatório Final.								
Objetivo Geral:								
Formar professores aptos a enfrentarem os desafios cotidianos da sala de aula e ensinarem a Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, partindo da importância de sua consciência docente e compromisso com a educação.								
Objetivos Específicos:								
Promover os conhecimentos necessários sobre os aspectos metodológicos e abordagens para um ensino de LP fundamentado na proposta sugerida pela BNCC;								
Ter um conhecimento amplo e crítico do processo educativo, bem como a estrutura e funcionamento de uma instituição escolar;								
Propiciar conhecimentos básicos e suporte para a realização das etapas que compõem a totalidade do estágio supervisionado, a saber: Fases de Observação, Coparticipação e Regência no Ensino Fundamental 2ª Fase.								
Bibliografia Básica:								
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília,								

MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
 DARÓS, Cláudia da Mota Parente, DO VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro, MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Org.). A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas [recurso eletrônico] /– Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>
 ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. Cortez, 2015. 245 p. (eBook kindle).

Bibliografia Complementar:

CAREGNATO, L.; et al. Língua Portuguesa e Didática. 3. ed. Vozes, 2014.
 IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. Cortez, 2017. 128 p.
 PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. Cortez, 2015. 264 p.
 TARDIF, M.; LESSARD, Claude. Trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Vozes, 2014. 320 p.

Extensão Curricularizada: Projeto Interdisciplinar Extensionista II							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
5º		04	-	-	-	60	60	72

Ementa:
 Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.

Bibliografia Básica:
 SILVA, Ana Lúcia Gomes da. ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade e metodologias ativas, como fazer? Cortez, 2023. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml\]/4/26/3:13\[ort%2Cez. Acesso em 10 de outubro de 2023.](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]/4/26/3:13[ort%2Cez. Acesso em 10 de outubro de 2023.)
 PRADO, F.L Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva, 2011
 PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

Bibliografia Complementar:

PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
 PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
 CARVALHO, Anna Maria Pessoa; et al. Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/>. Acesso em: 29 Sep 2020.
 IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. Formação continuada de docentes da educação básica. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

Componente Curricular: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR – PPC III							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
5º		04	-	-	60	-	60	72
<p>Ementa: Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Unijuí, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2 Acesso em 10 de outubro, 2023 Soares, Cristine</p> <p>SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]/4/2/52. Acesso em 10 de outubro de 2023.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERGMANN, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/24/6/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>BES, Pablo. Metodologias para aprendizagem ativa [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>CAVALCANTI, Carolina Costa. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml]/4/12/4/1:142[64%20%2Cp. Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] – Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%20%2C20 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>NOGUEIRA, Daniel Ramos. Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas,</p>								

volume 2 - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent> Acesso em 10 de outubro de 2023.

6º PERÍODO

Disciplina: SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
6º		04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa: Aspectos e estruturas da Língua Inglesa com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, listening speaking and writing, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto sintático</p>								
<p>Objetivo Geral: Reconhecer a estrutura sintática da língua inglesa.</p> <p>Objetivo Específico: Ampliar as possibilidades de comunicação básica do aluno, capacitando-o a enviar e receber informações em língua inglesa. Habilitar o aluno a reconhecer nas formas falada e escrita as principais ideias e o conteúdo da mensagem. Reconhecer e assimilar as estruturas típicas de cada discurso na manifestação de seu pensamento. Entrar em contato com o universo e a cultura que a língua inglesa representa, possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>RICHARDS, Jack C. New interchange: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p. 2. TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p. 3. SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/1!4/4@0.00: 59.4 Bibliografi</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p. 2. RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p. 3. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000. 134 p. 4. MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p. 5. SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.</p>								

Disciplina: LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA II							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
6º	63011433	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa: Estudo da Literatura Portuguesa e Brasileira do início do século XIX ao XX; os fundamentos teóricos e estéticos do Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Vanguardas e Pré-Modernismo; Modernismo e Neorrealismo em Portugal a análise da produção literária dos autores.</p>								
<p>Objetivo Geral: Apresentar aos acadêmicos a cronologia literária da Literatura Portuguesa e Brasileira do Século XIX ao XX – Os principais movimentos literários, as obras e escritores mais representativos e suas relações com o contexto histórico.</p> <p>Objetivos Específicos: Estudar a produção poética do século XIX ao XX; Analisar a prosa romântica sob os enfoques histórico e político-social; Promover uma visão da Literatura Brasileira da primeira metade do século XIX, em seu desdobramento teórico, histórico e crítico; Analisar criticamente a prosa dos autores românticos e realistas; Estudar a produção poética romântica, parnasiana e simbolista; Conhecer e analisar a obra realista naturalista de Eça de Queirós; Conhecer a criação poética multifacetada de Fernando Pessoa; Analisar a obra de Almada Negreiros e outros autores modernistas; Abordar a produção neorrealista.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50. ed. São Paulo: Cultrix, 2015. 567 p. ISBN 978-85-316-0189-7.</p> <p>COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria. A literatura no Brasil: relações e perspectivas. 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986. 472 p. (A literatura no Brasil, v. 6). ISBN 85-03-00131-4.</p> <p>MASSAUD Moisés. A literatura brasileira através dos textos. 29 ed. revista e ampliada – São Paulo: Editora Cultrix em 2012. 664p. ISBN: 978-85-3161153-9.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRANDAO, Ignacio de Loyola. Poeta, Abolicionista, Pescador - Vicente de Carvalho. São Paulo: Imprensa Oficial SP, 2020. 136p. ISBN: 9788540101937.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa Através dos Textos. 35ª ed. São Paulo: Cultrix, 2010. 686p.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. 40ª ed. São Paulo: Cultrix, 2013. ISBN: 978-85-316-0231-3.</p> <p>QUEIRÓS, Eça. Melhores Contos Eça de Queirós. 6ª ed. - Organizador: José Maurício de Almeida. São Paulo: Global Editora, 2015. 152p. ISBN: 9788526021136</p> <p>VILHAGRA, Leonardo Teixeira de Freitas Ribeiro, [et al.]. Estudos de literatura: análise da narrativa em suas diversas manifestações. Porto Alegre: SAGAH, 2020. ISBN 978-65-5690-040-7- https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/</p>								

Disciplina: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
6º	63011439	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa: Breve histórico do ensino de língua inglesa. Apresentação e análise de metodologias de ensino de língua inglesa. Análise de materiais delineando o perfil dos alunos e os objetivos de ensino. Estratégias de motivação e de ensino. Elaboração de material didático. Gerenciamento do tempo escolar contemplando as quatro habilidades básicas. Metodologias ativas e o ensino de língua inglesa.</p> <p>Objetivo Geral: Favorecer o processo de Ensino Aprendizagem de língua inglesa através da apresentação e análise de metodologias e técnicas de ensino.</p> <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Analisar materiais, considerando o perfil dos alunos e os objetivos de ensino. Escolher estratégias de motivação e de ensino. Elaborar material didático aplicando os princípios metodológicos e técnicos. Gerenciar o tempo escolar contemplando as quatro habilidades básicas.</p> <p>Bibliografia Básica: HOLDEN, Susan. O ensino da língua inglesa nos dias atuais. São Paulo: Special Book Services, 2009. 183 p LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques principles language teaching. 2. ed. Nova York: Oxford, 2008. 189 p. Disponível em https://www.academia.edu/25428308/Techniques_and_Principles_in_Language_Teaching_2nd_Edition_Diane_Larsen_and_Freeman PAIVA, Vera Lúcia Menezes de oliveira. Ensino de língua inglesa: reflexões e experiência. 3. ed. Campinas: Pontes Editores, 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar: BACICH, Lilian; MORAN, José (org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] / Organizadores, – Porto Alegre: Penso, 2018 e-PUB. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/# BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf > . DARÓS, Cláudia da Mota Parente, DO VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro, MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Org.). A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas. Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ PENNY, Ur. A course in language teaching: practice and theory. Cambridge: Cambridge University Press, 2005</p>								

Disciplina: SOCIOLINGÜÍSTICA EDUCACIONAL							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
6º	63011440	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa: Principais conceitos da sociolinguística. Variação e mudança linguística no contexto social. Contribuições da Sociolinguística para a educação. A relação entre sociolinguística, escola e ensino e possíveis práticas de pesquisa nesses campos. Reflexões sobre a prática pedagógica do ensino de linguagem no ensino fundamental e médio. A pesquisa sociolinguística. Aspectos teórico-</p>								

metodológicos da disciplina com enfoque na divulgação de pesquisas nacionais e núcleos de pesquisa no território nacional.

Objetivos Geral:

Conhecer os princípios básicos da sociolinguística, bem como de sua efetiva utilização na prática de sala de aula

Específicos

Conhecer os conceitos básicos da sociolinguística;

Conhecer a realidade sociolinguística brasileira;

Refletir sobre práticas pedagógicas aplicadas ao ensino fundamental e médio;

Discutir preconceito linguístico;

Refletir sobre o panorama da sociolinguística no Brasil – variação, mudança e diversidade linguística nas práticas sociais em diferentes esferas de circulação;

Refletir sobre a relação entre língua, sociedade, cultura e contexto;

Refletir sobre sociolinguística, escola e ensino;

Apresentar aspectos teórico-metodológicos e divulgar pesquisas e núcleos de pesquisas em sociolinguística no Brasil.

Bibliografia Básica:

BARCELOS, Eliana Cristina Caporale (org.) Sociolinguística [recurso eletrônico] – Porto Alegre: SAGAH, 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs.). Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2010.

Bibliografia Complementar:

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós Chegemos na escola e agora?

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. O português são dois: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MUSSALIN, Fernanda. BENTES, Anna Cristina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

PRETI, Dino. Sociolinguística: os níveis de fala. 9. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2000.

Sociolinguística e Educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TARALLO, F. A pesquisa sociolinguística. 7 ed. São Paulo: Ática, 2002.

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA I							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
6º	63011441	07	105	-	-	-	105	126
Ementa: Possibilitar ao aluno o contato com as metodologias utilizadas no ensino da língua Inglesa. Observação e problematização da realidade escolar e do ensino da LI na segunda fase do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano), com foco em teorias pedagógicas, didática, métodos, técnicas de ensino, oficinas pedagógicas, minicursos, seminários planejamento e avaliação por meio da investigação e da coparticipação ao trabalho docente; Regência efetivada através atividades como: planejamento de aulas supervisionadas pelos professores orientadores as quais serão ministradas na escola-campo.								
Objetivo Geral:								

Integrar o licenciando no estágio através da observação, coparticipação e regência, desenvolvidas em sala de aula e nas atividades desenvolvidas pelo professor de língua inglesa da 2ª fase do Ensino fundamental na escola campo.

Objetivo Específico:

Observar, coparticipar e auxiliar as atividades ligadas às funções do profissional de língua inglesa;
Realizar miniaulas de língua Inglesa aplicando conteúdos da disciplina;
Trabalhar com atividades teóricas e práticas tanto na escola-campo;
Familiarizar-se com diários e documentos pertinentes às atividades docente;
Observar a aplicação de conteúdo pelo professor regente da escola-campo;
Promover, aplicar e disseminar a ética do profissional docente.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. O professor de língua estrangeira em formação. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.
BARRETO, Raquel Goulart. Formação de professores, tecnologia e linguagens: mapeando velhos e novos (des) encontros. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 163 p.
PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.
DONNINI, Lívia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 123 p.
DARÓS, Cláudia da Mota Parente; et al. A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas [recurso eletrônico] /– Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#>

Extensão Curricularizada: Projeto Interdisciplinar Extensionista III							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
6º		02	-	-	-	30	30	36
<p>Ementa:</p> <p>Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, Ana Lúcia Gomes da. ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade e metodologias ativas, como fazer? Cortez, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]!/4/26/3:13[ort%2Cez. Acesso em 10 de outubro de 2023. PRADO, F.L Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva,2011 PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p>								
Bibliografia Complementar:								

PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; et al. Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. Formação continuada de docentes da educação básica. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

Componente Curricular: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR – PPC IV							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
6º		06	-	-	90	-	90	108
<p>Ementa:</p> <p>Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Unijuí, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2 Acesso em 10 de outubro, 2023</p> <p>Soares, Cristine SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4/2/52. Acesso em 10 de outubro de 2023.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERGMANN, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3</p>								

Dcopyright]!4/24/6/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.
 BES, Pablo. Metodologias para aprendizagem ativa [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.
 Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1> Acesso em 10 de outubro de 2023.
 CAVALCANTI, Carolina Costa. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml\]!4/12/4/1:142\[64%20%2Cp.](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml]!4/12/4/1:142[64%20%2Cp.) Acesso em 10 de outubro de 2023.
 DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] – Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml\]!4\[x2020_DEBALD_Completo\]/2\[page_iv\]/2/1:28\[%2020%2C20](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]!4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%2020%2C20) Acesso em 10 de outubro de 2023.
 NOGUEIRA, Daniel Ramos. Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas, volume 2 - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent> Acesso em 10 de outubro de 2023.

7º PERÍODO

Disciplina: ANÁLISE DO DISCURSO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
7º	5037	04	-	60	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Estudos da linguagem sob o prisma da enunciação e da interação. Problematização de conceitos relativos a uma concepção discursiva da linguagem. Análise do discurso, no que diz respeito à teoria e à análise do texto, enfocando diversas perspectivas discursivas contemporâneas. Abordagens teórico-metodológicas em Análise do Discurso ao estudo da nova ordem de discurso da Educação Brasileira. Reconstituição de práticas, identidades e saberes na formação do professor e no trabalho escolar. Práticas de análise.</p>								
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Propiciar uma análise e reflexão crítica da estrutura e do funcionamento de sistemas linguísticos e de manifestações diversas da linguagem, com base no domínio de diferentes noções de gramática e no reconhecimento das variedades linguísticas e dos diversos níveis e registros de linguagem.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Oferecer ao aluno uma visão ampla e aprofundada dos recursos disponíveis na língua escrita; Esclarecer as dificuldades semânticas e sintáticas mais frequentes na construção do sentido; Enfatizar a existência de textos como sequências linguísticas coerentes entre si.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BAKHTIN, Michael. Estética da criação verbal. 3ed São Paulo: Martins Fontes, 1981 BRANDÃO, H.H.N. (1991) Introdução à análise do discurso. Campinas: Unicamp. FIORIN. José Luiz. Elementos de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2001.</p>								

Bibliografia Complementar:

BRAIT, B. (org.) Bakhtin – conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2005.
_____. (1996) Ironia em perspectiva polifônica. Campinas: Unicamp, 1996.
_____. (Org.) (1997) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Unicamp.
CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, P. Dicionário de análise do discurso. São Paulo: Contexto, 2006.
FERNANDES, Cleudemar Alves. Análise do discurso: reflexões introdutórias. São Carlos: Claraluz, 2007.

Disciplina: LINGUÍSTICA APL. AO ENSINO DE L. PORTUGUESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
7º	63011443	04	30	30	-	-	60	72
Ementa: Introdução às teorias da Linguística Aplicada ao ensino da Língua Portuguesa e reflexões críticas sobre as estratégias metodológicas desenvolvidas neste campo. O caráter transdisciplinar da Linguística Aplicada; a leitura, a escrita, a análise linguística, os gêneros discursivos e o letramento em contexto escolar. Discussões a respeito da produção e avaliação de materiais didáticos. Políticas educacionais e o uso de novas tecnologias. Análise crítica de estudos no campo da Linguística Aplicada voltados ao ensino, aprendizagem, letramento e formação de professores.								
Objetivos Geral: Conhecer as distintas áreas de atuação da Linguística Aplicada, com ênfase em ensino/aprendizagem de língua portuguesa.								
Específicos Caracterizar a área de estudos denominada Linguística Aplicada. Apresentar os fundamentos básicos da Linguística Aplicada. Refletir sobre as configurações teórico-metodológicas da Linguística Aplicada na atualidade. Refletir sobre o papel da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa. Formular propostas de aplicação dos conceitos estudados aos fatos linguísticos vivenciados pelo acadêmico.								
Bibliografia Básica: DA BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana Cardoso. Linguística Aplicada ao Ensino do Português .Porto Alegre: Grupo A, 2017. 9788595020634. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020634/ . Acesso em: 29 jun. 2022. CARDOSO, Denise. Atitudes Linguísticas e Avaliações Subjetivas de Alguns Dialectos Brasileiros . Editora Blucher, 2015. 9788580390995. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580390995/ . Acesso em: 29 jun. 2022. LEITE, Ligia Silva. Tecnologia educacional : descubra suas possibilidades na sala de aula. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.								
Bibliografia Complementar: CASTRO, Nádia Studzinski Estima D.; STOCHERO, Cleusa Maria P.; SANGALETTI, Letícia; et ai. Prática Pedagógica e Metodologia do Ensino de Língua e Literatura . Grupo A, 2021. 9786556900711. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900711/ . Acesso em: 29 jun. 2022. Luciano Meira e Paulo B. Ludicidade, Jogos Digitais e Gamificação na Aprendizagem . Grupo A, 2019. 9788584291748. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291748/ . Acesso em: 29 jun. 2022. MOSS, Bárbara; LOH, Virginia S. 35 Estratégias para Desenvolver a Leitura com Textos Informativos . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2012. 9788563899927. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899927/ . Acesso em: 29 jun. 2022.								

NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria D.; OLIVEIRA, Aroldo Magno D. Linguagem e Ensino do Texto: Teoria e Prática . [Digite o Local da Editora]: Editora Blucher, 2016. 9788580391916. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391916/>. Acesso em: 29 jun. 2022.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. 3 ed. Trad. e Org. Roxane Rojo e Glaís Sales. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

Disciplina: LINGÜÍSTICA APL. AO ENSINO DE L. PORTUGUESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
7º	63011444	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível avançado com foco nas habilidades comunicativas e escritas necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI.</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Reconhecer a estrutura da linguagem oral e produzir estruturas da língua inglesa na forma escrita.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <p>Ampliar as possibilidades de comunicação básica do aluno, capacitando-o a enviar informações em língua inglesa;</p> <p>Habilitar o aluno a reconhecer nas formas escrita as principais ideias e o conteúdo da mensagem;</p> <p>Reconhecer e assimilar as estruturas típicas de cada discurso na manifestação de seu pensamento;</p> <p>Entrar em contato com o universo e a cultura que a língua inglesa representa, possibilitando analogias e diferenciações enriquecedoras de sua experiência.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>RICHARDS, Jack C. New interchange: english for international communication. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. Sintaxe da língua inglesa [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva ; [revisão técnica : Joice Machado]. – Porto Alegre : SAGAH, 2017. Disponível em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000. 134 p.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.</p> <p>RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p.</p> <p>THOMSOM, A. T; MARTINET, A. V. A practical English Grammar. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.</p>								

Disciplina: ESTUDOS MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA PORT.							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
7º	63011445	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimentos básicos de morfossintaxe, através do estudo de tópicos aplicados à Língua Portuguesa e ao ensino de língua materna. Relações morfossintáticas entre as classes de palavras; Abordagens tradicional, estruturalista e gerativista. Morfossintaxe dos conectivos; marcadores discursivos. Morfossintaxe do período composto; coordenação; subordinação; período misto.</p>								
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Explorar as principais noções da Morfossintaxe, com foco na análise de oposições formais e gramaticais nos padrões e estruturas linguísticas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Apresentar a perspectiva morfossintática de estudos da Língua Portuguesa; Discutir a morfologia e as funções sintáticas definidas na gramática tradicional; Descrever as relações entre classes de palavras e funções sintáticas; Discutir os enfoques tradicional, estruturalista e gerativista da análise morfossintática; Apresentar uma revisão crítica da descrição da coordenação e da subordinação feita pela gramática tradicional e propostas alternativas.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BASILIO, Margarida. Formação e classe de palavras no português do Brasil. 3a. edição (2a reimpressão), São Paulo: Editora Contexto, 2014 (2004). GONÇALVES, Carlos Alexandre. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Editora Contexto, 2011. OTHERO, G. de. Á.; KENEDY, E. Sintaxe, sintaxes: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ILARI, R. (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: volume 4: Palavras de classe fechada. São Paulo: Contexto, 2015. ILARI, R. (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: volume 3: Palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014. KATO, M. A.; NASCIMENTO, M. do. (org.). Gramática do português culto falado no Brasil: volume 2: A construção da sentença. São Paulo: Contexto, 2015. PERINI, Mário A. Estudos de gramática descritiva: as valências verbais. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SILVA, Maria Cecília P. de Souza; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia. 18 ed. S. Paulo: Cortez, 2011.</p>								

Disciplina: PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
7º	63010119	02	-	30	-	-	30	36
<p>Ementa:</p> <p>Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um</p>								

projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.

Objetivo Geral:

Elaborar um projeto de pesquisa para a partir de uma temática e de acordo com as normas técnicas da ABNT.

Objetivo Específico:

Conhecer as normas da ABNT;

Formatar texto de acordo com as normas;

Elaborar textos utilizando citações dentro e fora do texto;

Produzir resumo, introdução, referencial teórico, metodologia;

Elaborar considerações finais.

Bibliografia Básica:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2004. 305 p.

ARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa [recurso eletrônico] : escolhendo entre cinco abordagens. tradução: Sandra Mallmann da Rosa ; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2014.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848893/pageid/1>

DE SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa– 1.ed. – São Paulo: Saraiva, 2017, Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547214975/pageid/4>

GIL, Antonio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. – Barueri [SP]: Atlas, 2022. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5!\]/4/38/1:4\[.%20e%2Cd](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5!]/4/38/1:4[.%20e%2Cd)

EIXEIRA, Elizabeth. As Três Metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa/Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TURATO, Egberto Ribeiro. Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 6.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 685 p. ISBN 978-85-326-2751-3.

Disciplina: ESTÁGIO SUP. DO ENSINO DE L. PORTUGUESA II							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
7º	63011446	07	105	-	-	-	105	126
Ementa: A formação do professor de língua portuguesa, baseada nos conceitos dos saberes docentes e profissionais. Fundamentos da prática de ensino da língua portuguesa e literatura no Ensino Médio, priorizando metodologias para o ensino da gramática, literatura e produção de texto, assim como o conhecimento do processo da gestão escolar e análise dos documentos curriculares das escolas. Políticas pedagógicas educacionais relativas ao Ensino Médio. Elaboração de um plano de estágio								

que contemple as fases da Observação, Coparticipação e Regência do Ensino Médio. Elaboração de Planos de Aula, Materiais Pedagógicos, Metodologias de Ensino. Produção de Relatório Final.

Objetivo Geral:

Oferecer formação teórica e metodológica para formar o docente capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos e elaborar programas e práticas pedagógicas compromissadas com o ensino da Língua Portuguesa.

Objetivos Específicos:

Promover os conhecimentos necessários sobre os aspectos metodológicos e para um ensino de LP fundamentado na proposta sugerida pela BNCC;

Fornecer subsídios necessários para o planejamento e execução de aulas de LP com atividades de literatura, análise linguística e produção de texto;

Conhecer as diretrizes que regem a organização e funcionamento do Novo Ensino Médio, com ênfase no ensino da Língua Portuguesa;

Propiciar conhecimentos básicos e suporte para a realização das etapas que compõem totalidade do estágio supervisionado, a saber: Fases de Observação, Coparticipação e Regência no Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. Cortez, 2017. 128 p.

TARDIF, Maurício; LESSARD, Claude. Trabalho docente: Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 9. ed. Vozes, 2014. 320 p.

Bibliografia Complementar:

DARÓS, Cláudia da Mota Parente, DO VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro, MATTOS, Maria José Viana Marinho de (Org.). A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas [recurso eletrônico] /– Porto Alegre: Penso, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. Cortez, 2015. 264 p.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucema. Estágio e Docência. Cortez, 2017. 312 p.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 328 p.

ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. Cortez, 2015. 245 p. (eBook kindle).

Extensão Curricularizada: Projeto Interdisciplinar Extensionista IV							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencia I	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
7º		02	-	-	-	30	30	36
<p>Ementa:</p> <p>Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, Ana Lúcia Gomes da. ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade e metodologias ativas, como fazer? Cortez, 2023. Disponível em:</p>								

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditoxhtml\]/4/26/3:13\[ort%2Cez. Acesso em 10 de outubro de 2023.](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditoxhtml]/4/26/3:13[ort%2Cez. Acesso em 10 de outubro de 2023.)

PRADO, F.L Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva,2011

PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

Bibliografia Complementar:

PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; et al. Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. São Paulo: Artmed, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. Formação continuada de docentes da educação básica. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/>. Acesso em: 29 Sep 2020.

Componente Curricular:							Obrigatória	
PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR – PPC V								
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
6º		04	-	-	60	-	60	72
Ementa:								
Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.								
Bibliografia Básica:								
BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em:								
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditoxhtml]/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.								
MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Unijuí, 2020. Disponível em:								
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2								
Acesso em 10 de outubro, 2023								
Soares, Cristine								
SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em:								
https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditoxhtml]/4/2/52. Acesso em 10 de outubro de 2023.								
Bibliografia Complementar:								

BERGMANN, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!\]/4/24/6/4](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright!]/4/24/6/4) Acesso em 10 de outubro de 2023.

BES, Pablo. Metodologias para aprendizagem ativa [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1> Acesso em 10 de outubro de 2023.

CAVALCANTI, Carolina Costa. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6\[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml!\]/4/12/4/1:142\[64%20%2Cp](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml!]/4/12/4/1:142[64%20%2Cp). Acesso em 10 de outubro de 2023.

DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] – Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml!\]/4\[x2020_DEBALD_Completo\]/2\[page_iv\]/2/1:28\[%20%2C20](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml!]/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%20%2C20) Acesso em 10 de outubro de 2023.

NOGUEIRA, Daniel Ramos. Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas, volume 2 - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent> Acesso em 10 de outubro de 2023.

8º PERÍODO

Disciplina: LITERATURAS EM LÍNGUA INGLESA							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
8º	63011447	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Desenvolvimento da competência literária associada ao estudo das manifestações literárias em língua Inglesa na Grã-Bretanha, dos primórdios até o século XX. Visão panorâmica dos autores mais significativos de cada período, bem como suas obras principais no que se refere a prosa, poesia, drama e teatro. Desenvolvimento da competência literária associada ao estudo das manifestações literárias em língua Inglesa nos Estados Unidos da América, do período colonial até o século XX. Visão panorâmica dos autores mais significativos de cada período, bem como suas obras principais no que se refere a prosa, poesia, drama e teatro.</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Conhecer as literaturas em Língua Inglesa em diferentes contextos e épocas.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <p>Propiciar uma reflexão sobre a literatura e a cultura como expressão individual e coletiva; Formar professores capazes de refletir e atuar criticamente nas áreas de ensino de Literatura em Língua Inglesa; Formar professores/leitores e pesquisadores das diversas áreas dos estudos literários e linguísticos.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 441 p. ISBN 85-336-1678-3.</p> <p>Gomes, Anderson Soares. Literatura Americana. Curitiba IESDE Brasil, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/85296384172/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosofEdge_8wekyb3d8bbwe/TempState/Downloads/LITERATURA_NORTE_AMERICANA%20(1).pdf</p> <p>NABUCO, Carolina. Retrato dos Estados Unidos à luz de sua literatura. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2000.FRANCA NETO, Alipio Correa e Milton Jonh. Literatura Inglesa. Curitiba</p>								

IESDE Brasil S.A, 2009. Disponível em https://www.academia.edu/34508137/Literatura_Inglesa.

Bibliografia Complementar:
 BONAMIN, Márcia. Textos fundamentais de ficção em língua inglesa [recurso eletrônico] / Costa. [et al.]; [revisão técnica: Rafael Lamonatto dos Santos] – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#>
 BURGESS, Anthony. A literatura inglesa. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. 312 p. ISBN85-08-05884-5
 CEVASCO, Maria Elisa. Rumos da literatura inglesa. [S.l.]: Ática, 1988. 96 p. ISBN85-08-00651-9
 DOWNER, Alan S. O teatro norte americano de hoje. São Paulo: Cultrix, 1959.
 FRANCA NETO, Alípio Correa e Milton John. Literatura Inglesa. Curitiba IESDE
 KIERNAN, Robert F. Tradução: Vitório Ferreira. A literatura americana – pós 1945: um ensaio crítico. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.
 KOSTELANETZ, Richard. Tradução Jaime Bernardes (et al). Viagem à Literatura Americana Contemporânea. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

Disciplina: ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
8º	63011449	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa: Estudo dos métodos de análise textual à luz da teoria linguística; Intervenções do novo criticismo e do estruturalismo no texto literário; Análise psicolinguística aplicada à narrativa; Análise sociolinguística de romance e conto; Hermenêutica aplicada aos textos poéticos; A Sociolinguística aplicada aos estudos de poética popular - cordel e música.</p>								
<p>Objetivo Geral: Desenvolver com os acadêmicos métodos de pesquisa e análise de textos sobre os fenômenos literários a partir de perspectivas críticas e teóricas plurais.</p> <p>Objetivos Específicos: Analisar a figuração e apropriação de diferentes formas no discurso literário; Estudar as relações estéticas entre a literatura e outras linguagens; Fazer análise psicolinguística e sociolinguística aplicada à narrativa; Praticar a Hermenêutica aplicada aos textos poéticos; Praticar a Sociolinguística aplicada aos estudos de poética popular; Conhecer as relações poéticas e políticas entre a literatura e a cultura.</p>								
<p>Bibliografia Básica: ATAÍDE, Cleber. Estudos linguísticos e literários: caminhos e tendências / v. 1 - Organização Cleber Ataíde. - 1. ed. - São Paulo: Pá de Palavra, 2019. ISBN 978-85-68326-40-4. MAINGUENEAU, Dominique. Discurso Literário. Tradutor Adail Sobral - São Paulo: Contexto, 2006. 329 p. ISBN: 978-85-7244-326-6. Vasconcelos, Maria Lucia M. Carvalho. Língua e Literatura Ensino e Formação de Professores. São Paulo: Mackenzie, 2016. 216p. – ISBN: 9788582933282.</p>								
<p>Bibliografia Complementar: CARMO, Bougleux Bomjardim da Silva; FIGUEIREDO, Denise De Lima Santiago. Trânsitos linguísticos e literários: espaços entre teoria, cultura e formação docente. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 214 p. ISBN: 978-85-8828-501-5. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2ª ed. – São Paulo: Contexto, 2014. GUIMARÃES, Elisa. Estudos Linguísticos e Literários Aplicados ao Ensino. São Paulo: Editora Mackenzie, 2013. 287 p. ISBN: 978-85-8293-006-9. NASCIMENTO, Jarbas Vargas. Et al. Língua, Literatura e Ensino. São Paulo: Blucher, 2015.</p>								

PAIVA, Aparecida. Literatura – saberes em movimento / organizado por Aparecida Paiva, Aracy Martins, Graça Paulino, Hércules Corrêa, Zélia Versiani. 2. ed. — Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. 184 p. ISBN: 978-85-7526-260-3. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/>

Disciplina: PRÁTICAS DISCURSIVAS TEXTUAIS E ENSINO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
8º	63011450	04	30	30	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Estudos textuais e discursivos da Língua Portuguesa fundamentados na teoria da Análise do Discurso. Estudo da abordagem enunciativa de linguagem com foco nos gêneros discursivos e o processo de ensino e aprendizagem. Estudo do processo de produção textual escrita, focalizando o ensino e a aprendizagem. Estratégias de revisão de aspectos gramaticais, linguísticos e semânticos em textos/gêneros diversos.</p>								
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Aprofundar aspectos teórico-metodológicos das teorias textuais e discursivas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Aplicar o conhecimento adquirido por meio da análise do discurso em suas diferentes tradições intelectuais;</p> <p>Identificar diferentes noções de discurso;</p> <p>Ler textos verbais, explicitando os mecanismos discursivos que atuam na sua produção;</p> <p>Revisar textos verbais, justificando os recursos discursivos utilizados;</p> <p>Reconhecer a interdisciplinaridade como marca dos estudos discursivos.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MENDES, Andréia A.; BIZELLO, Aline; BSTISTA, Leonardo M.; et ai. Linguística textual e ensino . Grupo A, 2020. 9786581492670. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492670/. Acesso em: 29 jun. 2022.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>GALIAZZI, Maria do C. Análise Textual Discursiva . Editora Unijuí, 2020. 9786586074192. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786586074192/. Acesso em: 29 jun. 2022.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASILEIRO, Ada Magaly M. Leitura e produção textual. (UniA) . Grupo A, 2016. 9788584290611. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/. Acesso em: 29 jun. 2022.</p> <p>ELIAS, Vanda M. (Org.) Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>Moss, Barbara e Virginia S. Loh. 35 Estratégias para Desenvolver a Leitura com Textos Informativos . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2012.</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2014. 9788584290154. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290154/. Acesso em: 29 jun. 2022.</p> <p>TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita . [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2019. 9788571440074. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440074/. Acesso em: 29 jun. 2022</p>								

Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
8º	34111592	02	-	30	-	-	30	36
<p>Ementa: Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.</p>								
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Elaborar artigo científico a partir de uma temática e de acordo com as normas técnicas da ABNT.</p> <p>Objetivo Específico: Conhecer as normas da ABNT; Formatar texto de acordo com as normas; Elaborar textos utilizando citações dentro e fora do texto; Produzir resumo, introdução, referencial teórico, metodologia; Elaborar considerações finais.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522478392/pageid/4</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559771653/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml5!]/4</p> <p>SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia Científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/pageid/2</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de citações em documentos: procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 10520).</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 6023).</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. (NBR 14724).</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.</p> <p>LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. Atlas. 6a Ed. São Paulo, 2001.</p>								

Disciplina:	Obrigatória
--------------------	--------------------

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA II								
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
8º	63011451	07	105	-	-	-	105	126
<p>Ementa:</p> <p>Possibilitar ao aluno o contato com as metodologias utilizadas no ensino da língua Inglesa. Observação e problematização da realidade escolar e do ensino da LI no ensino médio, com foco em teorias pedagógicas, didática, métodos, técnicas de ensino, oficinas pedagógicas, minicursos, seminários, planejamento e avaliação, por meio da investigação e da coparticipação ao trabalho docente, como meio de aprender a prática e a didática utilizada na sala de aula. Regência efetivada através atividades como: planejamento de aulas supervisionadas pelos professores orientadores as quais serão ministradas na escola-campo.</p>								
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Integrar o licenciando no estágio através da observação, coparticipação e regência, desenvolvidas em sala de aula e nas atividades desenvolvidas pelo professor de língua inglesa do ensino médio na escola campo.</p> <p>Objetivo Específico:</p> <p>Observar, coparticipar e auxiliar as atividades ligadas à língua inglesa; Realizar miniaulas de língua Inglesa aplicando conteúdos da disciplina; Trabalhar com atividades teóricas e práticas tanto na escola-campo; Familiarizar-se com diários e documentos pertinentes às atividades docentes; Observar a aplicação conteúdo pelo professor regente da escola-campo; Promover, aplicar e disseminar a ética do profissional docente; Traçar um plano de ação relacionado a prática pedagógica em língua inglesa.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARRETO, Raquel Goulart. Formação de professores, tecnologia e linguagens: mapeando velhos e novos (des) encontros. São Paulo: Edições Loyola, 2002. 163 p.</p> <p>ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. O professor de língua estrangeira em formação. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2009.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.</p> <p>DONNINI, Livia; PLATERO, Luciana; WEIGEL, Adriana. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 123 p.</p> <p>DARÓS, Cláudia da Mota P. et al. A formação de professores e seus desafios frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas [recurso eletrônico] /– Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#</p>								

Disciplina: OPTATIVA	Obrigatória
-----------------------------	--------------------

GESTÃO ESCOLAR								
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
8º	34121580	04	-	60	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Gestão do Processo educativo na educação básica: aspectos humanos, pedagógicos e financeiros. Os tipos de liderança, a gestão de pessoas, comunicação e fluxo dos processos. Ações colegiadas, poder, democracia e inclusão na escola.</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Conhecer a organização escolar, as formas de gestão e de tomada de decisões, bem como das competências e procedimentos necessários à participação eficaz na vida da escola para que seja reconhecida a influência da equipe técnica e administrativa no processo educativo.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Estudar os fundamentos teóricos da gestão escolar;</p> <p>Promover a compreensão da base da gestão democrática;</p> <p>Conhecer a organização democrática e participativa da escola;</p> <p>Identificar as formas de gestão e de tomadas de decisão na organização escolar;</p> <p>Reconhecer a importância de gestores no exercício do processo educativo.</p> <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>LÜCK, Heloísa et al. A Escola Participativa o trabalho do gestor escolar. 4ª ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.</p> <p>PARO, Victor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo, SP. Ática. 1997.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERNANDES, Maria Nilza de Oliveira. Líder – Educador: novas formas de gerenciamento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>LUCK, Heloísa. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.</p> <p>RAGO, Luzia Margareth e Moreira, Eduardo F. P. O que é Taylorismo, São Paulo. SP: Brasiliense, 1996.</p> <p>SANTOS, Clovis Roberto dos. O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>OLIVEIRA, Dalila Andrade. Gestão democrática da educação: Desafios contemporâneos. [S.l.]: Vozes, 1998. 283 p.</p>								

Disciplina: OPTATIVA EDUCAÇÃO DO CAMPO							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
8º	63010894	04	-	60	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>Concepções e práticas da educação do campo. O direito dos povos camponeses à educação. Políticas públicas de educação e políticas sociais necessárias ao campo. Diretrizes educacionais. Necessidades educativas do cidadão camponês. Formação e perfil do educador. A educação do campo como formação humana para o desenvolvimento sustentável. Prática pedagógica inclusiva para o campo.</p> <p>BÁSICA:</p>								

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília: Articulação nacional por uma educação básica no campo, 2000. 85 p. (Coleção por uma educação básica no campo, 2).

MARTINS, Aracy A.; ANTUNES-ROCHA, Maria I. Educação do campo - Desafios para a formação de professores. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2009. E-book. ISBN 9788582170069. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582170069/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MARTINS, Aracy A.; ANTUNES-ROCHA, Maria I.; MARTINS, Maria de Fátima A. Territórios educativos na educação do campo – Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788582178478. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178478/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

COMPLEMENTAR:

BOF, A.; MORAIS, T. C.; SILVA, L. H. A educação no meio rural do Brasil: revisão da literatura. Brasília: INEP/SEIF-MEC. 2003.

LEÃO, Geraldo, e Maria Isabel Antunes-Rocha. Juventudes do Campo. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2015.

MARTINS, Aracy A.; SILVA, Isabel de Oliveira E.; SILVA, Ana Paula Soares da. Infâncias do Campo. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2013. E-book. ISBN 9788582171561. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582171561/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MARTINS, Aracy, A. et al. Territórios educativos na educação do campo - Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo Autêntica, 2012.

TEIXEIRA, Inês Assunção de C.; MARTINS, Aracy A.; MOLINA, Mônica C.; BÔAS, Rafael L. Outras terras à vista - Cinema e Educação do Campo. [Digite o Local da Editora]: Grupo Autêntica, 2010. E-book. ISBN 9788582172339. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172339/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

Disciplina: OPTATIVA EDUCAÇÃO AMBIENTAL							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
8º	34121521	04	-	60	-	-	60	72
<p>Ementa:</p> <p>A Emergência do paradigma ambiental e a Cidadania Planetária: Epistemologia e antecedentes históricos. Educação Ambiental: princípios, diretrizes e objetivos. Conferências e Documentos de referência para o desenvolvimento sustentável no planeta: Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Formação de Professores e Ecopedagogia. Educação ambiental no Currículo da Educação Básica. Práticas educativas em Educação Ambiental para o ensino formal e não formal.</p>								
<p>BÁSICA:</p> <p>CASCINO, Fábio. Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores. São Paulo. Sonac, 2003.</p> <p>GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. 2º ed. São Paulo: Petrópolis, 2000.</p> <p>PENTEADO, Heloisa D. Meio Ambiente e Formação de Professores. São Paulo. Cortez, 2003.</p>								
<p>COMPLEMENTAR:</p>								

COLS, ALOISIO RUSCHEINSKY (Org.). Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas. 2ª Ed. Editora Penso. 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/>

PHILIPPI JR, Arlindo. PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14)

MANSOLDO, Ana. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: Como educar neste mundo em desequilíbrio? Editora Autêntica. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565381505/pageid/0>

PINOTTI, RAFAEL. Educação Ambiental para o século XXI: No Brasil e no mundo. 2ª Ed. Editora Blucher. 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521210566/pageid/0>

RUSCHEINSKY, Aloísio. Educação ambiental [recurso eletrônico] : abordagens múltiplas /. – 2. ed., rev. e ampl. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Penso, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873/pageid/1>

Extensão Curricularizada: Projeto Interdisciplinar Extensionista V							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
8º		02	-	-	-	30	30	36
<p>Ementa: Disciplina teórico/prática de caráter interdisciplinar que deve levar o acadêmico a construir o conhecimento com base nas experiências adquiridas no campo da educação, através de atividades de integração com a comunidade. Atuação prática com a comunidade a partir de programas e/ou projetos de extensão vinculados ao curso.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SILVA, Ana Lúcia Gomes da. ALMEIDA, Telma Teixeira de Oliveira. Interdisciplinaridade e metodologias ativas, como fazer? Cortez, 2023. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553673/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]/4/26/3:13[ort%2Cez. Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>PRADO, F.L Metodologia de Projetos. São Paulo: Saraiva,2011</p> <p>PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir. Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa. Barueri: Editora Manole, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PHILIPPI, Arlindo; NETO, Antonio J. Silva. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Editora Manole, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449004/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p> <p>PHILIPPI, Arlindo; FERNANDES, Valdir; PACHECO, Roberto C. S. Ensino, pesquisa e inovação: desenvolvendo a interdisciplinaridade. Barueri: Editora Manole, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455371/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p> <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa; et al. Formação Continuada de Professores: Uma releitura das áreas de conteúdo. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. 9788522126187. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126187/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p> <p>IMBERNÓN, Francisco. Formação Continuada de Professores. São Paulo: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321523/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p> <p>NOGUEIRA, Paulo Henrique de Queiroz; TOMAZ, Vanessa Sena. Formação continuada de docentes da educação básica. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551302934/. Acesso em: 29 Sep 2020.</p>								

Componente Curricular: PRÁTICAS COMPONENTE CURRICULAR – PPC VI							Obrigatória	
Período	Código	Crédito	Presencial	EAD	PCC	EXT	C/H Relógio	C/H Aula
6º		04	-	-	60	-	60	72
<p>Ementa: Espaço de integração teoria e prática do currículo e instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica do trabalho educativo. Articulação das disciplinas e atividades, que compõem o currículo dos cursos de Licenciaturas, por meio de metodologias ativas e práticas inovadoras.</p>								
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BACICH, Lilian, MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico] Organizadores, Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291168/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[BACICH_ePub-2]/6/4/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>MALDAMER, Otavio Aloisio, Ritter Jaqueline. Situações de Estudo em Práticas Pedagógicas Diversificadas. Unijuí, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786586074079/pageid/2 Acesso em 10 de outubro, 2023</p> <p>Soares, Cristine SOARES, Cristine. Metodologias ativas [livro eletrônico]: uma nova experiência de aprendizagem . 1. ed. – São Paulo: Cortez, 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555550641/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.xhtml]/4/2/52. Acesso em 10 de outubro de 2023.</p>								
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BERGMANN, Jonathan. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem / Jonathan Bergmann; Aaron Sams; tradução Afonso Celso da Cunha Serra. - 1. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630876/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright]/4/24/6/4 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>BES, Pablo. Metodologias para aprendizagem ativa [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029330/pageid/1 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>CAVALCANTI, Carolina Costa. Aprendizagem socioemocional com metodologias ativas: um guia para educadores - São Paulo : SaraivaUni, 2023. 264 p. Disponível em https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587958088/epubcfi/6/6[%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright_3-0.xhtml]/4/12/4/1:142[64%20%2Cp. Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>DEBALD, Blasius. Metodologias ativas no ensino superior : o protagonismo do aluno [recurso eletrônico] – Porto Alegre : Penso, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581334024/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DCreditos.xhtml]/4[x2020_DEBALD_Completo]/2[page_iv]/2/1:28[%2020%2C20 Acesso em 10 de outubro de 2023.</p> <p>NOGUEIRA, Daniel Ramos. Revolucionando a sala de aula: novas metodologias ainda mais ativas, volume 2 - 1. ed. - São Paulo: Atlas, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025835/pages/recent Acesso em 10 de outubro de 2023.</p>								

9 METODOLOGIA

Os princípios metodológicos envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

No que concerne ao curso de Letras Português/Inglês, tem-se o entendimento de que, para formar um profissional competente, é necessário que o licenciando adquira sólida formação teórica em todas as atividades curriculares, incluindo conteúdos pedagógicos, paralelamente às disciplinas específicas, enfatizando a prática como atividade formadora do futuro profissional.

Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações com intuito de promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos.

Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento;
- Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades;
- Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida;
- Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação com a prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento;
- Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados;
- Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias

da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;

- Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada;
- Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação;
- Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante;
- Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região.

Assim sendo, a proposta de metodologia para o curso de Letras foi pensada a partir da discussão do NDE do curso e demais professores envolvidos no processo de ensino/aprendizagem para a formação de professores.

Para a estruturação do curso de Letras da Universidade de Gurupi, formou-se uma equipe de professores responsável por leituras, pesquisas e análises acerca das licenciaturas em Letras Português/Inglês ofertadas no Estado do Tocantins além de outras unidades federativas. Nosso desejo foi observar prioritariamente as necessidades de formação docente no Sul do estado do Tocantins, mas que também atendesse as demandas formativas no contexto nacional. Assim, os professores envolvidos iniciaram uma pesquisa para analisar os cursos propostos por outras instituições, suas disciplinas, as ementas, as características que indicavam um perfil inovador ou tradicional nesses cursos, a duração, a missão, a publicidade para divulgação entre outras características.

O objetivo da pesquisa de cursos do contexto regional e nacional era delinear um curso com características adequadas à nova realidade de formação docente que o mundo do trabalho demandava no momento, tendo em vista que as atividades de ensino de graduação são consideradas atividades indissociáveis da pesquisa e da extensão e objetivam a integração da vida acadêmica com a realidade social, de forma participativa e mútua.

Nesta perspectiva, e considerando a atual realidade social de um mundo conectado às novas tecnologias, vê-se a necessidade da educação também conectar-se. Dessa forma, o ensino a distância tornou-se indispensável no processo de ensino-aprendizagem. Essa necessidade de aperfeiçoamento do ensino, associada às ferramentas digitais, provocou novas mudanças no curso de Letras, que adotou, além da matriz circular, o ensino híbrido e as metodologias ativas como: PBL - *Problem-based learning* (Aprendizagem Baseada num Problema) e Sala de Aula Invertida (SAI) como metodologias de aprendizagem.

Desta forma, inicia-se um curso já contendo metodologias inovadoras, muito embora já praticadas na IES de forma isolada, porém crescente, por meio das formações do NUFOPE - Núcleo de Formação Permanente, cujas ações se concentram no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, e nos procedimentos acadêmicos de cada curso, viabilizando estratégias transdisciplinares que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão e que também direciona atividades de formação para a superação de qualquer dificuldade detectada.

O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado por meio de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

A intenção é que os processos de aquisição de conhecimentos sejam de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, e, à sociedade como um todo, seja de maior qualidade e agilidade. Com o intuito de oferecer cursos de formação docente e também capacitação aos funcionários técnico-administrativos, o NUFOPE tem proporcionado a todos os funcionários oportunidade de profissionalização. As atividades do núcleo são direcionadas a toda equipe que integra esta universidade, com ações unificadas junto ao Núcleo Docente Estruturante – NDE de todos os cursos de graduação da instituição, para as atividades planejadas aos docentes, bem como atendimento aos demais departamentos de assessoria e técnico - administrativos.

9.1 ESTRUTURA CIRCULAR

Um dos maiores desafios enfrentados pela Universidade de Gurupi é a evasão acadêmica, principalmente nos primeiros períodos, quando os ingressantes não se identificam com os cursos escolhidos, ou outros motivos pessoais. Essa evasão foi acentuada ainda mais pela pandemia Covid19. Em relação ao curso de Letras, essa realidade não é diferente.

Os cursos de Licenciatura estão entre os que mais sofrem evasão, devido à: emblemática situação de — desvalorização do professorll; aos pré-requisitos que tornam inflexível a Matriz Curricular e, além disso, o quantitativo de leituras e atividades que o acadêmico precisa realizar ao longo do curso e que, em sua maioria, não dispõem do tempo necessário para fazê-lo, uma vez que trabalham durante todo o dia.

O curso de Letras, juntamente com a Reitoria e Fundação têm tentado solucionar este problema com a abertura de crédito (CrediunirG) e propostas de reformulação das estruturas de ensino para melhor adequar à realidade da comunidade acadêmica.

Neste sentido, o NDE do curso de Letras decidiu implantar a **Matriz Curricular Circular (MCC)**, também conhecida como Matriz Circular em —Carrossel com os seguintes objetivos:

- permitir o ingresso de novos alunos a partir de qualquer etapa do curso sem que haja perda de conteúdos;
- diminuir a evasão acadêmica no curso de Letras;
- aumentar o número de acadêmicos em sala, ao longo do tempo, para 30 acadêmicos;
- diluir os conteúdos considerados pré-requisitos nas disciplinas do curso;
- flexibilizar os horários de atividades de estudo dos acadêmicos.

Quadro 13: Quadro representativo da oferta de períodos da Matriz Curricular Circular

Ano/Sem 2024/1	Ano/Sem 2024/2	Ano/Sem 2025/1	Ano/Sem 2025/2	Ano/Sem 2026/1	Ano/Sem 2026/2	Ano/Sem 2027/1	Ano/Sem 2027/2	Ano/Sem 2028/1	Ano/Sem 2028/2	Ano/Sem 2029/1
1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período			
Turma 2024/1										
	2º Período	1º Período	4º Período	3º Período	6º Período	5º Período	8º Período	7º Período		
	Turma 2024/2									
		1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	
		Turma 2025/1								
			2º Período	1º Período	4º Período	3º Período	6º Período	5º Período	8º Período	7º Período
			Turma 2025/2							

O Núcleo Docente Estruturante - NDE do Curso de Letras desenvolve uma metodologia que favorece o ingresso e a permanência do estudante no curso, além de construir uma estrutura com disciplinas dinâmicas, em sintonia com as demandas educacionais de formação docente, dentro do princípio organizacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Licenciatura em Letras.

A Estrutura Curricular Circular é flexível e representa uma evolução na forma de acesso dos estudantes ao curso de Letras e às disciplinas que irão estudar, uma vez que as disciplinas são ofertadas de maneira independente, dentro de sua grade (sem pré-requisitos). Dessa forma, ao adentrar no curso, o acadêmico pode avançar e retroagir na grade curricular, sem que haja prejuízo de conteúdos ou atraso no tempo de integralização do curso.

Além da redução da evasão acredita-se que, com a implantação dessa Estrutura Curricular Circular, podemos proporcionar aos estudantes uma efetiva construção de competências, com bases de conhecimento bem mais sólidas do que as obtidas nas matrizes curriculares sequenciais que, em alguns componentes curriculares, os conteúdos são trabalhados de forma empírica e descontextualizados nos primeiros períodos do curso. Por isso, na organização dos componentes curriculares foram reunidas as disciplinas da área da Educação (Área Comum) nos

1º; 2º e 3º períodos, formando uma base de conhecimento científico-educacional, atendendo a Resolução 02 de Dezembro de 2019.

9.2 ENSINO HÍBRIDO

O ensino híbrido, ou *blended learning*, é um modelo de educação que propõe um processo de aprendizagem que ocorra numa interação tanto no espaço físico da sala de aula quanto em plataformas digitais de ensino, ou seja, é a combinação das aulas presenciais face a face com a instrução assistida por computador.

De acordo com Horn e Staker (2015)⁴, o ensino híbrido constitui-se num programa de educação formal no qual o acadêmico aprende em parte no ambiente online – com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem – e em parte em um espaço físico.

A expansão deste modelo pelas IES se deu principalmente em função da pandemia, que forçou as instituições a adotarem novas estratégias envolvendo as plataformas digitais e também desafiou o aluno a ser tornar cada vez mais protagonista no seu processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto, a partir de 2021, a UnirG deu início à implantação de seus primeiros cursos híbridos, abrindo caminhos para novas modelagens curriculares e abordagens pedagógicas.

Em 2022, buscando aprimorar este modelo, deu início a uma parceria com o Grupo + A Educação, por meio da contratação da plataforma SAGAH, que dispõe de conteúdos para aulas virtuais, por meio de suas Unidades de Aprendizagem.

Em uma nova modelagem, a partir de agora, tais conteúdos serão combinados para ofertar, além das aulas expositivas, o uso de metodologias ativas nos momentos presenciais, o que equilibra os modelos instrucional e construtivista e inclui elementos centrados no estudante ao longo do processo de aprendizagem.

Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.

⁴ HORN, M.B.; STAKER, H. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

De acordo com essa abordagem, o conteúdo e as instruções sobre um determinado assunto curricular não são transmitidos pelo professor em sala de aula. O aluno deve estudar o material em diferentes situações e ambientes, e a sala de aula passa a ser o lugar de aprender ativamente, realizando atividades de resolução de problemas ou projetos, discussões, laboratórios, entre outros, com o apoio do professor e colaborativamente com os colegas.

Vale ressaltar que o modelo de ensino híbrido no Ensino Superior está respaldado pela publicação da PORTARIA MEC Nº2117, de 06/12/2019, a qual permite a aplicação de até 40% carga horária em EAD para cursos de graduação presenciais, exceto Medicina.

9.2.1 O que são cursos híbridos?

Como mencionado, a metodologia do ensino híbrido une o ensino presencial e a distância, oferecendo ao estudante uma formação mais flexível.

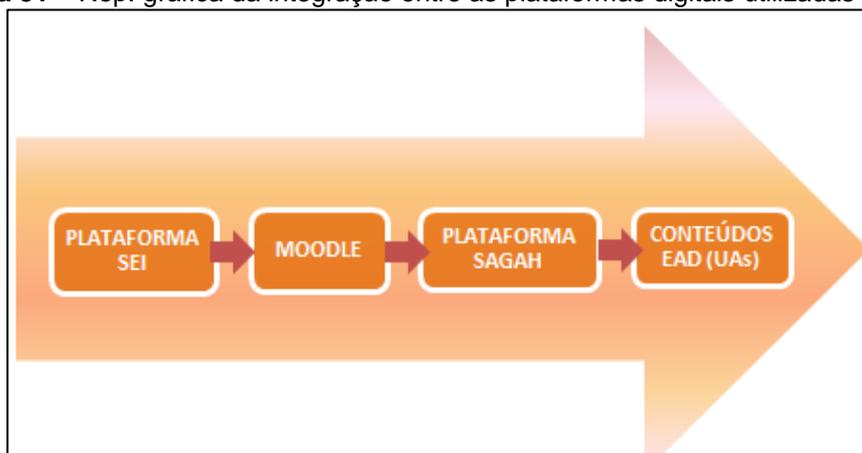
Recebem esta nomenclatura alguns cursos de graduação da IES, que mudaram suas matrizes curriculares passando a ofertar parte da carga horária presencial e parte no ensino a distância (até 40% da carga horária total), aplicada por meio de plataformas digitais.

As disciplinas híbridas são previamente definidas nos PPCs de cada curso, de acordo com as normativas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), por meio de seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e respectivos conselhos, sendo que as cargas horárias a distância podem variar de acordo com as características de cada disciplina.

9.3 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA EAD E MATERIAL DIDÁTICO

Como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a UnirG utiliza o Moodle sendo que este se encontra integrado à plataforma SEI (plataforma de gestão acadêmica já utilizada pela IES), e à plataforma SAGAH, uma plataforma de conteúdos, que traz trilhas por meio de Unidades de Aprendizagem (UAs), conforme Figura 35 abaixo:

Figura 31 – Rep. gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.



Fonte: Elaborado pelo NED (2023).

Desde 2022, a IES adquiriu os direitos de uso da plataforma SAGAH (solução do grupo +A Educação/Plataforma A), cujos conteúdos são disponibilizados em forma de Unidades de Aprendizagem (UAs) e oferecem suporte didático-pedagógico ao Ensino a Distância.

Apoiados por tais conteúdos, os professores de disciplinas híbridas podem planejá-las e personalizá-las, criando trilhas de aprendizagem contextualizadas ao perfil dos alunos. São mais de 20 mil UAs que correspondem a conteúdos disciplinares, que podem ser adaptados aos planos de ensino da IES, apoiadas por ferramentas que permitem o acompanhamento e registro de todo percurso do aluno na plataforma.

Ao escolher as UAs, o professor deve verificar se estas atendem à ementa de sua disciplina. Outro aspecto importante a ser observado é que estes conteúdos autoinstrucionais, destinados à carga horária em EAD, devem ser complementares àqueles tratados nos momentos presenciais em sala de aula.

Nesse contexto, estes são conteúdos de apoio que permitem o suporte ao docente e possibilitam ainda o uso de metodologias ativas, tais como: sala de aula invertida e outras.

Para utilizarem tais plataformas, os docentes recebem constantes capacitações, seja em relação ao uso das tecnologias digitais e também quanto à forma de modelagem, planejamento e condução das disciplinas híbridas. Além disso, também estão disponíveis manuais de instruções e vídeos tutoriais.

O material didático digital de uso das disciplinas será apresentado através de Unidades de Aprendizagem – UA, que podem ser editadas, por meio de conteúdo flexível, acessível e baseado em metodologias ativas.

9.3.1 Unidade de Aprendizagem (UA)

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

A Tabela 2 apresenta os itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Tabela 2: Componentes da Unidade de Aprendizagem (UA).

ELEMENTO	DESCRIÇÃO
Apresentação	<ul style="list-style-type: none"> • Contém os objetivos de aprendizagem da UA em termos de conteúdo, habilidades e competências. • Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade. • Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. • A elaboração de tais objetivos: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação; ➢ Assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas; ➢ Permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e ➢ Fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.
Desafio de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica. • Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. • Os seguintes itens constam no desafio: <ul style="list-style-type: none"> ➢ Descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada; ➢ Orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e

	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.
Infográfico	<ul style="list-style-type: none"> • É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. • São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.
Conteúdo do livro	<ul style="list-style-type: none"> • Cada UA é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em <i>flipbook</i> e disponibilizados aos alunos por intermédio de um <i>link</i> que o direciona para o material.
Dica do professor	<ul style="list-style-type: none"> • A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da UA. • A dica tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.
Exercícios de fixação	<ul style="list-style-type: none"> • São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. • São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na UA. • São disponibilizadas cinco questões em UA. • Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.
Na prática	<ul style="list-style-type: none"> • É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na UA é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.
Saiba mais	<ul style="list-style-type: none"> • Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na UA. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.
Material didático digital	<ul style="list-style-type: none"> • A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

Fonte: Plataforma A (2023).

9.3.2 Metodologia de Trabalho

A metodologia do ensino híbrido na UnirG, que mescla aulas presenciais e a distância, buscará promover a utilização de metodologias ativas, no intuito garantir a participação e envolvimento maior dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Estão previstas aulas presenciais de três a quatro vezes por semana e os demais dias devem ser direcionados para estudos e acesso aos conteúdos das plataformas Moodle/Sagah por parte do acadêmico, conforme demonstra a Figura 32:

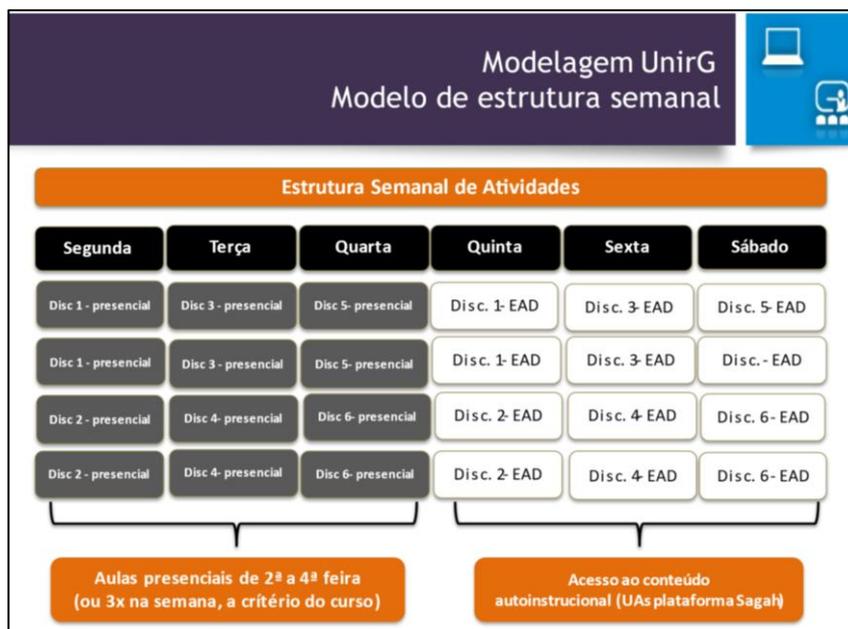


Figura 32 – Modelo estrutura semanal.
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.3.3 Carga horária das disciplinas

A distribuição de carga horária de disciplinas híbridas deverá ser feita, preferencialmente, conforme Tabela 03 abaixo, podendo ser também adequada de acordo com as necessidades dos cursos.

Tabela 3 – Modelagens de disciplinas híbridas.

CH	Modalidades
60h	<ul style="list-style-type: none"> • 100% presencial • 50% EAD • 100% EAD
30h	<ul style="list-style-type: none"> • 100% presencial • 100% EAD

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Observação: As disciplinas 100% presenciais deverão ser planejadas e conduzidas normalmente.

A CH de cada disciplina híbrida será composta conforme indica a Tabela 04:

CH	MATERIAIS
60h (50% EAD)	<p style="text-align: center;">18 SEMANAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais

	Não haverá encontros síncronos virtuais (a interação será feita por meio das aulas presenciais)
60h (100% EAD)	<p align="center">18 SEMANAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 12 UAs (escolha do professor) • 01 vídeo de ambientação (NED) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais • Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)
30h (100% EAD)	<p align="center">18 SEMANAS</p> <ul style="list-style-type: none"> • 06 UAs (escolha do professor) • Encontro inicial de acolhida (presencial) • 01 vídeo de ambientação (NED) • 01 vídeo de apresentação (professor) • 02 provas presenciais • Encontros síncronos quinzenais (via Google Meet)

Tabela 4 – Modelagens de disciplinas híbridas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.3.4 Modelagem Disciplina Híbrida 60h (50% EAD)

A Figura 37 demonstra como deve ser a modelagem das disciplinas com carga horária de 60 horas e 50% EAD.

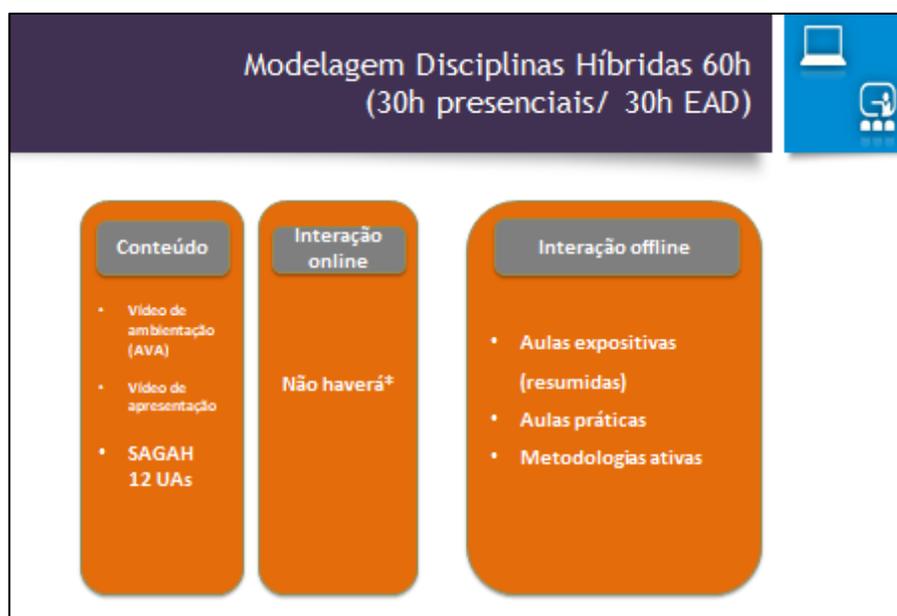


Figura 33– Modelagem disciplinas híbridas 60h (50% EAD).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A Figura 38 traz uma representação gráfica dos componentes presenciais e à distância, distribuídos ao longo das 18 semanas que integram o semestre letivo.

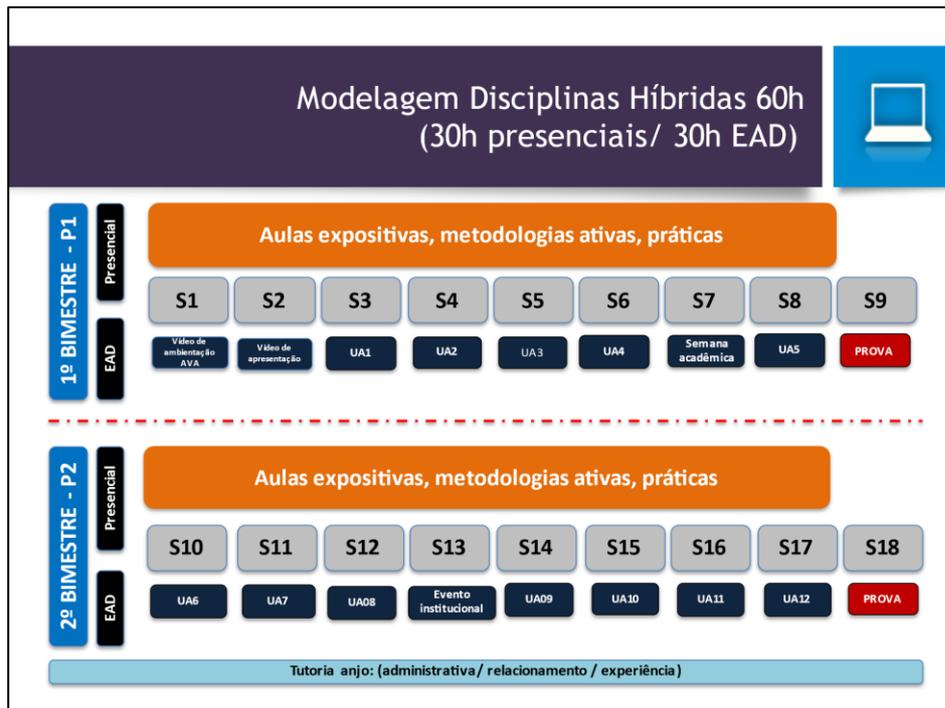


Figura 34 – Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (50% EAD)
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

9.3.5 Modelagem Disciplina Híbrida 60h (100% EAD)

A seguir, a Figura 39 apresenta a organização da disciplina de 60h (100% EAD), que terá um primeiro encontro de acolhida e provas bimestrais presenciais, mas deverão ser realizados encontros síncronos quinzenais. A Figura 5 traz a representação gráfica semestral desta modelagem.

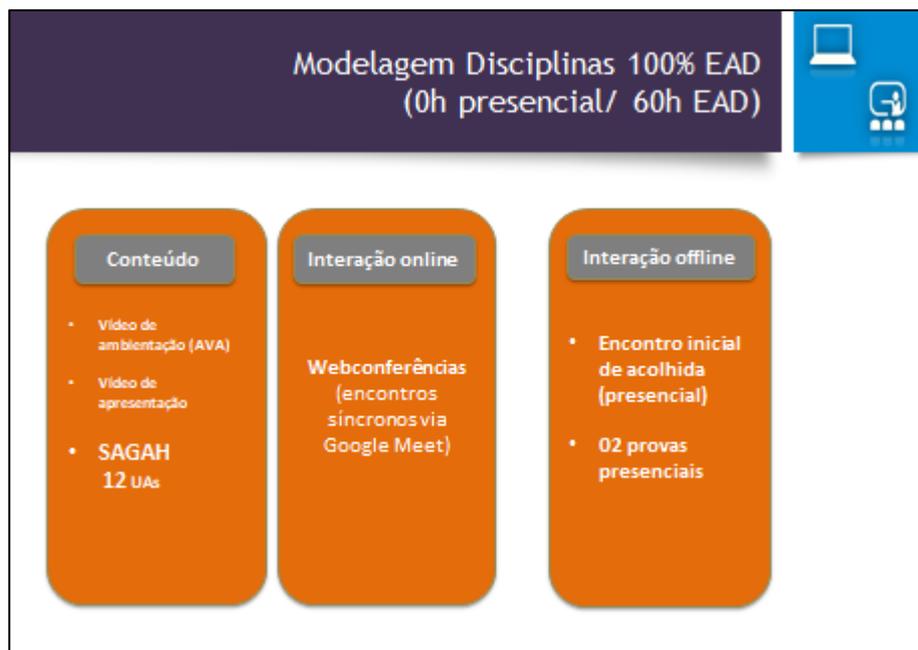


Figura 35 – Modelagem disciplinas híbridas 60h (100% EAD)
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

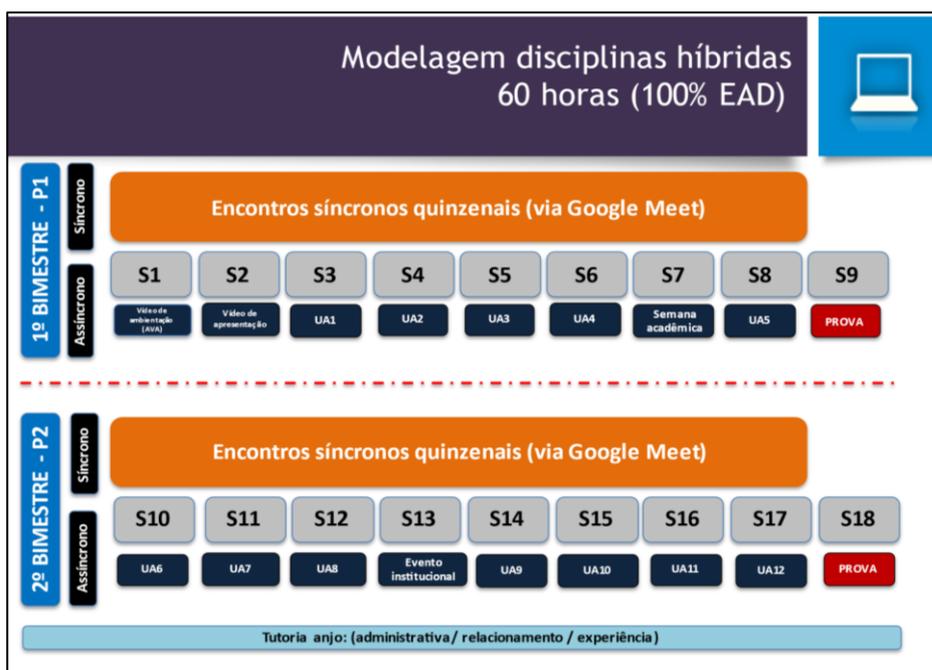


Figura 36 – Modelagem semestral disciplinas híbridas 60h (100% EAD).
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.3.6 Modelagem Disciplina Híbrida 30h (100% EAD)

Abaixo, a Figura 41 apresenta distribuição dos componentes para disciplinas com carga horária de 30h (100% EAD), demonstrando dos conteúdos e interação online e off-line.

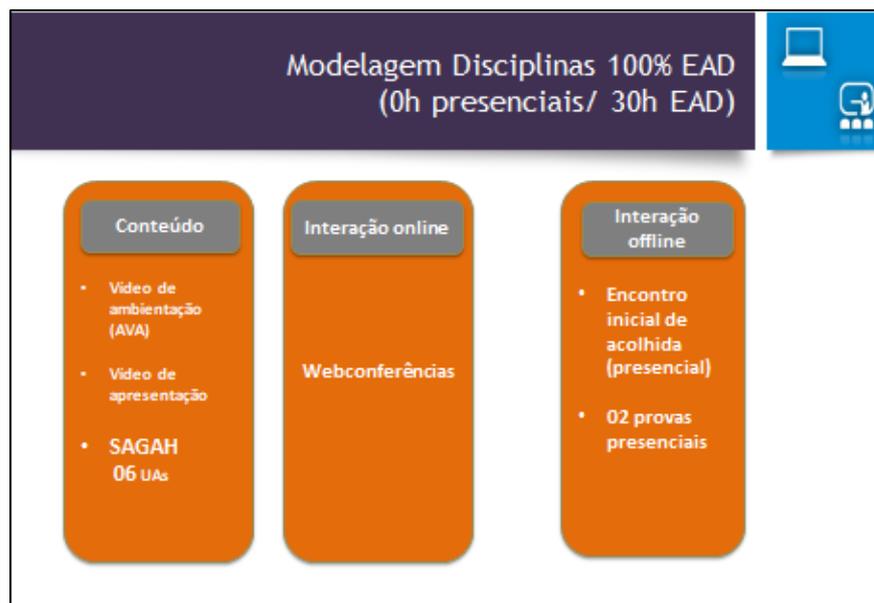


Figura 37 – Modelagem disciplinas híbridas 30h (100% EAD).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A representação gráfica desta modelagem é demonstrada na Figura 42, com distribuição dos componentes ao longo do semestre.

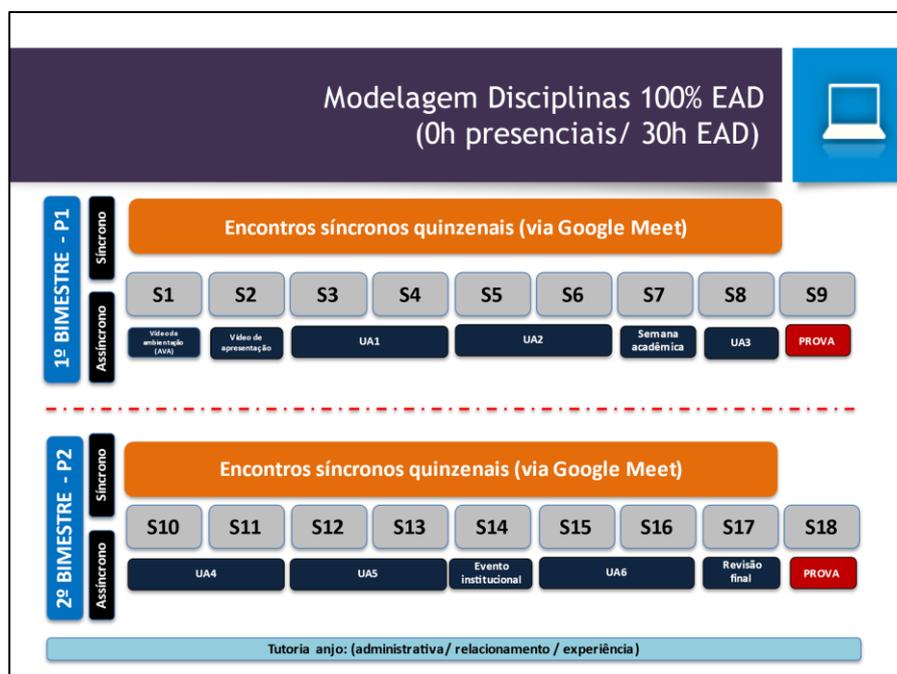


Figura 38 – Modelagem semestral disciplinas híbridas 30h (100% EAD).

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.4 AVALIAÇÃO

As avaliações bimestrais deverão ocorrer de forma presencial, mesmo nas disciplinas 100% EAD, sendo que provas bimestrais valem 8,0 (oito pontos) e o

acesso às plataformas, trilhas de aprendizagem e exercícios com questões objetivas valem 2,0 (dois pontos), somando 10,0 (dez pontos). No segundo bimestre, a avaliação valerá 7,0 pontos em função da aplicação do Exame de Progressão (Exap), que vale 1,0 ponto.

Os desafios (questões discursivas) não terão pontuação, ficando a critério do docente utilizá-los em outros momentos das aulas e atividades avaliativas.

A Figura 43 apresenta um resumo da distribuição das notas por bimestre.

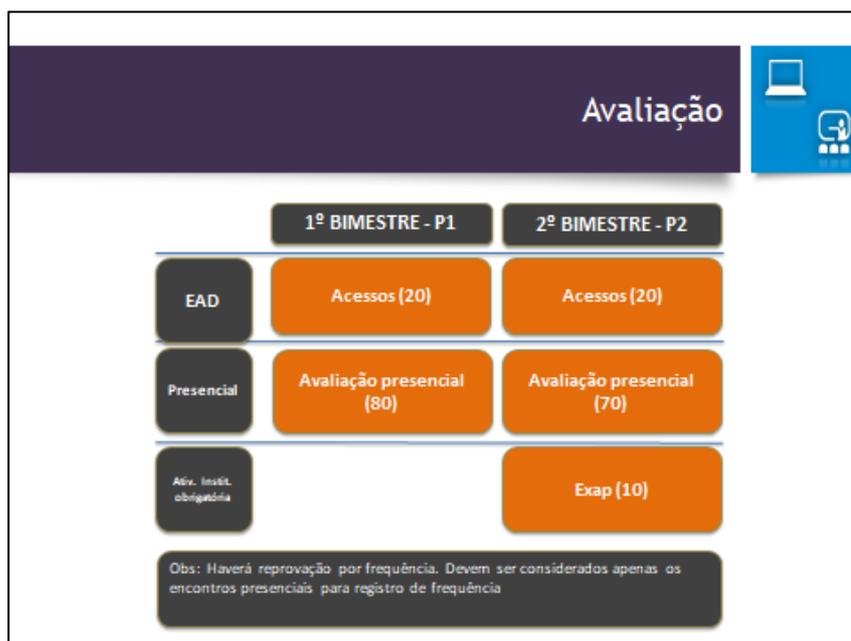


Figura 39 – Distribuição das notas por bimestre.
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

9.5 FREQUÊNCIA

A frequência será computada apenas para os encontros presenciais, estando sujeito às mesmas regras previstas no Regimento Geral Acadêmico da IES.

9.6 ATIVIDADES DE TUTORIA E DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A tutoria acadêmica tem por finalidade orientar e acompanhar os alunos regularmente matriculados na UnirG, que cursam disciplinas com carga horária a distância.

Nos cursos híbridos, teremos a figura do professor/tutor da disciplina, responsável por fazer o acompanhamento do aluno em termos pedagógicos e também o 'tutor-anjo', que terá a função de auxiliar os discentes (e também docentes, quando necessário), nas atividades à distância realizadas no Ambiente Virtual de

Aprendizagem (Moodle/plataforma Sagah), informando e incentivando os discentes a cumprirem os prazos.

O acompanhamento é feito a maior parte do tempo à distância, por meio de mensagens publicadas no AVA e também por meio de grupos de mensagens das disciplinas (*whatsapp*). Entretanto, uma vez por semana os tutores estão disponíveis no campus onde o curso é ministrado para atender os acadêmicos presencialmente.

9.7 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Ensino a Distância conta com uma equipe multidisciplinar, responsável por coordenar todas as atividades voltadas ao EAD na IES, seja nas disciplinas híbridas ou em futuros cursos de graduação a distância. A equipe é composta por:

NOME	FUNÇÃO
Profª Me. Alessandra G. Duarte Lima	Coordenadora geral
James Dean Carlos de Sousa	Coordenador de TI
Profª Me. Maria Leci de Bessa Mattos	Coordenadora pedagógica
Rodrigo Rodrigues Reis	Assessor técnico de produção de conteúdo
Leyliny Luiz S.S. Dantas	Secretaria de apoio administrativo
Bruna Saraiva Morais	Secretaria de apoio administrativo
Prof. Me. Joana Estela R. Vilela	Professoras colaboradoras
Profª Drª Jussara Rezende C. Santos	

A composição, competências e funcionamento da Equipe Multidisciplinar estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior, pela Resolução CONSUP N°028/2023, de 18/05/2023.

9.8 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A UnirG buscará sempre manter em seu quadro tutores titulados e com experiência adequada, visando preservar a qualidade dos seus cursos.

Para atuar na Instituição serão contratados, preferencialmente, tutores com experiência acadêmica e profissional em EAD, que os habilite para a plena atuação na tutoria e compatível com a natureza das atividades acadêmicas.

Visando a permanência e o êxito dos tutores, a IES possui políticas de qualificação, a partir das quais promove cursos internos voltados para a formação pedagógica para o ensino, com o suporte necessário para a elaboração e execução dos programas de ensino e para o bom desempenho das atividades técnicas e didático-pedagógicas. A Instituição apoiará seus tutores incentivando a participação em cursos de capacitação, congressos e seminários científicos para atualização de conteúdos, metodologias e aproximação com as inovações do mercado.

No Curso de Letras, estão sendo ofertadas as seguintes disciplinas na modalidade semipresencial (com carga horária EAD):

Período	Componente Curricular	Créditos	Horas em EAD
1º	Língua Portuguesa	4	30
1º	Pesquisa e Iniciação Científica	2	30
1º	Libras	4	30
1º	Filosofia da Educação	4	60
1º	Psicologia da Educação	4	60
2º	Libras Tópicos Avançados	4	30
2º	Políticas Públicas da Educação	4	60
2º	Fundamentos Linguísticos	4	30
2º	História da Educação	4	60
2º	Sociologia da Educação	4	60
3º	Planejamento e Avaliação da Aprendizagem	4	30
3º	Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	4	30
3º	Didática	4	30
3º	Língua Inglesa - Básico	4	30
3º	Literatura Infantojuvenil	4	30
4º	Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	4	30
4º	Teoria da Literatura	4	30
4º	Fundamentos e metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	4	30
5º	Estudos diacrônicos da Língua Portuguesa	4	30
5º	Literatura em Língua Portuguesa I	4	30
5º	Morfologia da Língua Inglesa	4	30
5º	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	4	30
6º	Sintaxe da Língua Inglesa	4	30
6º	Literatura em Língua Portuguesa II	4	30
6º	Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	4	30
6º	Sociolinguística Educacional	4	30
7º	Análise do discurso	4	60
7º	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua	4	30

	Portuguesa		
7º	Produção Oral e Escrita em Língua Inglesa	4	30
7º	Estudos Morfossintáticos da Língua Portuguesa	4	30
7º	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	2	30
8º	Literaturas em Língua Inglesa	4	30
8º	Estudos Linguísticos-Literários	4	30
8º	Práticas Discursivas Textuais e Ensino	4	30
8º	Trabalho de Conclusão de Curso	2	30
8º	Optativa	4	60
TOTAL			1.290

A combinação de experiências e tecnologias digitais tem como objetivo promover uma reorganização do tempo e do espaço da aula, além de redefinir os papéis do professor e do estudante, promovendo maiores autonomia e engajamento, fundamentais para a evolução intelectual e maior aproveitamento de conteúdo.

A metodologia híbrida de aprendizagem também é conhecida como *blended learning* ou semipresencial.

O ensino híbrido dispõe de variadas definições, entretanto todas elas apontam para duas vias de aprendizagem:

1. o modelo presencial, aquele em que o processo ocorre em sala de aula, de acordo com a metodologia tradicional;
2. o modelo online, aquele que se apropria das tecnologias digitais. Em se tratando do ensino superior, a ênfase do uso desse termo está correlacionada ao ensino à distância (EAD), nesse caso, a metodologia tradicional e a distância trabalham em conjunto, sendo parte da presencial e parte EaD.

Para tanto, o termo híbrido remete a ideia de que a aprendizagem constante e que existem várias formas de se adquirir o aprendizado (BACICH, 2016).

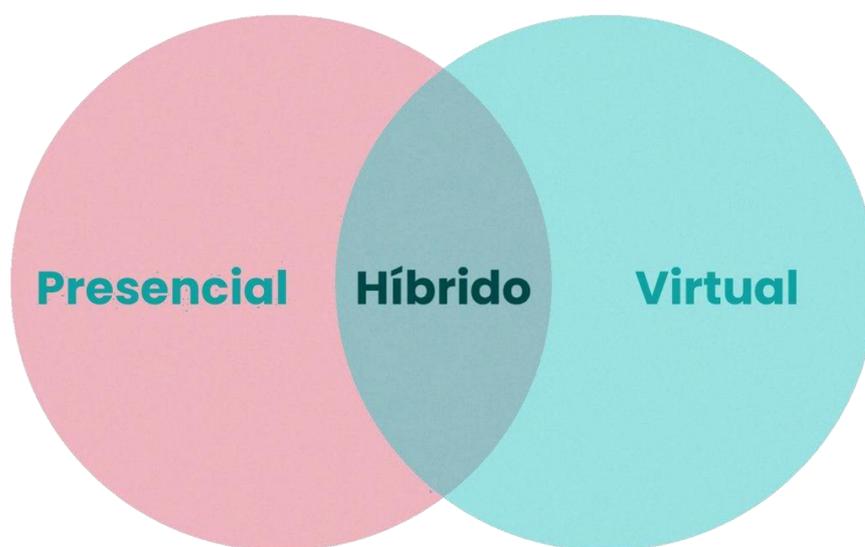


Figura 40: Relação de Ensino Presencial/Virtual

Dentre as práticas pedagógicas de grande relevância e consideradas inovadoras nos últimos anos, está a concepção do Núcleo de Educação a Distância (NED), amparado pela última geração da tecnologia de transmissão de imagens e áudio, com suporte da internet de banda larga, programa específico de capacitação de professores e corpo de tutores educacionais e, atualmente, a tecnologia utilizada para a educação a distância também está à disposição para dinamização dos programas presenciais.

Ademais, como previsto no respectivo PPC, a Universidade de Gurupi – UNIRG também tem como princípio metodológico promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutoriais, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto na modalidade presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais.

A UnirG conta, ainda, com o Núcleo de Formação Permanente-NUFOPE, cujas ações se concentram no acompanhamento e na análise das condições pedagógicas, e nos procedimentos acadêmicos de cada curso, viabilizando estratégias direcionadas à superação de qualquer dificuldade detectada.

O apoio oferecido pelo NUFOPE aos Coordenadores dos Cursos e professores está associado através de encontros específicos, no tratamento de questões pontuais, na promoção de Seminários, Palestras, Debates, Fóruns, com temáticas definidas dentro da área de ensino-aprendizagem.

As formações realizadas pelo NUFOPE junto ao curso de Letras constam-se

em anexo (anexo III) e disponíveis em pasta documental.

Em conformidade com as ideias contidas no PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade UnirG, as metodologias adotadas no curso de Letras devem priorizar a investigação das possibilidades e necessidades da sociedade, a fim de que estabeleçam uma estrutura curricular interdisciplinar que articule teoria e prática e que se comprometa com a flexibilização curricular, possibilitando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Como afirma Zabala (2004, p.194), “a aprendizagem é um processo mediado pela interação com o meio e com as pessoas que fazem parte dele, especialmente professores e colegas”. É nessa busca do aprender a aprender que há interação, problematização, busca de novos caminhos do saber e de construção do conhecimento.

A organização curricular do Curso apresenta-se em eixos de conteúdos distribuídos semestralmente em blocos relativos ao conhecimento identificador da área e conhecimento identificador do tipo de aprofundamento, cujas disciplinas estão mescladas, as disciplinas do bloco de formação básica, específica e livres, de modo a permitir o paulatino amadurecimento acadêmico/profissional.

Estes conhecimentos podem ser desenvolvidos a partir de quatro possibilidades de aulas, conforme apresenta Demo (2005): Aula que “socializa pesquisa”, esta entendida como permanente investigação, procura pelo conhecimento; “aula questionadora”, voltada para fomentar pesquisa, formulações, espírito crítico, leitura alternativa; a aula introdutória, com o objetivo de apresentar temas e, sobretudo, visão geral, servindo de indicação orientadora para a pesquisa e aprofundamentos; a aula tática, que interpõe um momento de exposição ordenadora, a serviço de um processo maior de pesquisa e questionamento.

O primeiro princípio é o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de pesquisa e extensão. O segundo princípio consiste em integrar a teoria e a prática, permitindo uma participação ativa nos processos comunitários, tomando como referência a realidade da sociedade em constante mudança e significativos avanços tecnológicos.

O terceiro princípio centra-se em focalizar o ensino-aprendizagem nas ações. Assim, as técnicas de ensino, traduzidas pelas formas de condução do processo devem ser técnicas que permitam trabalhar a representação do conjunto das questões, que exercitem a comunicação, o trabalho em equipe, os contatos que são

estabelecidos, formas de convivência do e com o diferente. Cada disciplina, a partir da percepção global do curso, irá desenvolver metodologia própria baseando – se na metodologia do ensino superior (TOSI, 2001).

Para as aulas teóricas serão utilizadas metodologias de ensino diversificadas, conforme propriedade da disciplina e necessidade de organização. Embora o MEC permita até 40% do curso na modalidade EAD (Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019), o curso adota uma carga horária de 20% na modalidade semipresencial.

A modalidade adotada foi a semipresencial, uma vez que as disciplinas que integram esse rol possuem aulas presenciais e em algumas à distância. As avaliações são realizadas nos momentos presenciais das disciplinas e nas atividades orientadas e de estágios externos supervisionados será utilizada a metodologia voltada para ação discente com seus métodos de pesquisas qualitativas e quantitativas; as técnicas de estudo de caso, estudos exploratórios, estudo do meio, seminários, simpósios, mesa redonda e os recursos auxiliares como livros, revistas científicas, entrevistas, questionários, material de anotação, filmagem, gravador, documentos e outros que farão parte das atividades pedagógicas do curso.

a) O processo de construção do conhecimento em sala de aula: reflexão sobre a construção do conhecimento, tendo em vista as formas de integração entre teoria e prática bem como o equilíbrio entre a formação do cidadão e do profissional, a partir de uma concepção de ensino-aprendizagem orientada pela experimentação, pelo diálogo, por uma visão holística, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual;

b) Proposta interdisciplinar de ensino: discussão sobre a interdisciplinaridade como concepção orientadora da proposta para a gestão curricular, que viabiliza a organização de um eixo de ensino contextualizado, integrado e orgânico das várias disciplinas. Deverá ser destacada ainda, neste tópico, a integração entre as políticas institucionais de ensino, de extensão e de pesquisa constantes no PDI, em conformidade com o item 1.2. Do Instrumento de Avaliação do INEP;

c) Atividades complementares da estrutura curricular: descrição das

atividades com vistas a articular os conhecimentos conceituais, os conhecimentos prévios do discente e os conteúdos específicos a cada contexto profissional; explicitação das atividades de iniciação científica e tecnológica, monitoria, atividades de tutoria, participação em seminários, palestras, congressos, simpósios, feiras ou similares, visita técnica, além de outras consideradas relevantes para a formação do discente;

d) Atividades de pesquisa e produção científica: descrição dos projetos de pesquisas, que envolvam participação dos discentes e cujos conhecimentos produzidos estejam colocados a favor dos processos locais, tendo em vista a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento científico e tecnológico, bem como a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente;

e) Atividades de extensão: descrição de cursos de projetos científicos, que se articulam ao ensino e à pesquisa, de modo a viabilizar a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. Dentre essas atividades, destacam-se: cursos de educação continuada, eventos técnico-científicos, eventos artístico-culturais, prestação de serviços à sociedade, publicações e produtos acadêmicos; Relação com a extensão (projetos, eventos e cursos);

f) Estágio Externo: apresentação dos mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio curricular, quando obrigatório. No Regulamento do Estágio, deverão estar explícitos os critérios para a elaboração dos relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado, a relação entre docente e discente na orientação de estágio, a carga horária obrigatória e outras informações relevantes do curso;

g) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC: apresentação dos mecanismos efetivos de acompanhamento e avaliação do cumprimento do TCC, explicitando-se, dentre outros aspectos, os critérios para a elaboração e

avaliação do trabalho, bem como a relação estabelecida entre docente e discente na orientação e produção do mesmo.

10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado do Curso de Letras da Universidade de Gurupi constitui-se num momento de formação profissional do aluno estagiário por meio do exercício *in loco*, da presença participativa em ambientes próprios da atividade profissional, sob a responsabilidade de um profissional habilitado nas áreas de formação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa.

De acordo com a Lei Municipal de Gurupi nº 32/2019, que regulamenta a preceptoria no âmbito da UNIRG, esse profissional habilitado, pode ser tanto um regente/preceptor, que atua na escola campo onde se realiza o estágio, quanto um tutor, professor da IES que orienta e acompanha todas as atividades do estágio na escola- campo.

Em sintonia com o projeto político-pedagógico do Curso de Letras, os estágios supervisionados, tendo em vista as duas habilitações (Português/Inglês e Respectivas Literaturas) estão estruturados conforme o regimento e o plano de execução constante nos apêndices desse documento.

O estágio seguirá as orientações institucionais determinadas pela Coordenação de Estágio de Letras, vinculada à Pró-reitoria de Graduação (PGRAD) bem como seguirá o Regimento de Estágio, aprovado pelo Conselho do Curso de Letras em junho de 2022, em que se integralizam 420 horas (28 créditos), subdividido em quatro disciplinas de 105 aulas (07 créditos) que serão cursadas pelos discentes durante quatros semestres letivos.

Cada disciplina de estágio é realizada mediante o cumprimento de uma disciplina de 07 Créditos, sendo: 02 créditos desenvolvidos no âmbito da universidade, nos quais concentram todas as atividades de orientação teórica (reflexões sobre a atuação em espaços escolares), permitindo que os créditos restantes (05 créditos) sejam dedicados exclusivamente à vivência prática da docência, na escola- campo, através da observação, planejamento ou regência e sob a orientação de um regente/preceptor ou tutor. Caso seja necessário, o próprio professor orientador da disciplina de estágio da IES poderá assumir essa carga horária de prática em campo, sendo também o tutor da turma.

O acadêmico estagiário realizará as atividades inerentes ao estágio mediante a matrícula na disciplina de estágio e o cumprimento de um conjunto de atividades de

observação, planejamento de aulas, regência supervisionada e avaliação, realizadas em uma unidade escolar (designada pela coordenação de estágio) desde que observados os níveis Fundamental e Médio de Ensino da Educação Básica, perfazendo no total, o conjunto de 420 horas.

Os estágios supervisionados, devido às suas especificidades, são campos de pesquisa das condições e práticas da profissão. A pesquisa decorre da observação, problematização, análise e discussão do que acontece dentro da instituição escolar enquanto local considerado fundamental para a formação do cidadão e inclusão social do indivíduo.

Assim, o estagiário assume um papel reflexivo sobre sua prática docente, procurando sempre a melhoria de seu trabalho. Desse modo, como parte das exigências finais do Estágio, o acadêmico, além da produção dos relatórios, deverá publicar um artigo, que seja um produto das suas observações e intervenções pedagógicas.

10.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O estágio supervisionado no curso de Letras, acontece dinamicamente atendendo as redes estaduais e municipais de educação básica em Gurupi e municípios vizinhos e é coordenado pela Coordenação de Estágios.

Há um Acordo de cooperação Técnico firmado entre a UnirG e a Secretaria Municipal de Educação para execução do estágio, assim é apresentado à escola-campo, vinculada à rede municipal o plano de trabalho semestral das ações do estágio no qual é encaminhado o cronograma de trabalho. Na rede municipal acontecem as atividades voltadas para o estágio com foco nas últimas séries do Ensino Fundamental (6º ao 9º)

Há também um Acordo de cooperação Técnico firmado entre a Diretoria Regional de Ensino, a qual autoriza a realização do Estágio mediante envio do plano semestral das ações do estágio como também a cada início de semestre é encaminhado o plano de trabalho, a ser executado na escola-campo previamente selecionada. Na rede Estadual de Ensino acontecem as atividades voltadas para o estágio com foco principalmente no Ensino Médio e também nas últimas séries do Ensino Fundamental (6º ao 9º) quando necessário. É também com a Rede Estadual

a parceria para a execução do estágio nas cidades circunvizinhas.

Os acadêmicos são acompanhados em todas as suas ações em campo, por um professor orientador de estágio e participam de todas as etapas de ensino, incluindo conselhos de classe e reuniões de formação pedagógica.

Todas as etapas do estágio, incluindo a observação, a coparticipação e a regência, são devidamente relatadas, documentadas, assinadas pelo parceiro/convênio e protocoladas, sendo também escaneadas e postadas no *Google Classroom*, ao final do semestre letivo.

10.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A RELAÇÃO ENTRE LICENCIADOS –DOCENTES – SUPERVISORES DA REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Os graduandos cumprirão seu estágio em instituições municipais ou estaduais de Educação Básica, parceiras da Universidade de Gurupi, com a anuência da coordenação de estágio do curso. Tais ações serão cumpridas com o fim de proporcionar o debate e a reflexão sobre os problemas e impasses encontrados no exercício profissional, assegurando uma orientação efetiva e o trabalho de avaliação do estágio.

Conforme disposto na Lei n.11.788/2008, o estágio supervisionado nas licenciaturas, dispõe de um —acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente que acompanha, sistematicamente, os estagiários nos campos de estágio além disso, deve também, articular com o campo de estágio e o docente da área de conhecimento a elaboração do projeto de proposta de trabalho docente a ser executado pelo estagiário, através de troca de informações.

10.2.1 Estágio Curricular Supervisionado: Relação Teoria e Prática

O Estágio Supervisionado no Curso de Letras visa fazer a articulação entre as disciplinas de cunho pedagógico com as disciplinas de cunho teórico-prático. Isso permite que o futuro professor possa inserir-se nas discussões o que lhe propicia embasamento teórico sobre diferentes concepções do processo educacional e esse embasamento o instrumenta para as discussões metodológicas e aplicadas ao ensino

de Línguas e Literaturas nas escolas.

O estágio supervisionado se constitui então, em momento articulador entre estudos teóricos e a docência vivenciada no contexto escolar. Para isso se faz necessário um trabalho em que se articule as disciplinas do curso e as da escola, e como um trabalho interpessoal, relacionando-se com os diferentes atores da ação pedagógica.

10.3 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

A contextualização e a articulação entre teoria e prática devem configurar princípios basilares dos currículos dos cursos de licenciatura. Nesse sentido, a Universidade de Gurupi - UnirG entende ser necessário promover ações de parcerias com unidades escolares públicas a fim de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão nestes espaços, envolvendo a comunidade em que a escola está inserida. Essas ações, acompanhadas de práticas de observação, planejamento e reflexão a partir de situações-problema encontradas nesses ambientes, permitem que o discente relacione a relação entre o seu ambiente de estudo e o futuro ambiente de trabalho. Essas ações abrangem escolas da educação básica das redes públicas de ensino municipal e estadual de Gurupi e região.

O acadêmico do Curso de Letras é inserido neste cenário a partir do 5º período do curso e, em cada semestre, são desenvolvidas na escola de educação básica da rede pública as seguintes atividades: Observação, Coparticipação e Regência em sala de aula.

11 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora.

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

O Programa tem como objetivos:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Programa funciona da seguinte forma:

- As IES serão selecionadas por meio de Edital público nacional para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica.
- O Programa será desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Assim, as Intuições de Ensino Superior participantes deverão organizar seus projetos Institucionais em estreita articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que receberão os seus licenciandos.
- O regime de colaboração será efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes e o os estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente. A participação do governo municipal se efetivará por meio de Termo de Adesão ao ACT, firmado por suas secretarias de educação.

No Programa de Residência Pedagógica serão concedidas as seguintes modalidades de bolsa:

- Residente: para discentes com matrícula ativa em curso de licenciatura que tenham cursado o mínimo de 50% do curso ou que estejam cursando a partir do 5º período, no valor de R\$400,00 (quatrocentos reais);
- Coordenador Institucional: para docente da IES responsável pelo projeto institucional de Residência Pedagógica, no valor de R\$ 1.500,00 (um mil e quinhentos reais);
- Docente Orientador: para o docente que orientará o estágio dos residentes estabelecendo a relação entre teoria e prática, no valor R\$1.400,00 (um mil e quatrocentos reais);
- Preceptor: para o professor da escola de educação básica que acompanhará os residentes na escola-campo, no valor de R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais).

12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho orientado e desenvolvido durante o curso vigente e é conduzido por Regulamento Interno do curso de Letras, aprovado em Conselho de Curso.

O Trabalho de Conclusão no Curso deverá estar em consonância com as linhas de Pesquisa, estabelecidas pela Propesq e ser feito em forma de artigo, individual ou em duplas, orientado por um professor da IES, previamente solicitado e autorizado pela Coordenação de Estágio, que coordena e documenta todas as etapas do TCC.

O TCC deve ser primeiramente passar pela etapa de elaboração do projeto de pesquisa em que o acadêmico deverá apresentar tema, justificativa, objetivos, perguntas de pesquisa, metodologia a ser utilizada. Já o TCC deve apresentar a análise de dados, resultados e conclusão do seu trabalho, conforme regulamento apresentado nos apêndices.

Ao final da elaboração do artigo o aluno deverá apresentar à banca qualificadora ou, caso tenha seu trabalho publicado, poderá solicitar dispensa de apresentação, mediante apresentação de comprovação.

12.1 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Atendendo à Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que legisla sobre a formação de Professores, o curso de Licenciatura em Letras prevê 400 horas de prática como Componente Curricular, distribuídas ao longo do curso na matriz curricular e no **Projeto de Práticas Pedagógicas – PPP**, que agrega vários outros projetos Integradores como simpósios e seminários, constituindo-se como espaços específicos de articulação entre teoria e prática tomando a pesquisa e a extensão como eixos articuladores.

Nesse sentido, tais projetos viabilizam estudos e reflexões múltiplas sobre as possibilidades do pensar a relação com os espaços educativos durante o desenvolvimento do curso.

As práticas curriculares totalizam 400 horas no curso, e consiste em atividades que fomentam a articulação teoria e prática, que propiciam aos alunos, prioritariamente, a reflexão sobre temas práticos da atuação profissional do licenciado,

com ênfase em sua imersão na Escola Básica. As práticas curriculares serão desenvolvidas no âmbito das disciplinas (conforme estrutura curricular descrita neste documento) com o foco voltado na ementa das mesmas e deverão ser descritas no plano de ensino do professor.

Constituem atividades práticas as oficinas de produção de material didático, os seminários linguísticos, as oficinas pedagógicas, as atividades de conversação em Libras e Língua Inglesa bem como as demais atividades que tratam de temas vinculados aos campos dos saberes que compõem a formação prática específica do licenciado em Letras.

Definem-se como objetivos específicos dessas práticas:

- Dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, por meio da interdisciplinaridade;
- Proporcionar o desenvolvimento do estudante para a apreensão de constantes mudanças nos perfis profissionais;
- Desenvolver as habilidades lógico-argumentativas do estudante, por meio de apresentação e discussão de questões, ideias, processos relacionados às futuras atuações profissionais;
- Desenvolver as habilidades investigativas do estudante para a construção de técnicas, métodos, modelos de identificação, caracterização e operação de problemas;
- Dinamizar o processo de interação social, intelectual e humana do estudante junto a indivíduos, grupos, comunidades, por meio do desenvolvimento da capacidade de comunicação e expressão;
- Participar das discussões e debates de ideias relativas às questões contemporâneas de importância local, regional, brasileira e internacional, como Meio Ambiente, Cidadania, Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos, entre outras.
- Proporcionar ao estudante o desenvolvimento do sentido ético, da cidadania e da qualidade de vida relativos à sua área de atuação profissional.

Todas as atividades práticas deverão ser planejadas e oferecidas pelos professores específicos em cada disciplina e semestre cursado, e serão vinculadas ao projeto integrador, tendo assim por objetivo a integração IES-Comunidade.

13 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

13.1 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores

junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico..

13.2 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

13.3 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o

curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

13.4 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

As Atividades de Nivelamento são para aqueles alunos que encontram dificuldades nas disciplinas propostas pelo curso quando ingressam na IES, independente do nível de conhecimento básico, tem como objetivo reviver os conhecimentos adquiridos anteriormente, de forma que acelere a adaptação do ambiente acadêmico. Esta atividade está disponível também para os discentes de outros períodos do curso, a fim de recuperar os aprendizados adquiridos em anos acadêmicos anteriores, refletir e aperfeiçoar os conhecimentos básicos, que por sua vez formam o alicerce para seu desenvolvimento não deixando também a conotação de Inclusão Social.

Em última instância, os cursos de nivelamento proporcionarão maior facilidade para os docentes, na medida em que tornam mais homogêneos os conhecimentos dos alunos. Contudo, será sempre ofertado no início de cada semestre, podendo ser intensificado sistematicamente no decorrer do mesmo, em horários alternativos e fora do horário normal das aulas regulares para atendimento em grandes e pequenos grupos, proporcionando condições de todos os alunos interessados participarem.

As atividades de nivelamento caminham em consonância com as atividades complementares, no sentido de garantir a concretização do perfil profissional proposto pelo Curso, não sendo obrigatórias. O coordenador de curso, ouvindo o Colegiado do Curso e NDE, a partir do diagnóstico inicial fomentará e apoiará ações de nivelamento, visando o atendimento dos alunos para o desenvolvimento dessas atividades.

Nesse sentido, as atividades de nivelamento constituem-se em um instrumento que busca a melhoria qualitativa no domínio de conhecimentos (e por isso se caracteriza como nivelamento), reunindo meios e formas de tratar carências de âmbito acadêmico e/ou profissionais identificadas no processo de formação do corpo discente da Instituição, prioritariamente os ingressantes dos primeiros semestres e semestres subsequentes dos Cursos de Graduação.

O nivelamento tem como objetivo realizar atividades de ensino, de caráter complementar, direcionadas aos alunos de graduação ofertados pela Universidade de Gurupi, visando ao desenvolvimento e/ou aprimoramento dos conhecimentos e

habilidades acadêmicas inicialmente em Língua Portuguesa, levando-se em conta os critérios de relevância e necessidade percebidos e indicados pelos professores e/ou pelos alunos em relação à leitura, à compreensão, à interpretação e a produção textual.

O Nivelamento será focado nas áreas temáticas básicas para o desenvolvimento do pensamento acadêmico aprofundado e visa garantir o melhor aproveitamento do aluno, nas disciplinas de graduação e conseqüentemente, do seu sucesso profissional.

As atividades de nivelamento serão acessados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, por intermédio da plataforma SEI. A participação dos acadêmicos poderá ser aproveitada como horas curriculares, conforme a carga horária estabelecida e regulamento da PGRAD. Espera-se que o Projeto de Nivelamento contribua para a superação das deficiências herdadas do Ensino Médio e ajude os acadêmicos a realizar um curso superior de qualidade.

Com a aplicação do nivelamento em Língua Portuguesa, busca-se:

- Minimizar deficiências dos acadêmicos em relação aos conteúdos fundamentais da Educação Básica visando um melhor aproveitamento e autonomia intelectual no Ensino Superior.
- Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa.
- Desenvolver as habilidades em leitura, compreensão, interpretação e produção de texto.
- Provocar uma modificação da atitude do acadêmico em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem. Elaborar textos coerentes.

14 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos do curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;

I - comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

II - cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior. Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

15 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo avaliativo do curso de Letras é feito por disciplina e abrange a frequência e o aproveitamento obtidos pelo acadêmico nos trabalhos propostos através de: provas escritas, provas práticas, provas orais, seminários, trabalhos práticos, estágios e outros exigidos pelo docente responsável pela disciplina.

Conforme Regimento Geral a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) com pontuação total que equivale a 10 pontos, os quais podem ser distribuídos entre atividades avaliativas como: trabalhos, artigos, seminários, provas, entre outros. O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 140 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média). Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das Provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central de Atendimento ao Acadêmico, presencialmente ou pela Plataforma SEI.

Os critérios de avaliação e verificação de rendimento escolar deverão ser orientados por estes objetivos, com acompanhamento progressivo.

Quando da realização de prova oral, é obrigatória a formação de uma banca examinadora, composta de, no mínimo, dois professores. As representações de (P1) e de (P2) poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação oficial dos resultados pela Secretaria Geral Acadêmica e conforme Calendário Escolar. Admitido o pedido de revisão de prova, o Coordenador do Curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado.

Ao requerente caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores do Curso, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de cinco dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso. Será garantido ao aluno recorrente a manutenção da nota anteriormente atribuída. Esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito horas), após a notificação das partes interessadas para o recurso previsto. Tanto o aluno quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.

Segundo a avaliação institucional de desempenho acadêmico por disciplina, a frequência mínima para a aprovação é de 75% de todas as atividades da disciplina, incluindo as atividades em sala e as atividades programadas.

O acadêmico reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos, deve cursar a disciplina, Estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso - TCC novamente, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento. A nota mínima para aprovação no TCC será de 6,0 (seis inteiros).

Ressalta-se que as avaliações dos estudantes se baseiam nas competências desenvolvidas, tendo como referência as presentes Diretrizes Curriculares, e deverão incluir a avaliação e o uso judicioso e habitual, pelo estudante, da comunicação, do conhecimento, das habilidades técnicas, do raciocínio clínico, das emoções, dos valores e das reflexões na prática diária, visando o benefício dos indivíduos e da comunidade em que atua. O sistema de avaliação inclui a autoavaliação do estudante, como estímulo ao desenvolvimento do compromisso com a sua formação, bem como com a habilidade de aprender a aprender.

16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Recomenda-se que a avaliação dos formandos em Letras observe os seguintes critérios inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do formando, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais;
- Possibilidade de acelerar o avanço no curso mediante verificação do aprendizado, respeitadas a carga horária mínima e o tempo mínimo, definidos no projeto pedagógico, para a integralização curricular.
- A avaliação implementada tem como característica constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo também pautar-se:
 - pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formando pelo curso de Letras;
 - pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
 - pela orientação acadêmica individualizada;
 - pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
 - pela disposição permanente de participação de avaliação externa (Exame Nacional de Cursos, ENC).

Também, numa tentativa de se encontrar novos rumos para a prática de ensino e da aprendizagem das disciplinas do Curso, os professores têm discutido a realização das atividades didático-pedagógicas, por meio da interdisciplinaridade, cujos trabalhos são coordenados pelos próprios professores do Curso em encontros semanais realizados por intermédio do NDE, com leituras de referências teóricas de textos que abordem experiências interdisciplinares, com o propósito de proporcionar a interdisciplinaridade no curso. Pretende-se com essa prática, preparar professores e acadêmicos para a prática de tal atividade no processo como um todo.

Para aplicação de todo e qualquer tipo de avaliação deverão ser observados

os seguintes critérios regimentais:

- Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;
- O desempenho é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
- As representações das notas poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, compreenderá, de acordo com a natureza e os planos de ensino das disciplinas.

Conforme Regimento, a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) e pontuação total equivale a 100 pontos, os quais serão distribuídos da seguinte forma: 5,0 pontos destinados às atividades (trabalhos, pesquisas, seminários, etc.) e 5,0 pontos voltados para a Prova Intervalar (P1). O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 140 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação (P1 + P2= Média).

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das Provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central do Acadêmico.

Nesse sentido, a avaliação das habilidades e competências do curso de licenciatura em Letras Portugues Inglês e Respectives Literaturas ficará a critério do docente e poderá ser feita mediante aplicação de avaliação escrita, avaliação oral, trabalhos realizados em sala ou fora dela, seminários, oficinas e discussões com os alunos.

17 NÚMERO DE VAGAS

Considerando a proposta aprovada pelo EDITAL DE CREDENCIAMENTO AO PROGRAMA EDUCAMAIS TOCANTINS, serão ofertadas 60 (trinta) vagas semestrais que também foram propostas e aprovada pelo Conselho de Curso e Conselhor Superior- CONSUP em Resolução 082/2023. As vagas são adequadas uma vez que o corpo docente de que dispomos atende tanto nos requisitos quantitativos quanto qualitativos, pois são docentes com titulação específica na área de formação de Letras. Essas vagas propostas são uma contribuição relevante que a UnirG pode oferecer de profissionais formados para o mercado de trabalho. A infraestrutura disponibilizada pela UnirG garante a qualidade exigida para formação desses profissionais, por isso não seria oportuno ofertar menos vagas, em razão da necessidade social de formação de mais licenciados em Letras e respectivas Licenciaturas.

18 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Letras/Português-Inglês da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes é inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

18.1 Titulação do Corpo Docente do Curso

O corpo docente indicado no curso de Letras/ Português-Inglês é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas ministradas.

Quadro 14: Titulação do Corpo Docente de Letras

Nome/E-mail	Graduação	Titulação	Área de atuação	Lattes
Alexandre Peixoto Silva alexandre@unirg.edu.br	Letras	Mestre	Leitura e Produção de texto Sociolinguística Análise do Discurso Est. Sup.de Ens. de LP Pesquisa Científica	http://lattes.cnpq.br/0212051470863070
Deice Joceliane Pomblum deicepomblum@gmail.com	Letras	Espec.	Leitura e Produção de Texto Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Oratória Est. Sup.de Ens. de LP	http://lattes.cnpq.br/2367929236489778
Fábio Araújo Pereira fapereira@unirg.edu.br	Letras	Mestre	Literaturas em Língua Inglesa Língua Inglesa básico e Intermediário	http://lattes.cnpq.br/5721975741264480
Francisca Edivânia G. Dias edy_gadelha@hotmail.com	Letras	Mestra.	Libras	http://lattes.cnpq.br/955355875267194
Lucivânia Carvalho Barcelo teacherlucivania@hotmail.com	Letras	Mestra	Língua Inglesa Metodologias do Ensino de LI Literaturas estrangeiras Estágio Sup. do Ens. de LI	http://lattes.cnpq.br/8863391617952965
Marcilene de Assis Alves Araujo marcilenearaujo@unirg.edu.br	Letras	Doutora	Sociolinguística Análise do Discurso Linguísticos Leitura e Produção de texto Educação e cultura Indígena Pesquisa Científica	http://lattes.cnpq.br/6355229587672526
Maria Wellitania de Oliveira Wellitania2011@live.com	Letras	Mestra	Literaturas Portuguesa e Brasileira Cultura Leitura e Produção de texto Pesquisa Científica	http://lattes.cnpq.br/5245962562030719
Rogério Rocha de Oliveira rogerio.london@hotmail.com	Letras	Espec.	Língua Inglesa, Linguística textual e Literaturas Estrangeiras	http://lattes.cnpq.br/0446048120112188

Rosemeire P. G. M. da Costa meiregranada@gmail.com	Letras	Doutora	Língua Inglesa Estágio Sup. Ens. de LI Literaturas estrangeiras Pesquisa Científica	http://lattes.cnpq.br/0626820692109322
Sílvia Helena da Silva Marrafon marrafonsilvia@gmail.com	Letras	Mestra	Língua Portuguesa Est. Sup.de Ens. de LP Linguística	http://lattes.cnpq.br/5314532481676078

O corpo docente do Curso de Letras é, portanto, composto por 02 Doutores, 05 Mestres e 02 Especialistas, havendo uma distribuição de 22,22% dos Professores com doutorado, 55,56% com Mestrado e 22,22% com Especialização. As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

18.2 Regime De Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Letras/Português- Inglês, distribuído em Dedicção Exclusiva (DE) tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), está destacado no quadro abaixo:

Quadro 15: Regime de trabalho do corpo docente do Curso

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alexandre Peixoto Silva	Mestre	DE
Deice Joceliane Pomblum	Especialista	TI
Fábio Araújo Pereira	Mestre	TI
Francisca Edivânia Gadelha Dias	Mestre	TI
Lucivania Carvalho Barcelo	Mestre	TI
Marcilene de Assis Alves Araújo	Doutora	DE
Maria Wellitania de Oliveira	Mestra	TI
Rogério Rocha de Oliveira	Especialista	TP
Rosemeire Parada Granada Milhomens da Costa	Doutora	DE
Sílvia Helena da Silva Marrafon	Mestra	TI

Fonte: NDE Curso de Letras

A soma dos docentes em regime de tempo de dedicação exclusiva, tempo integral e parcial, informados na tabela acima, é de 03 professores, equivalente a 30%. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

18.3 Experiência Profissional do Corpo Docente

A UnirG ao selecionar o corpo docente do Curso de Letras/Português-Inglês levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em

razão de conteúdos específicos das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes indicados no Curso de Letras/Português-Inglês.

Quadro 16: Experiência Profissional dos Docentes de Letras

Relação de Docentes	Experiência Profissional (em anos)	Educação Básica (em anos)	Educação Superior (em anos)
Alexandre Peixoto Silva	23 anos	3 anos	20 anos
Deice Joceliane Pomblum	25 anos	25 anos	20 anos
Fábrio Araújo Pereira	08 anos	05 anos	04 anos
Francisca Edivânia Gadelha Dias	11 anos	08 anos	03 anos
Lucivania Carvalho Barcelo	24 anos	23 anos	17 anos
Marcilene de Assis Alves Araújo	25 anos	16 anos	22 anos
Maria Wellitania de Oliveira	35 anos	19 anos	20 anos
Rogério Rocha de Oliveira	18 anos	13 anos	2 anos
Rosemeire Parada Granada M. da Costa	23 anos	08 anos	18 anos
Sílvia Helena da Silva Marrafon	18 anos	04 anos	17 anos

Fonte: Departamento de Recursos Humanos da Fundação UnirG (dados coletados em 02/2023)

Professores Tutores 2023

TUTORIA – LETRAS E PEDAGOGIA 2023					
DISCIPLINA	CH TOTAL	CH EAD	Professor	CURSO(S)	TUTOR(A)
Libras	60h	30h (50%)	Edivânia	Letras e Pedagogia	Ceila Milhomem
Libras tópicos avançados	90h	30h (33%)	Edivânia		Ceila Milhomem
Fund. Linguísticos	60h	30h (50%)	Marcilene (tutora)		Professor(a)
Leitura e Prod. de Texto em Líng. Portuguesa	60h	30h (50%)	Deice		Francisca Marleide
Literatura Infante Juvenil	60h	30h (50%)	Sílvia Marrafon		
Leitura e Interpretação de Textos	60h	30h (50%)	Sílvia Marrafon		
Língua Inglesa Básica	60h	30h (50%)	Lucivânia		

As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Em relação à experiência do corpo docente, infere-se que os mesmos atendem aos requisitos de sua atuação, uma vez que todos possuem formação específica dentro dos componentes curriculares que são abordados no curso de Letras. Ademais a formação acadêmica do professor, aliada a sua experiência profissional, pode proporcionar um ensino de qualidade aos discente, pois todos são graduados em suas áreas de atuação, contendo em seus currículos formações *latu e stricto sensu*.

Como já apresentadas as disciplinas de atuação dos docentes do curso, apresentamos a seguir um memorial descritivo da atuação de cada um dos docentes, tanto na educação básica quanto na superior, bem como suas áreas de atuação.



Alexandre Peixoto Silva

Mestre em Letras – Língua Portuguesa; Graduado em: Letras Português/Inglês; Especialista: Língua Portuguesa.

<http://lattes.cnpq.br/0212051470863070>

Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

O docente atuou na educação básica em diversos níveis de ensino, desde as séries da segunda fase do ensino fundamental (5ª à 8ª série – na época), como também nas três séries do Ensino Médio, além do ensino profissionalizante. Nesta fase o docente acompanhou gradativamente a escolarização dos alunos na formação básica e compreendeu as principais dificuldades apresentadas. As dificuldades são distintas entre alunos e turmas e sempre quando detectadas tais dificuldades, o professor trabalhava no intuito de desenvolver atividades ou projetos de intervenção. Essas práticas auxiliavam sobremaneira o aprendizado do aluno além de antever determinados déficits que poderiam perdurar durante o período de escolarização do estudante.

Experiência no Magistério Superior

O docente tem ministrado aulas de Língua Portuguesa e atuado em outras atividades relacionadas à prática docente por 18 anos. A curta experiência adquirida na educação básica lhe proporcionou um olhar diferenciado aos alunos ingressantes do ensino superior, uma vez que nessa esfera de ensino existe um

público extremamente heterogêneo em relação as suas habilidades linguísticas. Com os anos de experiência, vê-se que os projetos e ações de cunho didático, desenvolvidos pelo Curso de Letras da Universidade de Gurupi, é um diferencial no ensino, pois tais projetos vinculam com maior ênfase o aluno a uma nova realidade social até então desconhecida por ele: a realidade acadêmica. Com isso, percebe-se que gradativamente o aluno vai alcançando sua maturidade científica, bem como participando de uma formação em nível superior condizente com os objetivos que preconizam o Projeto Pedagógico do Curso de Letras.



Professora Deice Joceliane Pomblum

Possui Graduação Letras Português; Especialização: Língua Portuguesa.

<http://lattes.cnpq.br/2367929236489778>

Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

A docente iniciou o exercício na Educação Básica em 1995 com as turmas de Ensino Médio de uma escola pública, ministrando a disciplina de Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Literatura e Redação. Sempre foi flexível nos seus planejamentos, gozando de bom relacionamento entre os professores e os alunos. Sempre cumprir o seu papel de professor, mediante parceria e respeito. Enfrentou os novos desafios da educação, como por exemplo, surgimento da internet, redes sociais, evasão escolar, violência, dificuldades de aprendizagem, buscando mecanismos, para auxiliar o aluno e amenizar tais desafios por meio de aulas mais dinâmicas.

Experiência no Magistério Superior

Iniciou a experiência docente no Ensino Superior em 2003, ministrando Língua Portuguesa e Estágio Supervisionado. Em 2004 atuou como Coordenadora do Núcleo de Extensão e Pesquisa - NEP do curso de Letras da UNIRG. Em 2005 e 2006 atuou como Coordenadora de Estágio do Curso de Letras. Em 2008 a 2011

foi Coordenadora do Curso de Letras. Em 2014 assumiu novamente a Coordenação do Estágio. Nesse Período redigiu e organizou o *Jornal Soletrado* do Curso de Letras e administrou o Projeto *Centro de Línguas*. No momento, participa do núcleo de Atendimento Educacional Especializado ao Discente – ATEENDE. Participa de projetos de ensino, da pesquisa e extensão, é membro efetiva do NDE do curso de Letras. Atualmente, a professora ministra as disciplinas de Língua Portuguesa, Didática e Estratégia de Revisão Textual, no curso de Letras e em outros cursos da IES.



Francisca Edivânia Gadelha Dias

Possui Especialização em Tradução Interpretação e Docência da Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS; Graduação em Licenciatura Plena em Letras; Graduação em Pedagogia. Especialização: Especialista: Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva.

<http://lattes.cnpq.br955355875267194>

Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

Atuou na educação básica a partir de 2012, e nesses 08 anos na educação básica, lecionou em escola pública para turmas de 05 anos de idade, buscando desenvolver projetos extracurriculares e cumprindo com calendário letivo, já no ensino Médio atuou como colaboradora para turmas de 5º ao 8º no programa Mais Educação, aplicando os projetos desenvolvidos, visando à aprendizagem a organização das atividades por meio de oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado. No Ensino Técnico foi Intérprete de Libras em Cursos Técnicos e Trabalhou no Estado como Professora de Apoio, onde desenvolveu vários materiais pedagógicos adaptados como: Vídeos em Libras, Portfólio das atividades do aluno através de fotos, a fim de assegurar ao educando a compreensão das atividades propostas. Atualmente encontra-se licenciada, atuando apenas na docência no Ensino Superior.

Experiência no Magistério Superior

Atuou na Educação Superior desde 2008, nesses 02 anos foi professora de Curso da Pós-graduação ministrando conteúdo relacionado a Libras e Educação Inclusiva. Atualmente, atua como professora da disciplina de Libras em 06 Turmas. Contribui com elaboração de PPCs e orienta TCC, participa de eventos e projetos de extensão, elabora materiais pedagógicos através de Vídeos em Libras, a fim de garantir melhor aprendizagem e participação dos acadêmicos.



Lucivânia Carvalho Barcelo

Possui Mestrado em Letras-Linguística; Especialização em Língua Inglesa; Graduação em Letras português/inglês.

<http://lattes.cnpq.br/8863391617952965>

Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

Atuou na educação básica a partir de 1998 e nesses 21 anos na educação básica, lecionou basicamente em escolas da rede pública, mais especificamente no Ensino Médio, apenas com a disciplina de Língua Inglesa. Buscava sempre inserir questão sócia interativa e atender as demandas dos projetos extracurriculares do calendário escolar anual. Por anos instituiu o concurso de vídeo clipes organizados e apresentados pelos alunos, e a cada semestre era executado um projeto cultural. As aulas eram ministradas com foco nas 4 habilidades da língua Inglesa e as avaliações obedeciam os conceitos atitudinais, conceituais e procedimentais. Foi premiada pela Embaixada Americana em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins e participou do programa de bolsas para professores de Língua Inglesa da Educação Básica, com intercambio em um curso voltado para a melhoria do Ensino da Língua Inglesa na Missouri State University em 2013. Atualmente encontra-se licenciada, atuando apenas em docência no Ensino Superior.

Experiência no Magistério Superior

Iniciou no Ensino Superior em 2006 e se efetivou na Instituição após aprovação em concurso na área de língua inglesa, em 2007, seguiu ministrando aulas nas disciplinas de Língua Inglesa, Linguística Aplicada e Estágios, atuando no Centro de Línguas Unirg - CELU e também, nesse período, teve 03 mandatos (02 anos cada) como coordenadora de Estágio e um ano como coordenadora Interina do Curso de Letras. Contribui com elaboração de PPCs e projetos, orienta TCC, participa dos cursos de extensão e eventos de forma geral. Foi coordenadora de área de Língua Inglesa no programa PIBID de 2014 a 2018. É membro efetivo do NDE e em sala de aula se proponho a um trabalho em que as aulas sejam ministradas buscando sempre a interação entre a língua materna e a estrangeira observando o nível de aprendizado com foco nas 4 habilidades da língua e buscando avaliar com vistas para os conceitos atitudinais, conceituais e procedimentais.



Marcilene de Assis Alves Araújo

Possui Doutorado em Língua e Literatura; Mestrado em Letras - Linguística; Especialização em Docência no Ensino de Língua, Leitura e Literatura; Docência do Ensino Superior; Graduação: Licenciatura Plena em Letras.

<http://lattes.cnpq.br/6355229587672526>

Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

Em 1997, recém-formada, participou de processo seletivo para atuar como professora da Educação infantil, em uma escola da rede particular. Foi selecionada e atuou nesse nível de ensino dois anos. Em 1999, foi contratada pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás para ministrar aulas no Curso Magistério, ministrando aulas de Didática de língua portuguesa e literatura infantil, ainda em 1999 tomou posse no concurso para docentes da Educação Básica, tornando-se servidora pública efetiva, enquadramento funcional professor III, carga horária: 40, conforme Decreto de 31 de agosto de 1999, publicado às págs. 01 a 04 do Diário Oficial nº 18.256 de 03 de setembro de 1999. Depois de efetivada, assumiu as

disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Redação nos cursos de contabilidade e no segundo grau (atual ensino médio). Em 2000, foi convocada para posse no concurso para professores do Estado do Tocantins. Exonerou-se do Estado de Goiás e mudou-se para Gurupi-TO e desde a posse até 2013 atuou como professora de Língua Portuguesa, Literatura e Redação do sexto ano à terceira série do Ensino Médio. Em 2013, em virtude de não ter concedida licença para aperfeiçoamento de estudos, solicitou exoneração de vaga docente na rede pública de ensino do Tocantins e não mais trabalhou com a Educação Básica.

Experiência no Magistério Superior

Em 2000, morando em Gurupi-TO, a docente encaminhou currículo para a então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi – FAFICH, fez banca e foi selecionada para ministrar a disciplina de Latim no curso de Letras, na época ofertado na modalidade emergencial. Em 2001, a Faculdade solicita o credenciamento do Curso de Letras regular, dessa forma, continuou como professora contratada para as disciplinas: Latim, Filologia Românica e Linguística, ficando na condição de contrato até 2006 quando foi efetivada pelo concurso público nº 1/2006 realizado pelo Centro Universitário UnirG. Desde essa época tem ministrado disciplinas nos cursos da UnirG, atendendo as demandas necessárias com as disciplinas: Linguística, Língua Portuguesa, Estágio Supervisionado do Ensino de Língua Portuguesa, Sociolinguística, Análise do Discurso, Educação em Saúde, Saúde em comunidades especiais (indígenas e afrodescendentes), Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs, Metodologia Científica e atua como orientadora de Tccs e projetos de pesquisa e extensão. É professora colaboradora no Curso de Pós-Graduação Stricto Sensu, PPGL, da Universidade Federal do Tocantins, na disciplina Sociolinguística e em trabalhos de orientação de dissertações e teses.



Maria Wellitania de Oliveira

Possui Mestrado em Letras - Literatura e Crítica Literária; Especialização em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas; Especialização em Orientação Educacional; Graduação em Letras Português; Doutoranda em Ciências da Cultura.

<http://lattes.cnpq.br/5245962562030719>

Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

A docente atua no Ensino Básico desde o ano de 2001, ministrando aulas no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, tanto na rede estadual, quanto em instituições privadas, na modalidade de contrato, lecionando Língua Portuguesa, Literatura, Redação e Artes. Em 2002, foi aprovada no concurso público do estado de Tocantins, sendo efetivada em Gurupi. Desenvolveu projetos de ensino, pesquisa e extensão como, *Jogada de Letras* que resultou na publicação do livro *Contos da 6ª série*, editado pela SEDUC; *Conhecer a Literatura Tocantinense*, que culminou com a publicação de dois livros com o título do projeto, sendo um de poesias e outro de contos, editados pela SEDUC; e *Núcleo de Pesquisa no Centro de Ensino Médio – NPCEM*, projeto de iniciação científica no Ensino Médio, que resultou na aquisição de vinte bolsas da Secretaria de Ciência e Tecnologia – TO, para os alunos envolvidos no projeto estagiarem na UnirG e UFT. A docente atua ainda com aulas de redação e literatura para alunos vestibulandos.

Experiência no Magistério Superior

Ingressando no Ensino Superior em 2003, na modalidade de contrato, a docente iniciou seu trabalho no curso de Letras ministrando as disciplinas de Literatura e Filologia Românica. Em 2006 foi aprovada no concurso da UnirG, assumindo as disciplinas da área de literatura e cultura. Sempre envolvida em projetos de ensino, pesquisa e extensão como: o *Programa de Residência Pedagógica e Pibid*; também de projetos como *Filosofia Literatura e Cinema*, *FormRede*, *História e Memória da Educação em Gurupi*, *Reinvenção da Literatura*

Tocantinense e Viagem na nossa terra Tocantins. Poeta e ativista cultural, a professora coordena atividades culturais no âmbito do curso e da comunidade como o *Sarau Cultural*, *Café com Letras* e *Letras no Parque*, com a participação da comunidade local. Organiza eventos científicos como simpósios e seminários, em parceria com a Academia Gurupiense de Letras - AGL. Como incentivadora de produção científico-literária, criou o projeto editorial *Ressaca Literária* (revista), além de outras produções de sala de aula como *Fazines*, *Pizza poética* e *Beiju poético*. Há 17 anos no ensino superior, a docente tem participado ativamente das atividades docentes e, atualmente, de gestão.



Rosemeire Parada Granada Milhomem da Costa

É Doutoranda em Ensino de Línguas e Literaturas; Possui Mestrado em Ensino de Línguas e Literaturas; Especialização em Ensino de Língua Inglesa; Graduação em Letras Português/Inglês.

<http://lattes.cnpq.br/4809795378152611>

Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica

A atuação da docente na educação básica foi toda em escola de ensino privado, com exceção de um período de 6 meses durante o qual fui professora substituta em uma escola de ensino público. Atuou em escola privada como professora de Língua Inglesa em salas de aula da educação infantil até o ensino médio. A atividade mais relevante executada pelos professores de língua inglesa era a organização do *Halloween* através do qual destacávamos questões culturais e sociais que envolvem falantes de uma língua estrangeira. Em sala de aula, fazia um trabalho pautado na resolução de problemas relacionados à língua e as questões culturais que são de grande valia para alunos de língua inglesa dessa fase escolar. As aulas eram ministradas buscando sempre a interação entre a língua materna e a estrangeira observando o nível de aprendizado com atividades variadas nas 4 habilidades: *listening, speaking, reading and writing*.

Experiência no Magistério Superior

Iniciou no Ensino Superior em 2005, por meio de contrato, na UnirG. Após aprovação em concurso na área de língua inglesa, em 2006, seguiu lecionando as disciplinas de Língua Inglesa, Linguística Aplicada e Estágios. Ao longo de 15 anos na UnirG, vem contribuindo com elaboração de PPCs, projetos de estágio, orientação de TCC, cursos de extensão e eventos de forma geral. No ano de 2017 foi coordenadora institucional do projeto PIBID. A docente sempre participou de bancas de contratação de professores; é membro do NDE do curso de Letras. Atualmente é coordenadora e Centro de Línguas UnirG – CELU, depois de reformular o projeto. Em sala de aula propõe um trabalho pautado na resolução de problemas relacionados à língua e às questões sociais que a mesma suscita, de forma a engajar o acadêmico em um aprendizado autônomo e consciente do seu papel social enquanto futuro professor de língua estrangeira. As aulas são ministradas buscando sempre a interação entre a língua materna e a estrangeira observando o nível de aprendizado com atividades variadas nas 4 habilidades: *listening, speaking, reading and writing*. As avaliações são divididas em etapas que permitem aos acadêmicos diferentes possibilidades para o alcance dos resultados.

18.4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.

A produção do corpo docente indicado no curso de Letras, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos três anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

Quadro 17: Das Publicações dos Docentes de Letras

Relação de Docentes	Produção nos últimos 4 anos (Qtde)				
	2019	2020	2021	2022	2023
Alexandre Peixoto Silva	-	-	01	-	05
Deice Joceliane Pomblum	-	-	-	-	-

Fábio Araújo Pereira	-	01	01	02	-
Francisca Edivânia Gadelha Dias	03	01	-	-	01
Lucivania Carvalho Barcelo	-	-	-	-	02
Marcilene de Assis Alves Araújo	01	05	03	-	04
Maria Wellitania de Oliveira	02	01	01	02	04
Rosemeire Parada Granada M. da Costa	01	02	-	-	02
Sílvia Helena da Silva Marrafon	01	-	-	-	-

Quadro 15: Das Publicações dos Docente

Fonte: NDE Curso de Letras

Com base no quadro acima, 70% dos docentes que atuam no curso de Letras publicaram nos últimos 03 anos, entre 01 e 10 produções.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

18.5 COORDENADOR(A) DE CURSO

18.5.1 Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador

A coordenação do curso de Letras está a cargo do professor Alexandre Peixoto Silva, enquadrado sob o regime de tempo integral e possui a seguinte formação e titulação acadêmica:

- *Stricto Sensu*: Mestrado em Letras – UFT (2021).
- *Lato Sensu*: Especialista no Processo de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa – Faculdades Unificadas São Luís (2000);
- Graduação: Letras /Português pela Universidade de Uberaba – UNIUBE (1999).

As comprovações dos títulos acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes*: <http://lattes.cnpq.br/0212051470863070> e estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

18.5.2 Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador

O Professor Alexandre Peixoto Silva, responsável pela coordenação do curso de Letras da UnirG, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, iniciou suas atividades nesta IES em 01 de agosto de 2002, no cargo de Professor Assistente, sob o regime de Contrato de Prestação de Serviço Público, permanecendo nesse regime até 01 de setembro de 2006, quando em 04 de setembro de 2006, passou a exercer o mesmo cargo, sendo efetivado através de Concurso Público, permanecendo até a presente data. O professor é enquadrado no regime de 40 horas semanais com Dedicção Exclusiva.

- *Gestão Acadêmica:*

- Coordenador de Estágio do Curso de Letras da Faculdade UNIRG – Novembro de 2005 a setembro de 2008.
- Coordenador do Curso de Letras do Centro Universitário UnirG – Setembro de 2010 a dezembro de 2014;
- Coordenador do Curso de Letras da Universidade de Gurupi – Dezembro de 2022 até a presente data.

- *Gestão pedagógica*

- PIBID/UnirG – Coordenador de Gestão – 05/2013 a 02/2014.
- PIBID/UnirG – Coordenador de área: Língua Portuguesa – 03/2014 a 02/2018.
- PIBID/UnirG – Coordenador Institucional – 10/2022 até a data atual.
- *Magistério Superior*: - Docente da Universidade de Gurupi - UnirG há 21 anos, ministrando disciplinas na área de Língua Portuguesa, Linguística, Estágio de Língua Portuguesa e Leitura e produção textual.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos podem ser verificados na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) e também nos arquivos da IES, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

18.5.3 Regime de Trabalho do(a) Coordenador(a) do Curso

O Prof. Alexandre Peixoto Silva é enquadrado sob o regime de Dedicção

Exclusiva, na gestão passou a assumir 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas à docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 40 horas para gestão e condução do curso.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

18.5.4 Atuação do Coordenador

O coordenador do Curso de Letras Português/Inglês acompanhará a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, serão feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do Curso de Letras Português/Inglês, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição:

- I. cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho do Curso e do órgão superior;*
- II. representar o curso;*
- III. articular-se com a Pró-Reitoria competente e com a Comissão Permanente de Avaliação para acompanhamento, execução e avaliação das atividades do curso;*
- IV. coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do seu curso, em consonância com o Projeto Político-Institucional e com o Planejamento Estratégico da UnirG, ouvido o Conselho do Curso, zelando pela qualidade de ensino;*
- V. elaborar o Plano e Relatório Semestral de Atividades e apresentá-lo à Reitoria da UnirG, como matéria do Plano Anual de Trabalho, após aprovação do Conselho do Curso, no mês de outubro de cada ano;*
- VI. promover, opinar e participar de eventos extracurriculares relacionados à formação acadêmica dos acadêmicos;*
- VII. supervisionar a remessa regular ao órgão competente de todas as informações sobre frequência, notas ou aproveitamento de estudos dos acadêmicos;*
- VIII. acompanhar o desempenho estudantil, por meio do Serviço de Registro e Controle da Secretaria Geral Acadêmica;*
- IX. deliberar sobre requerimentos de acadêmicos quando envolverem*

assuntos de rotina administrativa;

- X. *cumprir os prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;*
- XI. *comunicar ao Conselho do Curso irregularidades cometidas pelos membros da comunidade acadêmica;*
- XII. *exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência;*
- XIII. *elaborar e cadastrar, semestralmente, o horário das disciplinas do curso, considerando o Calendário Acadêmico da UnirG e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Graduação para apreciação, nos prazos fixados;*
- XIV. *articular a multi e a interdisciplinaridade no Curso;*
- XV. *acompanhar e avaliar a execução curricular do Curso, adotando as medidas necessárias para o adequado cumprimento dos conteúdos programáticos e das cargas horárias estabelecidas, controle de frequência e formalizar à Pró-Reitoria de Graduação;*
- XVI. *elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso e zelar pelo eficiente andamento do processo de avaliação institucional dos cursos, tanto interna, quanto externamente;*
- XVII. *acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na*

elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, em consonância com o Conselho de Curso;

- XVIII. *acompanhar a política de aquisição e utilização do acervo bibliográfico para o curso;*
- XIX. *convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso, elaborando a pauta dos trabalhos;*
- XX. *participar das reuniões do Colégio de Coordenadores;*
- XXI. *encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação pedido de contratação ou dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo, ouvido o Conselho do respectivo curso;*
- XXII. *encaminhar, ao final do semestre letivo para o órgão competente, planilha de custos operacionais do curso do semestre subsequente;*
- XXIII. *exercer outras atribuições que lhe forem conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da Universidade de Gurupi - UnirG;*
- XXIV. *Assinar convênios e termos de cooperação, ouvido o Conselho do Curso, necessários para viabilizar as atividades do curso;*
- XXV. *propor ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação a criação e alteração de cursos de pósgraduação Lato e Stricto Sensu;*
- XXVI. *encaminhar ao Conselho de Curso, para aprovação, as devidas alterações ocorridas no texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), discutidas e sugeridas pelo Núcleo Docente Estruturante, conforme a necessidade de atualização do mesmo;*
- XXVII. *encaminhar ao CONSUP, para homologação, as alterações ocorridas na Estrutura Curricular do Curso, adequadas às diretrizes curriculares, trâmites necessários e resoluções vigentes.*

Art. 48 - Cada Coordenação de Curso será exercida por um Coordenador eleito dentre os docentes do curso, votado em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, e será nomeado pelo Reitor para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição.

§ 1º O Coordenador do Curso deverá pertencer ao quadro de docentes investidos em cargos, de provimento efetivo com, pelo menos, 03 (três) anos de magistério superior, além de formação acadêmica no Curso que a Coordenadoria abrigar, com titulação mínima de Especialista e sem condenação ético-administrativa e judicial no âmbito da profissão nos últimos 5 (cinco) anos.

§ 2º Cada Coordenadoria possuirá um Coordenador do curso e um Coordenador de Estágio, eleitos pela comunidade que integra o respectivo curso, em sistema de chapa.

§ 3º O Coordenador de Curso será substituído em seus impedimentos eventuais, pelo Coordenador de Estágio.

§ 4º O Coordenador de Curso não poderá, sob pena de perda de mandato, afastar-se do cargo por um período de 30 (trinta) dias consecutivos, exceto por autorização expressa da Pró-Reitoria de Graduação.

§ 5º Nos cursos em implantação e nos casos em que o estabelecido no §1º deste artigo não for atendido, o Reitor da UnirG indicará e nomeará um coordenador de curso e um coordenador de estágio, dentre os professores do curso, para um mandato interino até que o curso tenha condições de atender aos requisitos previstos neste regimento.

§ 6º Nos cursos que não houver candidatos, cabe ao Conselho de Curso a indicação dos Coordenadores de Curso e Estágio e, caso não haja indicação por este conselho, caberá à Reitoria a nomeação.

§ 7º O colégio eleitoral, para eleição dos coordenadores, será feito pela comunidade acadêmica do curso, atribuindo-se o peso de 50% para avotação pelos corpos: docente e técnico-administrativos e de 50% para a votação pelo corpo discente. Art. 49 - Havendo vacância ou afastamento do cargo de Coordenador de curso, suas funções serão exercidas, interinamente, pelo Coordenador de Estágio, promovendo-se, no primeiro caso, no prazo máximo de 30 (trinta) dias, novo processo eleitoral para mandato complementar, salvo o caso de remanescer apenas 120 (cento e vinte) dias para o término deste, quando, então, será concluído pelo referido Coordenador.

Na qualidade de Presidente do Colegiado de Curso compete:

Art. 20 - O Colégio de Coordenadores será órgão consultivo da UnirG, composto por todos os Coordenadores de Cursos e de Estágio dos Cursos de Graduação, por um representante da Secretaria Geral Acadêmica e o Pró-Reitor de Graduação, que presidirá este.

Art. 21 - Serão atribuições do Colégio de Coordenadores: I elaborar e aprovar seu Regulamento;

II buscar uniformidade de procedimentos das Coordenações de Curso com relação a formalidades comuns;

III. propor ao Pró-Reitor de Graduação e Extensão fórmula de compatibilidade dos calendários dos Cursos, visando a adequação do Calendário Acadêmico às atividades da UnirG;

IV. promover a interação, visando a multi e interdisciplinaridade na UnirG;

V. manter permanente discussão sobre as políticas de gestão interna da UnirG;

VI. identificar e definir outras atribuições das Coordenações de Cursos não tratadas neste Regimento, sugerindo ao Pró-Reitor de Graduação o encaminhamento de proposta de regulamentação ao Conselho Acadêmico Superior.

Como Presidente do NDE compete:

Art. 22 - O Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI constitui-se de um grupo de docentes, com caráter consultivo, para acompanhamento dos cursos de graduação e Pós-Graduação e das atividades de Extensão e Pesquisa, com a responsabilidade de atuar no processo de concepção, consolidação e permanente atualização do Projeto Pedagógico Institucional dos Cursos (PPIC), visando a contínua promoção de sua qualidade.

§ 1º O regulamento será elaborado por seus membros e aprovado pelo CONSUP.

§ 2º A indicação de um membro por curso será feita pelos Conselhos de Curso, e a nomeação se dará por Resolução expedida pelo CONSUP.

Art. 23 - O Núcleo Docente Estruturante Institucional será constituído pelos Pró-Reitores e, no mínimo, 12 (doze) professores, pertencentes ao Corpo Docente que satisfaçam, preferencialmente, os seguintes requisitos:

I pelo menos 60% (sessenta por cento) com titulação em nível de Pós-Graduação Stricto Sensu;

II ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 50% (cinquenta por cento) em tempo integral;

III tempo de experiência docente em instituição superior a 2 (dois) anos;

IV assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, em percentual a ser regulamentado pelo CONSUP, de modo a garantir a continuidade no processo de acompanhamento.

Parágrafo Único - O NDE deve ser constituído por membros do Corpo Docente que exerçam liderança acadêmica, percebida na produção de conhecimentos, no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão e que atuem no desenvolvimento da UnirG.

Art. 24 - O regulamento do Núcleo Docente Estruturante Institucional será elaborado por seus membros e aprovado pelo CONSUP.

Art. 25 - A nomeação dos membros do Núcleo Docente Estruturante Institucional dar-se-á por Resolução expedida pelo CONSUP.

Art. 26 - Os cursos de graduação da UnirG terão, cada um, o seu Núcleo Docente Estruturante – NDE com caráter consultivo, para acompanhamento do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC), visando a contínua promoção de sua qualidade.

§ 1º O regulamento será elaborado por seus membros e aprovado pelo Conselho de Curso.

§ 2º A nomeação dos membros se dará por Resolução expedida pelos Conselhos de Curso.

Art 27 - O NDEI parte integrante da estrutura da Reitoria e os NDEs, parte integrante dos cursos de graduação, constituem-se com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica e terão como principais atribuições:

I. contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos;

II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da Graduação, da Pós-Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento dos cursos;

IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação;

V. acompanhar estatisticamente a manutenção, a retenção e o desempenhos acadêmicos, trabalhando indicadores de qualidade dos cursos.

18.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO E CONSELHO DE CURSO

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 14 (quatorze membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio 08 (oito) professores, 04 (quatro) acadêmicos, sendo um o representante do Centro Acadêmico do Curso e 03 (tres) representantes de turma.

O Colegiado de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas,

bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse colegiado não é um órgão deliberativo mas de assessoramento ao Conselho de Curso o qual delibera em âmbito do curso, sendo que se não for da sua competência apela-se ao grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico, o CONSUP.

Dessa maneira, são atribuições do Conselho de Cursos a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Atendendo ao disposto no Regimento Geral, porém, conforme a realidade de pessoal do curso, o Conselho do Curso de Letras está integrado por 11 (onze) membros: o Coordenador de Curso, a Coordenadora de Estágio, 06 (seis) representantes do Corpo Docente do curso; 03 (três) Representantes do Corpo Discente.

As reuniões do Conselho do Curso de Letras serão programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas pelo Colegiado; em seguida, serão deliberadas pelo Conselho de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II que trata dos Conselhos de Cursos.

Abaixo os membros do Conselho de Curso de Letras:

Quadro 18 - Membros do Conselho de Curso de Letras

Docentes	Discentes	Servidore Adm.
Alexandre Peixoto Silva - Presidente	Giovana Mali Sivick - Membro	-
Deice Joceliane Pomblum - Membro	lasmim P. Chaves - Suplente	
Fábio Araújo Pereira		
Francisca Edivânia G. Dias - Membro		
Lucivania Carvalho Barcelo - Membro		
Maria Wellitania de Oliveira		
Rogério Rocha de Oliveira		
Rosemeire P. G. M. da Costa - Membro		
Sílvia Helena da Silva Marrafon		

19 INFRAESTRUTURA (CAMPUS PARAÍSO DO TOCANTINS)

O campus da Universidade de Gurupi na cidade de Paraíso do Tocantins localiza-se na Rua Pará, Quadra 108, S/Nº, Setor Oeste, CEP 77.600-000 e põe à disposição para as atividades acadêmicas, o total de 1.509,65m².

A infraestrutura do Campus da Universidade de Gurupi- UnirG em Paraíso do Tocantins-TO é de 31 (trinta e um) espaços em dois pavimentos, com escada e rampa de acesso do primeiro para o segundo, sendo quatro para banheiros convencionais com 15,90 m², equipados com três vasos sanitários, um chuveiro e quatro pias e, no masculino, três urinóis e, no feminino, mais duas pias; dois banheiros de 3,8 m² especiais para pessoas com deficiência; duas salas de 16,50 m²; duas salas de 11,70m²; 15 salas de 56,19 m²; uma sala de 148,05 m²; dois corredores de 70,20 m² e dois de 87,80 m². Nestes espaços serão distribuídos: uma sala para a direção do campus, secretaria e atendimento; um auditório e espaços definidos para os laboratórios necessários ao atendimento inicial dos acadêmicos.

Para as atividades acadêmicas, os espaços serão climatizados, estão subdivididos em 01 (um) auditório com área de 148,05 m² para 80 (oitenta) lugares, equipada com disponibilidade de equipamentos como data show, tela de projeção e caixa de som. Este ambiente possui 04 quatro mesas retangulares para 07 ocupantes e 04 (quatro) TV Smart de 49 polegadas, que servirão para sala invertida de estudos coletivo, quando o ambiente não estiver sendo usado como auditório; 01 (um) laboratório de informática com área de 56,70m² equipado com 21 (vinte) computadores com acesso à internet; 01 (uma) sala para a biblioteca com área de 56,19m² destinada aos estudos individuais, com 20 (vinte) cabines individuais e 01 (uma) ilha central com 10 (dez) computadores com acesso a internet; 01 (uma) sala de biblioteca com área de 56,19 m² voltada aos estudos coletivos com 06 (seis) mesas redondas para 08 (oito) ocupantes cada; 05 (cinco) salas, cada uma com área de 56,19 m² para estudo, contendo 48 (quarenta e oito) cadeiras escolar.

19.1 INFRAESTRUTURA DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi UnirG para atender o Decreto n. 5.296, de 2 de

dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo. No campus de Paraíso do Tocantins, a instituição tem à disposição prédio novo já construído com rampas de acesso e nos moldes exigidos pela legislação.

19.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação central de Paraíso do Tocantins contém área total de 56,19 m², subdividida em dois ambientes:

- 01 sala individual para o coordenador de curso, com área de 20 m², equipada com 01 computador, 01 mesa individual, 01 cadeira, 01 TV Smart 49 polegadas e 01 mesa redonda para reuniões para 06 ocupantes. Essa sala possui duas portas de acesso, sendo uma para o corredor externo e outra para o ambiente administrativo do curso.
- 01 sala para atendimento administrativo do curso, com área de 36,19 m², com 04 servidores administrativos, cada um com uma mesa individual, 02 computadores e 01 impressora. Esse ambiente possui 02 balcões de atendimento para público externo.

Ao lado do complexo da coordenação de curso, há uma sala para serviços acadêmicos (Tesouraria, Secretaria e Central de atendimento ao aluno e apoio ao professor), com área de 30 m², com 04 servidores administrativos, cada um com uma mesa individual, 02 computadores e 01 impressora. Esse ambiente possui 03 balcões de atendimento para público externo.

A sala de coordenação do curso e de serviços acadêmicos, também possui materiais de expediente completo, sendo tais: Lapiseiras, porta correspondência, organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamentos permanentes e intermediários, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, réguas, colas, ligas para organização, copos descartáveis, etc. Materiais de

Limpeza: Alcoóis, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza e etc.

19.3 SALA DOS PROFESSORES

O campus de Paraíso do Tocantins tem disponibilidade de 01 sala individual para os professores de uso coletivo para professores de tempo parcial, com área de 26,19 m², equipada com 03 computadores, 01 mesa retangular para 10 ocupantes, 01 armário com duas portas, e 01 Tv Smart 49 polegadas.

19.4 SALAS DE AULA

O campus de Paraíso do Tocantins possui 05 salas de aula, cada uma com área total de 56,19 m², estas, são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, contendo 48 cadeiras escolares confortáveis e 01 TV Smart 49 polegadas, 01 Lousa branca, 01 mesa e cadeira para professor e cabos conectores para aparelhos de multimídia.

19.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A UnirG em Paraíso do Tocantins, inicialmente, está equipada com 01 (um) laboratório de informática com área de 56,70 m² equipado com 21 (vinte e um) computadores com acesso à internet, Link dedicado (Fibra Óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, Office 365 e antivírus).

No acesso banda larga, a velocidade da conexão e navegação será de 100 Mbps, com Link Dedicado ao local. O Link Dedicado é a principal ferramenta para garantir uma internet mais segura, estável e com performance, assim, ajudará a aumentar a agilidade e rapidez de processos, permitindo que os funcionários executem suas atividades de modo mais dinâmico, fluido e com menos desgastes emocionais por possíveis contratempos.

Haverá um técnico específico para suporte e manutenção dos equipamentos laboratoriais e do administrativo no prédio do Campus de Paraíso. A previsão de substituição de software e/ou máquinas será a cada 4 anos de uso.

19.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

A Biblioteca no campus de Paraíso do Tocantins é virtual, possuindo mais de 8 mil títulos, garante o acesso 24 horas em 365 dias anuais e docentes e toda comunidade acadêmica pode acessá-la de quaisquer lugares.

O docente e os discentes terão à sua disposição duas salas para acesso da Biblioteca virtual: uma equipada com 21 (vinte e cinco) mesas individuais e outra com 05 (cinco) mesas redondas para 05 (cinco) lugares, destinadas ao estudo coletivo.

Também terá 01 (uma) sala para a biblioteca com área de 56,19 m² destinada aos estudos individuais, com 20 (vinte) cabines individuais e 01 (uma) ilha central com 10(dez) computadores com acesso a internet; 01 (uma) sala de biblioteca com área de 56,19 m² voltada aos estudos coletivos com 06 (seis) mesas redondas para 08 (oito) ocupantes cada.

O plano de contingência da Biblioteca contempla o Campus de Paraíso.

A bibliografia básica está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado, estando disponível 01 exemplar por unidade curricular.

Há títulos virtuais, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem que a comunidade acadêmica de Paraíso do Tocantins poderá fazer uso também, por ter acesso virtual, bastando seu cadastro na central.

Toda a referência básica foi referendada pelo NDE do curso de Pedagogia. A atualização do acervo será monitorado pelo NDE com a periodicidade anual.

A biblioteca digital conta com a ferramenta *LER EM VOZ ALTA* para deficientes visuais e está adquirindo para a biblioteca física, o devido programa para escutar o que digita DOSVOX, que consistirá em possuir um teclado diferenciado, Teclado com o sistema braille e fone de ouvido.

19.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares indicadas pelos docentes nos planos de ensino constarão no acervo da ies, em gurupi e em paraíso do tocantins e atendem

às necessidades de ensino de cada disciplina, no mínimo 05 (cinco) referências por disciplina, com 2 (dois) exemplares de cada título físico e com acesso virtual em algumas obras.

As referências complementares foram referendadas pelo NDE do curso de Pedagogia.

19.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Há acesso no site a periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, com mais de 10 (dez) títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, no entanto os acadêmicos têm acesso por meio da Internet a diversos canais de produção. EBISCO: Texto.

19.9 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi — UnirG (CEP-Unirg) é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, que deve existir nas instituições que realizam pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos — Res. CSN nº466/12 e Res. CSN nº 510/16).

O CEP- UnirG é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Este papel está bem estabelecido nas diversas diretrizes éticas internacionais e Brasileiras, diretrizes estas que ressaltam a necessidade de revisão ética e científica das pesquisas envolvendo seres humanos, visando a salvaguardar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar do sujeito da pesquisa.

A missão do CEP é salvaguardar os direitos e a dignidade dos sujeitos da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade das pesquisas e para a discussão do papel da pesquisa no desenvolvimento social da comunidade. Contribui ainda para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada. O Comitê se reúne semanalmente. O Comitê de

Ética em Pesquisa — CEP/UNIRG localiza-se na Avenida Rio de Janeiro, n. 1585, Centro, Gurupi-TO. CEP 77403-090. E-mail: cep@unirg.edu.br, fone: (63) 3612-7645, e atende de segunda a sexta-feira das 14:00 às 18:00 horas (exceto feriados).

20 REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido**: proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Códigos Linguagens**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm. Acesso em: 23 de abril de 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CES 02/2015**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica. Brasília: MEC, 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 18/2002**. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: MEC, 2002.

MEC/SEF, 1998. BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2011**. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília: MEC, 2011.

SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. **Sala de aula invertida e novas tecnologias**: uma nova proposta de ensino. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – 2017-2021**.

_____, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional-2019-2023.**

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino-** Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.